

Gramática Asurini

aspectos de uma gramática transformacional e
discursos monologados da língua asurini,
família tupi guarani

CARL H. HARRISON

Tradução de Mary I. Daniel

Foi publicada inicialmente na Série Lingüística, Nº 4, 1975. A Série Lingüística é uma publicação seriada da Sociedade Internacional de Lingüística (Anteriormente Summer Institute of Linguistics) no Brasil, cuja sede está localizada em Cuiabá MT. Destina-se à publicação de trabalhos e dados lingüísticos preparados pelos pesquisadores da Sociedade.

Endereço para Correspondência:
Sociedade Internacional de Lingüística
Departamento de Programas Lingüísticos
Caixa Postal 129
78900-970 Porto Velho RO

Composto pela
Sociedade Internacional de Lingüística
Caixa Postal 3006, Coxipó da Ponte
78060-200 Cuiabá MT

Prefácio

No fim da década passada a Lingüística Transformacional gozava da posição de predominância no contexto lingüístico. Surgiu à mente de vários lingüistas modernos uma questão: "Seria esta uma teoria universal como os proponentes afirmavam? Seria ela aplicável não somente às línguas mais conhecidas, mas também às menos conhecidas do mundo, como as faladas pelos indígenas das américas?"

Foi nesta época em que o autor do presente trabalho fez seus estudos de pós-graduação em lingüística na Universidade de Pennsylvania nos Estados Unidos. Com uma análise estrutural da língua asurini já feita, e uma certa facilidade na língua falada devido às pesquisas feitas em 1962, 1963, 1968 e 1969 sob o patrocínio do Summer Institute of Linguistics em convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro, achou interessante aplicar a nova teoria a esta língua da família Tupi-Guarani.

Durante o estudo salientaram várias relações sintáticas presentes no discurso monologado asurini. Mas a aplicação e desenvolvimento da teoria transformacional havia restringida-se às sentenças, não incluía as relações sintáticas que se estendem além dos limites da sentença. Foi necessário desenvolver um sistema adequado à descrição delas. Resultou-se uma gramática transformacional que representa formalmente todas as relações sintáticas da língua inclusive um número apreciável que transpassam os limites da sentença.

Inclue, além da gramática constituída de regras de estrutura, um léxico parcial e as transformações, um trato informal da estrutura sintática, dados históricos e geográficos sobre os falantes da língua, e a transcrição dum texto eletronicamente registrado.

Apresentado à faculdade do curso de Pós-Graduação em Artes e Ciências da Universidade de Pennsylvania, foi aprovado pela mesma como tese de Doutor de Filosofia em 1970.

É com prazer que publicamos a primeira formalização transformacional da gramática de uma língua brasileira Tupi-Guarani.

Brasília, DF
6 de fevereiro de 1976

Lorraine Irene Bridgeman
Redatora

Sumário

PREFÁCIO	3
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Propósito	7
1.2 Observações acerca da língua asurini	7
2 ESTRUTURA DO DISCURSO ASURINI	11
2.1 Comentários introdutórios	11
2.2 Verbos e sua relação com parágrafos	11
2.3 Descritores	11
2.4 Frases nominais	12
2.5 Frases relacionais	13
2.6 A citação	13
2.7 O subjuntivo com <u>a?e</u>	13
2.8 Tempo, modo e aspecto	13
2.9 Negação	15
2.10 Subclassificação de relacionadores à base de verbos e substantivos antecedentes	15
2.11 Entonação, acento da sentença e outros traços suprasegmentais	15
2.12 Expressões idiomáticas	15
2.13 Sentenças truncadas com subjuntivizadores	15
2.14 Transformações estilísticas	16
3 SISTEMA PARA A DESCRIÇÃO DA SINTAXE DO DISCURSO MONOLOGADO	17
3.1 Comentários introdutórios	17
3.2 Terminologia e convenções do sistema	18
3.3 A formação de derivações	20
3.4 Regras constituintes de estrutura, subcategorização e subclassificação	21
3.5 Representação arboriforme do conjunto de temas nominais	35
3.6 O léxico	38
4 AS TRANSFORMAÇÕES	58
4.1 A transformação <u>a?e-(r)amo</u>	58
4.2 A transformação <u>(r)apo</u> (facultativa)	58
4.3 Truncatura do subjuntivo transitivo	59

4.4	Prefixação do subjuntivo transitivo	60
4.5	Truncatura do subjuntivo intransitivo	63
4.6	Prefixação do subjuntivo intransitivo para formas que não sejam da terceira pessoa	63
4.7	Prefixação do subjuntivo intransitivo para a terceira pessoa	64
4.8	O subjuntivo com <u>D</u>	65
4.9	Perda de determinadas formas dos tempos verbais no subjuntivo	66
4.10	Negação com subjuntivo	67
4.11	O tempo passado neutralizado no subjuntivo	67
4.12	A transformação reflexiva	67
4.13	A transformação recíproca	68
4.14	A transformação <u>poro</u>	69
4.15	Verbos transitivos dependentes	70
4.16	Descritores	71
4.17	Verbos intransitivos dependentes	71
4.18	Verbos transitivos independentes	72
4.18.1	Sujeito da terceira pessoa	72
4.18.2	Sujeito da segunda pessoa do singular	73
4.18.3	Sujeito da primeira pessoa do singular	73
4.18.4	Sujeito da segunda pessoa do plural	74
4.18.5	Sujeito da primeira pessoa (inclusiva) do plural	74
4.18.6	Sujeito da primeira pessoa (exclusiva) do plural	74
4.19	Verbos intransitivos independentes	75
4.20	Reflexivo com relacionadores	75
4.21	Recíproco com relacionadores	76
4.22	Equivalências pronominais	78
4.23	Prefixação relacional regular	78
4.24	Prefixação relacional da terceira pessoa	78
4.25	Prefixo de possessor reflexivamente orientado com temas nominais	79
4.26	Prefixo regular de possessor	80
4.26.1	Prefixos da primeira e segunda pessoas	80
4.26.2	Prefixos da terceira pessoa	80
4.27	Eliminação de frases nominais redundantes	81
4.28	Eliminação de formas redundantes dos tempos não-passados	81
4.29	Eliminação de frases nominais não-terceira pessoa	81
4.30	A transformação fortuita	82

4.31	Verbos com relacional ou subjuntivo inicial na sentença	82
4.31.1	Verbo intransitivo com relacional ou subjuntivo inicial na sentença	82
4.31.2	Verbo transitivo com relacional ou subjuntivo inicial na sentença	82
4.32	Colocação das formas de tempo verbal	83
4.33	Colocação das formas de margem	84
4.33.1	<u>Asp</u>	84
4.33.2	<u>M</u>	85
4.33.3	<u>O</u>	86
4.34	Negação	86
4.35	Verbos auxiliares	87
4.36	A transformação <u>we</u>	87
4.37	Uma transformação parafrástica	87
5	UMA NOTA FINAL	89
6	UM DISCURSO REPRESENTATIVO	92
APÊNDICE 1	REGRAS SINTÁTICAS	103
APÊNDICE 2	REGRAS MORFOFONOLÓGICAS	109
BIBLIOGRAFIA		122

Índice de Quadros e Representações Arboriformes

Formas do tempo passado	14
Substantivos que não sejam da terceira pessoa	29
Representação arboriforme do sistema temporal	31
Representação arboriforme do conjunto de temas nominais	36-38

1 INTRODUÇÃO

1.1. PROPÓSITO.

Dos muitos fatos e relações sintáticos existentes no discurso asurini, os dois mais interessantes são a concordância entre prefixos de pessoa-número e substantivos livres, e a ação recíproca de verbos dependentes e independentes. O presente estudo elabora um sistema descritivo que proporciona uma representação formal destes fatos e relações sintáticos. Utilizando muitos conceitos da teoria lingüística contemporânea¹, bem como várias técnicas definidas especificamente para o presente trabalho, propõe-se a desenvolver um instrumento descritivo que possa caracterizar de forma adequada grande parte dos traços sintáticos normais ao discurso monologado asurini, com ênfase especial na concordância e nos verbos dependentes e independentes.

Boa parte das pesquisas lingüísticas contemporâneas se preocupa com a estrutura de sentenças. Naturalmente, há ainda muito por fazer no sentido de formular teorias adequadas nesta área; contudo, não se deve desatender ao fato de existirem relações sintáticas além das fronteiras frasais e oracionais entre sentenças encadeadas. Embora a contribuição principal deste estudo seja uma teoria descritiva, no que diz respeito às relações sintáticas de uma determinada língua é de esperar-se que por este meio possam atingir horizontes mais amplos nosso conhecimento geral da estrutura discursiva e nosso domínio de alguns dos mecanismos essenciais para a descrição de tal estrutura.

1.2. OBSERVAÇÕES ACERCA DA LÍNGUA ASURINI².

Os índios asurini entraram em contato com sertanejos brasileiros pela primeira vez nos anos 1940-50. Os primeiros encontros não foram pacíficos, mas pouco a pouco o Serviço de Proteção aos Índios pacificou a situação e estabeleceu o Posto Indígena Trocará a uns 10-15 quilômetros rio abaixo da vila de Tucuruí (antiga Alcobaça), no Estado do Pará.

Atualmente são conhecidos dois grupos de asurini. O primeiro (A) consiste numas 35 pessoas que moram no Posto Indígena Trocará. Outro grupo (B) chefiado por Amoataci'rohóa, visitou o Posto de passagem em 1962 mas fugiu ao morrerem vários dos seus membros de pneumonia. Desconhece-se o paradeiro de determinados elementos deste último grupo, mas sabe-se que alguns dos seus membros têm estabelecido uma aldeia perto da cidade de Portel no Rio Pacajá (Estado do Pará), conservando-se ainda essencialmente monolíngües, em contraste com os do grupo A.

O dialeto da língua asurini estudado no presente trabalho é o do grupo A. Várias diferenças dialetais têm-se observado entre os grupos A e B, sugerindo contatos intermitentes entre os dois grupos antes da pacificação.

Os asurini se chamam de 'áqawa', termo com que se referem também a outros grupos de índios encontrados por eles ou de quem ouviram falar. Esta palavra tem-se tornado igualmente um termo pejorativo usado pelo grupo A, com referência ao grupo B e a tribos alheias que preferem continuar sua existência como "índios do mato" e resistem à aculturação. O termo

"asurini" é nome dado originalmente a um grupo de índios descoberto no Rio Xingu no século passado, mas nunca pacificado. Cria-se que os do presente grupo fossem descendentes daquele, e por isso foram chamados "asurini" durante os primeiros anos da pacificação.

A língua asurini é usada em circunstâncias diversas, e a estrutura da fala varia estatisticamente na função de fatores como ambiente, tipos de participantes, propósito, ênfase, temas, grau de intimidade ou formalidade e grau de tensão do evento.

Parece que o índio asurini aprende não somente a gramática da sua língua, que lhe possibilita a formulação de discursos corretos e fáceis de interpretar, como também uma gramática que o ajuda a gerar um comportamento conversacional à base dos valores que ele percebe em determinados momentos nos fatores variáveis acima mencionados. Isto é, ele sabe o que dizer e como dizê-lo.

O leitor terá notado que o presente estudo se limita a monólogos discursivos. Uma gramática completa referente a todos os tipos discursivos existentes deve apresentar as semelhanças e diferenças estruturais inerentes nestes diversos tipos. Tal caracterização torna-se extremamente difícil, dado nosso atual conhecimento restrito dos valores que se devem salientar com relação aos fatores variáveis acima referidos.

O discurso monologado foi escolhido como assunto do presente estudo por motivos práticos: por causa das limitações impostas no tempo disponível para o trabalho de campo, parecia mais lógico, sob ponto de vista da lingüística estrutural, utilizar o tipo de falar que fosse mais fácil manipular e que rendesse dados mais completos num prazo relativamente curto.

No monólogo, quem fala conta experiências suas e de outras pessoas, freqüentemente da caça e outras atividades de campo, ou diz o que ele ou algum outro pretende fazer no futuro próximo. Se o público quiser ouvir, o narrador se compraz em relatar episódios da sua vida passada na selva; alguns narradores também contam mitos e lendas da tribo e outras histórias inventadas.

Não deve pensar-se, porém que o discurso monologado seja muito diferente de outros tipos discursivos no que diz respeito a sua estrutura sintática. As diferenças estribam principalmente no assunto do discurso, os padrões entonacionais, os componentes do léxico (qual seja a ocorrência de determinadas formas na conversa informal que não iriam ocorrer num monólogo a menos que este fosse citado), e a preferência estatística por certos processos gramaticais em vez de outros. A gramática aqui apresentada representa em geral o conhecimento de que determinado discurso é correto, grosso modo, quanto a seus detalhes sintáticos, seja ou não apropriado para tal ou qual ocasião.³ Limitando o assunto a monólogos, elimina-se grande parte das truncaturas e elipses, bem como o problema de mudança de referência com mudança de narrador; são evitados também os problemas de anacronismo nos cantos e de análise entonacional.

Embora não haja maneira de calcular o efeito total do português como segunda língua nas configurações internas da língua asurini falada pelo grupo A, são evidentes alguns efeitos. A língua contém bom número de palavras emprestadas, referentes a itens como sabonete, café e máquinas, ainda que em todos os casos até agora apresentados exista também um termo equivalente composto de formas autenticamente asurinias. Tais palavras emprestadas são pronunciadas geralmente conforme uma fonologia asurini atenuada. Outros efeitos da língua portuguesa são mais sutis. A ordem sintática típica do português, por exemplo -- sujeito-verbo

transitivo-objeto-- está influenciando na ordem sintática asurini. Os membros do grupo B, com menos contato com os brasileiros de fala portuguesa, continuam preferindo a ordem tradicional --objeto-verbo transitivo-sujeito-- pelo menos nas sentenças iniciais dos seus discursos. Os principais contatos dos índios asurini com a língua portuguesa têm sido através do chefe e empregados do posto indígena e suas famílias, bem como visitas esporádicas de vizinhos de outras partes do Rio Tocantins, vindos em canoas e pequenas embarcações.

NOTAS

1. O leitor verá que é quase impossível atribuir detalhadamente as fontes de todos os mecanismos descritivos, distinções ou conclusões teóricas emprestados da lingüística moderna. O trabalho aqui apresentado é influenciado do mais especificamente por pensadores como Zellig Harris, que salienta a importância da análise de discurso, e a necessidade de normalização (ou 'reconstrução' na nossa terminologia) de textos para realizar tal análise; por Henry Hiz, que ressalta a importância de vínculos referenciais (i. e., anafóricos) entre sentenças de um texto, bem como as características paradigmáticas de grupos de transformações; e pelas obras de Noam Chomsky, o qual nos dá um mecanismo gerativo flexível, bem como salienta a possibilidade de usar a análise componencial para a resolução de muitos problemas de limitação seletional. Nenhuma destas autoridades, contudo, deve se responsabilizar pela aplicação específica de suas idéias no presente estudo.

Para uma compreensão mais completa do desenvolvimento do pensamento de Harris acerca das transformações, v. 1946, 1952, 1954, 1957, 1962, 1963, 1964a, 1964b, 1965.

Para Hiz, v. 1961 e 1964.

Para Chomsky, v. 1956, 1957, 1959 (1965), 1961 (1964), 1962 (1964), 1963 (1965), 1964, 1965, e 1966.

Outras referências de importância na lingüística transformacional-gerativa, especialmente a sintaxe, são:

1. Textos introdutórios: Bach, 1964; Koutsoudas, 1966.
2. Coleções de artigos: Fodor, Katz, 1964; Luce, Bush, Galanter, 1965; Bach, Harms, 1968.
3. Descrição de uma língua não-européia: Matthews, G. H., 1965.
4. Outras monografias de interesse: Katz, Postal, 1964; Hill, A. A., 1966; Postal, 1964.
5. Outros artigos de interesse: Matthews, P. H., 1965.
6. Estudos de elementos fundamentais sob ponto de vista de um matemático (e não incluídos com Chomsky ou 2). Bar-Hillel, 1964; Ginsburg, S., 1966. Não se enumeram outras obras neste campo. V. a extensa bibliografia em Ginsburg.

Para diferentes aproximações teóricas de línguas semelhantes, V. Bridgeman, 1966; Bendor-Samuel, 1972.

2. As pesquisas para o presente estudo se realizaram durante 1962, 1963, 1968 e 1969 sob os auspícios do Instituto Lingüístico de Verão em convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro.

A língua asurini possui os fonemas segmentais contrastivos p, t, k, ʔ (oclusiva glotal), c (alveolar a alveopalatal, fricativa côncava a africada côncava, geralmente surda), m, n, ŋ (consoante nasal dorso-velar), w, h, r ("flap" sonoro alveo-apical), i, e (na maioria dos casos [ɛ]), a, o, e ɨ (vogal alta, retro-central, não-labializada). As regras morfofonológicas são apresentadas no Apêndice 2.

3. Kenneth L. Pike e Ivan Lowe (1969) nos informam das complexidades implícitas na mudança de referência, como também nos proporcionam um mecanismo descritivo para enfrentá-las. Não se debatem tais problemas aqui. Num estudo de diálogos, porém, tornar-se-iam agudos os problemas de mudança de referência.

ESTRUTURA DO DISCURSO ASURINI

2.1. COMENTÁRIOS INTRODUTÓRIOS.

O presente tratamento da estrutura sintática do asurini será geralmente transformacional. Por isso, vale a pena comentar inicialmente a estrutura geral da língua antes de apresentar o mecanismo organizado da sua função.

2.2. VERBOS E SUA RELAÇÃO COM PARÁGRAFOS.

Os temas verbais se apresentam como transitivos ou intransitivos conforme sua respectiva ocorrência com ou sem uma frase nominal na qualidade de objeto, obrigatoriamente na primeira sentença de um discurso e facultativamente em sentenças posteriores, e conforme as diversas séries de prefixos de pessoa-número com os quais ocorrem. Além desta divisão, os temas verbais podem ser classificados segundo sua ocorrência com sub-grupos destes prefixos e sua ocorrência com ou sem o sufixo marcador de dependência. Desta maneira, $-KeN$ 'dormir' é intransitivo, $-apo$ 'fazer' transitivo, $a-KeN$ 'durmo' e $o-apo$ 'ele o faz' independentes, e $we-KeN-D$ e $I-apo-D$ (mesmos significados) dependentes. Verbos independentes se apresentam sempre como o verbo principal da primeira sentença de um discurso e podem também ocorrer posteriormente no mesmo discurso; em monólogos mais extensos, contudo, haverá naturalmente maior número de verbos dependentes. A ocorrência de verbos independentes no corpo de um discurso nos motiva a notar que há subdivisões do mesmo chamados parágrafos, os quais são marcados pela presença de um verbo independente na primeira cláusula principal.

Um PARÁGRAFO, pois, é qualquer série de sentenças em que o verbo principal da primeira sentença é independente, sendo dependentes os verbos das sentenças que seguem. Tal parágrafo termina ou no início de outro parágrafo ou no fim do discurso.

As SENTENÇAS são a série de ligações descritas pelo componente-sentença da gramática. Em geral, elas contêm um dos seguintes elementos: um verbo dependente ou independente de tipo transitivo ou intransitivo, um descritor, e/ou qualquer outro tipo de frase. As divisões textuais de sentenças são feitas à base destas considerações sintáticas, com referência ocasional a fenômenos como pausas e entonação. Nos casos duvidosos, em que se pode fazer a divisão indiferentemente em diversos pontos, considera-se primeiramente a pausa, embora a gramática aqui apresentada permitisse cortes alternativos em muitos casos. Não fica sempre bem claro o limite de uma e outra sentença num discurso, e sob este aspecto a presente gramática se modela na língua asurini, isto é, que diversas análises dos mesmos parágrafos podem render diversas divisões de sentença.

2.3. DESCRITORES.

Os descritores são formas parecidas das com verbos e que correspondem, na sua carga semântica, a um verbo copulativo mais objeto.

I	- wiceoho	iwiceóho
3 ^a	- grande	'ele é grande'

São menos comuns no contexto de monólogos do que os verbos transitivos e intransitivos, embora pareçam nucleares em sentenças à maneira de verbos intransitivos. Na presente gramática, os descritores são tratados como subclasse de verbos intransitivos, com sua própria transformação tipo intercalação de prefixo que reflete a diferença entre descritores e verbos intransitivos regulares. V. Apêndice 2 para as mudanças morfofonêmicas acima referidas.

2.4. FRASES NOMINAIS.

As frases nominais são identificadas pela predominante ocorrência do marcador substantivo A, por um grupo distintivo de prefixos, pelos temas apresentados e por outras características. É múltipla a relação entre frases nominais e os prefixos verbais de pessoa-número⁴. A pessoa-número do sujeito lógico e do objeto lógico correspondem às do prefixo do verbo transitivo.

Se a pessoa-número do substantivo objetivo for, por exemplo, da primeira pessoa inclusiva do plural (especificamente, cane-A) e o sujeito da terceira pessoa, o prefixo será cene.

cane-A	cene-Necaŋ-	aʔe-A
	(po)ta (N)	
nos	nos/ele-vê-futuro	ele
cánee	cenerecáŋta áʔee	
'Ele nos verá.'		

A pessoa-número das frases nominais importa para a concordância, e este fato apresenta uma interessante relação com a capacidade do substantivo a ser possuído. São possuídos somente os substantivos da terceira pessoa. Os temas destes são também classificados de forma remissiva conforme outras características, como se vê pelas Regras 17-52 da seção 3.4.

Os temas substantivos que não sejam da terceira pessoa são também animados e humanos. A presente gramática apresenta as regras que mostram tal relação. Os temas verbais são subclassificados conforme as características gerais dos temas substantivos.

Interessa muito o estudo da formação de temas. Há vários tipos de nominalização. A nominalização não deixa de ser da terceira pessoa. Outras características podem ser atribuídas automaticamente à base de certas formas vitais apresentadas. Desta maneira, uma nominalização que termina em (t)aw é inanimada ao passo que aquelas que terminam em (t)ar são humanas (e daí animadas), etc. Algumas das nominalizações inanimadas são abstratas, e assim sucessivamente seria impossível numa gramática "completa", enumerar todos os temas formados que existem no léxico. Via de regra, a formação de temas é um processo que parece precisar do seu próprio subcomponente de regras e de suas próprias convenções léxicas para a atribuição de traços distintivos a combinações novas. Tal estudo de temas de substantivos, verbos e descritores seria um tour de force além do alcance da presente gramática, mas no léxico que acompanha este trabalho aparecem notas estruturais ao respeito. Os temas são guardados nesta gramática como se fossem elementos léxicos primitivos.

2.5. FRASES RELACIONAIS.

As frases relacionais correspondem geralmente, no que diz respeito à informação que comunicam, às frases preposicionais das línguas européias. Às vezes são vinculadas a verbos, como no caso dos verbos:

-kĩice	FN	(o)hi
ter medo		de
	e	
-ma?e	FN	Nehe
olhar		para

Em tais casos uma frase relacional (FN-Nehe or FN-(o)hi) ocorre obrigatoriamente. Com outros verbos, as frases relacionais apenas acrescentam à predicação informação dos seguintes tipos: lugar, direção, origem, acompanhamento, resultado, distância, motivo, instrumento, modo, tempo, duração e propósito.

2.6. A CITAÇÃO.

Na língua asurini, as citações geralmente se apresentam como sentenças citadas, cada qual seguida de um verbo citacional que leva como objeto, por assim dizer, a sentença citada e como sujeito a pessoa citada. O resto da sentença citacional é semelhante a outras sentenças transitivas. A sentença citada é geralmente, embora nem sempre, uma sentença gramatical. A mesma forma é empregada para a imitação de vozes de animais, falas incorretas, o barulho de máquinas e aões. V. o discurso representativo no capítulo 6 para citações típicas.

2.7. O SUBJUNTIVO COM a?e.

Vê-se um exemplo do subjuntivo com a?e no discurso representativo. A forma (r)amo deve traduzir-se 'como consequência de', e a?e-(r)amo 'como consequência do anterior'. a?e é um termo anafórico referente à sentença anterior. É uma importante forma substituta que possibilita a vinculação de duas sentenças numa relação causativa ou temporal sem necessidade de encaixar uma dentro da outra. Ocorre encaixamento, mas pelo uso do mecanismo competente sacrifica-se a referência a lugar, origem, tempo verbal (se passado) e outras informações semelhantes (V. as diversas transformações para o subjuntivo).

2.8 TEMPO, MODO E ASPECTO.

Qualquer tratamento adequado destes elementos deve abranger grandes complexidades, sobretudo quando se apresentam combinações de modo, aspecto e tempo verbal.

Em geral, são discriminados os seguintes tempos verbais: futuro, (desiderativo) pelo sufixo (po)ta(N); presente, mediante o sujeito (r)ame; passado próximo; e passado remoto. Os tempos passados são marcados também conforme a presença ou ausência do narrador, isto é, se ele atesta os fatos apresentados na sentença ou sabe que outra pessoa pode atestá-los ou não. Entre outras formas, as seguintes parecem as mais comuns:

	Atestado pelo narrador	não atestado	atestado por outro
passado próximo	raka	raʔe	cehe
passado remoto	rakoqehe	ceqehe	raqehe

FORMAS DO TEMPO PASSADO

Estas formas podem ser intercaladas após qualquer frase, mas seguem geralmente à primeira frase da cláusula independente de uma sentença.

Seguem algumas distinções que podem ser classificadas de modo.

1) Pergunta. A forma pa é inserida geralmente após a primeira frase da cláusula principal de uma sentença. Muitas ocorrências do modo interrogativo, como no caso da negação em geral, estão superjacentes à sentença inteira, indicando que o interlocutor quer saber a veracidade ou falsidade da sentença. Isto não se aplica, porém, a perguntas que pedem mais resposta que "sim" ou "não", isto é, aquelas que indagam "quem?", "o que?", "por que?", "quando?", "onde?", etc. Na presente gramática, as perguntas se apresentam como elementos modais, traçando-se algumas observações acerca dos seus mecanismos morfológicos.

2) A dúvida ou incerteza se expressa pela forma cawa nas sentenças declarativas e por rike em resposta a uma pergunta se o narrador não sabe a resposta certa.

3) (r)imo significa 'provavelmente', (r)ipo 'com certeza'.

4) O imperativo é marcado no sistema de prefixos, e o imperativo negativo leva de preferência a forma negativa eme.

Entre outros elementos que poderiam ser classificados de aspectos se salientam:

1) PaM 'acabar, todos' indica tais modificações como:

o-ha-PaM

eles-vão-todos

'Todos foram.'

o-apo-PaM

ele-faz-terminar (acabar)

'Ele acabou de fazê-lo.'

2) Os derivativos de verbo ka significam freqüentemente 'durante muito tempo', em contraste com um aspecto mais exato.

áha wéka

'Vou todos os dias.'

3) no 'novamente, também' pode interpretar-se como anafórico com a sentença em que ocorre. Aqui é classificado de marcador de aspecto repetitivo. Este aspecto pode ser expressado também mediante a reduplicação do tema do verbo ou descritor.

áha no

áha-áha

'Ele foi de novo.'

'Fui repetidas vezes.'

4) werehe significa 'quase'
óʔan werehe

'Ele quase caiu.'

2.9. NEGAÇÃO.

A negação apresenta uma série de problemas não tratados detalhadamente. A negação em forma de sentença se expressa por formas negativas no verbo (n...ihi, íʔim, ou eme). Substantivos avulsos podem ocorrer com íʔim. São muito sutis as distinções existentes entre os diversos tipos de negação, cruzando vários processos sintáticos. Estes merecem atenção especial desproporcionada a sua importância para os assuntos principais do presente estudo. Bastam uns exemplos do português para ilustrar o problema. 'Ele pode ter vindo', 'Ele pode não ter vindo', 'Não teria vindo', 'Não foi ele que teria vindo', etc.

2.10. SUBCLASSIFICAÇÃO DE RELACIONADORES À BASE DE VERBOS E SUBSTANTIVOS ANTECEDENTES.

Os relacionadores que ocorrem em frases relacionais são subclassificados conforme o tipo verbal que aparece na sentença, bem como determinadas características do tema nominal imediatamente anterior. Certos relacionadores podem ocorrer somente com substantivos [+ concretos], outros só com substantivos [+ humanos]. V. regras 17-52 para a subclassificação de temas nominais.

2.11. ENTONAÇÃO, ACENTO DA SENTENÇA E OUTROS TRAÇOS SUPRASSEGMENTAIS.

Embora não sejam descritos aqui características suprasegmentais além do acento das palavras, deve-se reconhecer sua importância contrastiva. Os contornos entonacionais ajudam na demarcação dos limites gramaticais. A relativa altura de som (sendo a laringalização uma altura entre outras) é usada para marcar atitudes, quais sejam jacosas, zangada, séria, não-marcada, etc. Como tal, a entonação age e reage com outros mecanismos para dar à sentença um revestimento modal. Tais complexidades são consideradas periféricas aos assuntos nucleares de concordância, dependência e anáfora aqui tratados.

2.12. EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS.

Tais expressões apresentam seus próprios problemas analíticos, uma vez que são geralmente compostas de formas que em ambientes restritos perdem sua costumada distinção semântica. Dado o alcance do presente trabalho, omitem-se questões deste tipo.

2.13. SENTENÇAS TRUNCADAS COM SUBJUNTIVIZADORES.

Em 2.7 comentou-se o subjuntivo com aʔe. Em vez de aʔe, pode ocorrer uma forma truncada da sentença seguida de uma forma como (r)amo. Se o verbo é transitivo, a base nominal do objeto ou sua forma prefixada competente ocorre seguida de outro material facultativo, seguido este de um marcador temporal (se presente ou futuro), seguido por sua vez de (r)amo ou outro subjuntivizador. Se o verbo é intransitivo ou descritor, ocorre a base nominal do sujeito, seguida do tema verbal e assim por diante como acima descrito.

I	-(to)N	-(r)amo	
3 ^a	-vem	-quando/se	
ítoramo			'se, quando ele vier, veio'

2.14. TRANSFORMAÇÕES ESTILÍSTICAS.

Embora predominem estatisticamente na língua asurini determinadas ordens frasais, não existe ordem fixa de frases, sendo permitido o uso de qualquer ordem desejada. Na presente gramática, apresenta-se uma ordem estatisticamente comum. Não se dão aqui todas as possíveis permutações frasais senão como transformação fortuita geral. Certas questões estilísticas são vinculadas à ordem frasal e à estrutura estatística geral dos discursos. Não entram, contudo, no alcance do presente estudo.

NOTA

4. Dá-se uma espécie de estrutura semântica ao fragmento de léxico usado nesta gramática. O seu propósito é de eliminar, do grupo de discursos gerado, maior número de sentenças possuindo estranheza colocacional. Devo muito a Chomsky, 1965, pelo mecanismo descritivo necessário a esta parte da tarefa. Numa gramática da língua Portuguesa, as regras de estrutura constituinte e as transformações eliminam sentenças como:

Dormem verdes furiosamente idéias sem cor,
as regras de colocação subcategórica excluem sentenças como:

Idéias verdes sem cor dormem furiosamente,
deixando intatas sentenças como:

Grandes borboletas azuis voam caprichosamente.
Estabelece-se claramente o raciocínio deste processo em Chomsky, 1965, e não cabe aqui a defesa da sua aplicação à língua asurini.

SISTEMA PARA A DISCRIÇÃO DA SINTAXE DO DISCURSO MONOLOGADO

3.1. COMENTÁRIOS INTRODUTÓRIOS.

A análise transformacional, tanto do tipo elaborado por Harris como aquele de Chomsky (v. bibliografia para obras relevantes destes dois autores), mostra a importância do reconhecimento da semelhança (ou igualdade) assertiva de frases que bem podem ser formalmente divergentes. Tais sentenças são reduzíveis à mesma sentença nuclear ou são (quase) idênticas na sua estrutura de base. A estrutura nuclear é uma reconstrução ou redução de sentenças formalmente diversas mas (quase) iguais no seu significado a sentenças (quase) iguais sob ponto de vista formal. Tal reconstrução (ou "normalização" no sistema de Harris, 1963) proporciona um método descritivo que explica a semelhança ou superposição assertiva de duas sentenças diversas, bem como um quadro unificado para a representação de como as sentenças são interpretadas por falantes da língua.

Uma hipótese útil é que sentenças como as que seguem:

- Os raios-X foram descobertos por Roentgen.
- Foi Roentgen quem descobriu os raios-X.
- Roentgen descobriu os raios-X.

sejam equivalentes sob muitos aspectos e que, portanto, uma das representações apropriadas daquela equivalência seja uma reconstrução que possa dar à sentença uma forma básica (quase) idêntica, derivando as distinções através de transformações. Tal sistema hipotético tem acarretado uma espécie de revolução para a lingüística, abrindo caminho para a discussão de assuntos relacionados, quais sejam a semântica, a subcategorização, as possibilidades e restrições de co-ocorrência, as universais formais das gramáticas gerativas, e a busca da melhor representação de componentes do tipo estrutura frasal, transformações e léxico.

Assunto interessante relacionado com o anterior é a possibilidade de haver uma representação semelhante reconstruída para as relações sintáticas que cruzam os limites das sentenças. O desenvolvimento de tal sistema representacional constitui o assunto do presente estudo.

Convém salientar uma importante distinção. As relações transformacionais do tipo geralmente estudadas referem-se, com algumas exceções, à equivalência existente num conjunto de sentenças em geral; haja vista as transformações passivas, extrapositional, e outras. É importante notar que, no presente estudo, ao procurarmos um mecanismo descritivo, temos focalizado ocorrências específicas de cadeias num discurso específico, ao elaborarmos regras transformacionais para explicar a concordância. Torna-se importante, então, lembrarmos da distinção entre "unidade lingüística" e uma "ocorrência" de tal unidade. Falamos e escrevemos

ocorrências de formas, sentenças, palavras, etc. Uma determinada unidade, como, por exemplo, uma sentença, pode ser definida como o conjunto das suas ocorrências.

Em vista disto, as transformações geralmente têm a ver com as relações entre as unidades. No presente trabalho, em que muitas transformações têm, como razão de ser, a concordância, preocupamo-nos com uma certa relação provisória entre realizações que co-ocorrem num determinado discurso e que apresentam determinada aproximação sintática entre si nesse mesmo discurso. É este o tipo de regra transformacional para a relativização. Por exemplo, a palavra "que", na sentença "o homem que estava aqui já foi", apresenta uma relação provisória com "homem".

A concordância na língua asurini condiz com tal representação. Pode-se comprovar este fato por uma comparação entre as regras que geram pessoa-número para substantivos e as regras transformacionais que intercalam prefixos conforme a pessoa-número dos substantivos com os quais concordam.

A presente gramática pretende dar um tratamento bastante detalhado dos aspectos sintáticos de certas importantes relações, quais sejam a concordância, a anáfora, muitas relações de co-ocorrência e restrições seletivas, e a estrutura sintática geral da língua. Uma forma gerativa foi escolhido para esta gramática por causa do algoritmo de verificação proporcionado por tal gramática.

São usadas adaptações de vários mecanismos apresentados por Chomsky (1965), especialmente os sistemas de representações de subcategorização e subclassificação, bem como de transformações de subtração. O presente sistema é mais lato pelo fato de iterar parágrafos e discursos além de sentenças; definem-se igualmente várias convenções adicionais para a abreviação de grupos de itens léxicos.

3.2. TERMINOLOGIA E CONVENÇÕES DO SISTEMA.

O sistema aqui empregado é uma gramática do seguinte tipo:

1) Há um símbolo inicial. Para abranger as relações que cruzam os limites entre uma e outra sentença, surgem dois métodos. Um deles seria a geração de sentenças de "S", agindo depois as regras transformacionais sobre pares de sentenças. Muitas vezes, porém, as relações (a concordância, por exemplo) permeiam dois ou três de tais limites ou mais. Parece haver também a questão de sentenças dependentes e independentes que colaboram entre si na formação de unidades. Chamaremos tal unidade de "parágrafo". Para refletir uma unidade lingüística maior que o parágrafo, existe uma outra alternativa, qual seja a geração de cadeias de D para Discurso. Conforme este sistema, um discurso é constituído por parágrafos (v. regra 2), os quais por sua vez são integrados por sentenças (v. regra 3). As regras transformacionais podem ser operantes em qualquer parte de um discurso. Isto se torna manifesto pela especificação, através de determinada regra transformacional, dos símbolos limitadores de fronteira relevantes àquela regra. O símbolo dDd inicia toda derivação; d é o símbolo limitador de fronteira, e D, membro do conjunto de símbolos não-terminais.

2) O vocabulário não-terminal também inclui vários símbolos de categoria, quais sejam FN, FV, Base N, Tema V, etc.

3) Há também símbolos operacionais do tipo, \implies , \rightarrow , (), { }, [], #, p, •, etc.

Estes se explicam ao passo que vão aparecendo.

4) Há itens léxicos da forma (a, [b]) em que a é uma representação morfofonológica do elemento léxico e b um grupo não-ordenado de um ou mais traços léxicos, ocorrendo cada um deles com o sinal + ou -. Tais grupos de traços ocorrem, outrossim, em certas regras da gramática. Os traços aparecem separados por vírgulas. Assim, $[b_1, \dots, b_n]$ interpreta-se como a abreviatura de $[b_1, \dots, [b_n]]$, conforme o qual n é maior que 1 e cada b_i é um traço com prefixo + ou -. O método pelo qual os itens léxicos são intercalados nas derivações se explica detalhadamente em lugar oportuno.

5) Há regras de subclassificação léxica do tipo

$$A \rightarrow [+A, a_1x_1, \dots, a_nx_n]$$

conforme o qual $n \geq i$, qualquer a_i pode ser + ou - ou ambos, qualquer x_j é símbolo de traço léxico, A é símbolo de categoria, e a regra é uma ordem para se substituir A na linha m de uma derivação por $[+A, a_1x_1, \dots, a_nx_n]$ na linha m+1 (se é momento propício para aplicação da regra), escolhendo-se ou + ou - para cada a_i , quando $1 \leq i \leq n$.

6) Há regras de implicação léxica do tipo

$$[a_1x_1, \dots, a_nx_n] \rightarrow [b_1y_1, \dots, b_my_m]$$

conforme o qual $n \geq 1$, $m \geq 1$, qualquer a_i pode ser + ou - ou ambos, qualquer b_j pode ser + ou - ou ambos, qualquer x_k é símbolo de traço léxico, qualquer y_h é símbolo de traço léxico, e nenhum x_k é igual a um y_h . A regra é uma ordem para acrescentar os traços $[b_1y_1, \dots, b_my_m]$ a um símbolo complexo de uma derivação se já contém $[a_1x_1, \dots, a_nx_n]$, e se é o momento propício.

7) Há regras de subcategorização que são ordens para a formação de símbolos complexos. Estas se explicam no momento da sua ocorrência. Em geral, tais regras assinalam uma convenção pela qual se podem escolher as subclasses de itens léxicos conforme seu ambiente sintático ou léxico ou de ambos tipos.

8) Há regras de categoria (ou estrutura de frase ou ramificação) do tipo

$$A \rightarrow B_1 * \dots * B_n$$

conforme o qual $n \geq 1$, A, B_1, \dots, B_n são símbolos de categoria; * é qualquer símbolo de encadeamento (p, #, c, s, •, -, =), e a regra é uma ordem para se substituir A na linha m de uma derivação por $B_1 * \dots * B_n$ na linha m+1 da derivação se o momento é propício para aplicação da regra.

9) Há regras transformacionais que se explicarão ao passo que forem aparecendo no texto.

Existe um grupo de operações (ou um algoritmo) para a formação de derivações. Com cada regra da gramática serão dados exemplos para demonstrar a aplicação da regra em tal formação. Pressupõe-se que o leitor conheça em termos gerais as operações fundamentais, e por este motivo não se apresentam estas detalhadamente no presente texto a menos que divirjam da prática comum. Dá-se um breve resumo das operações em 3.3.

O conceito de derivação é extremamente importante na lingüística. As derivações servem de controle à gramática no que diz respeito a sua veracidade. Se a gramática, que abrange as regras, vocabulário não-terminal e léxico terminal, é organizada de maneira que gere representações de sentenças ou discursos, é uma teoria. Os teoremas da teoria são o grupo de representações discursivas geradas, as quais constituem afirmações acerca da língua estudada. Qualquer representação discursiva gerada afirma que o discurso representado figura no grupo discursivo daquela língua. Uma derivação dá uma representação simbólica de um discurso, além de uma descrição estrutural do discurso. É competente a teoria se gera somente representações de todos os discursos corretos da língua. No caso de duas teorias, T_1 e T_2 . T_1 é melhor que T_2 se no processo avaliador T_1 é mais econômico, geral, etc., conforme os parâmetros estabelecidos pelo referido processo.

Uma das principais metas da presente análise é a apresentação de uma teoria competente e adequada para certos aspectos decisivos da sintaxe discursiva. Para tal finalidade, é preciso empregar como ponto de partida grupos mais amplos que sentenças. Sob este aspecto, a presente gramática é mais apropriada que qualquer gramática elaborada à base de sentenças porque existem relações que vão além dos limites entre sentenças.

Sob outros aspectos, a gramática não é tão apropriada. Por exemplo, o léxico se limita aos elementos mais comuns, aqueles que ocorrem com mais freqüência nos discursos monologados. Faltam também muitos dos processos abertos da formação de temas. Os temas comumente usados são guardados como elementos léxicos e não formados por seu próprio componente de regras (embora as notas suplementares no léxico dêem ao leitor uma noção das regularidades da formação de temas). Na Seção 2 são mencionadas outras áreas em que a gramática é incompleta.

Das gramáticas que abrangem a mesma matéria, espera-se que a presente seja uma das melhores por incorporar as seguintes operações de abreviaturas e generalizações, bem como certas outras operações definidas na seção do léxico.

No caso de duas regras categoriais, se apresentam símbolos em comum são fundidas conforme processos geralmente aceitos:

$$\left. \begin{matrix} \{a \\ b \} \end{matrix} \right\} \text{ ou } \{a, b\} \text{ em lugar de "ou a ou b"}$$

$$a(b) \quad \text{em lugar de "ou a ou ab"}$$

$$(a)b \quad \text{em lugar de "ou b ou ab" ou}$$

$$\left[\begin{matrix} a \\ b \end{matrix} \right] \left[\begin{matrix} a' \\ b' \end{matrix} \right] \quad \text{em lugar de "ou a e a' ou b e b' "}$$

e assim por diante, com a devida extensão destas, a casos mais complexos.

3.3. A FORMAÇÃO DE DERIVAÇÕES.

As derivações são formadas na ordem seguinte:

- 1) Colocar o símbolo inicial na linha 1.
- 2) Substituí-lo na linha 2 pelos símbolos à direita de qualquer regra que tenha o símbolo inicial à esquerda. Os símbolos limitadores de fronteira (d) são também levados à linha 2.
- 3) Substituir, numa linha pelos símbolos à direita de uma flecha, qualquer símbolo que ocorra na linha anterior de uma derivação e à esquerda da flecha numa regra de categoria se não

foi omitida uma tal regra que seja possível aplicar sem voltar atrás. Os símbolos não-substituídos são levados de uma linha a outra na devida relação serial ao símbolo substituído.

4) No caso de outras classes de regras, seguir as instruções acima enumeradas (3.2) e repetidas com a apresentação das regras. Aplicar somente uma de tais regras por linha, levando adiante os símbolos devidamente; não aplicar uma regra, se foi omitida uma regra anterior que seja aplicável na ordem competente sem voltar atrás.

5) Quando não há mais regras aplicáveis a uma linha de uma derivação, aquela linha se torna uma cadeia pré-terminal. As instruções para sucessivos procedimentos serão dados com a apresentação do léxico. O termo "cadeia pré-terminal" não deve confundir-se com "cadeia não-terminal". Esta é qualquer cadeia que não seja terminal. A cadeia pré-terminal de uma derivação é uma determinada cadeia não-terminal com uma propriedade específica, i.e., que não há mais regras aplicáveis a ela antes da aplicação da regra léxica.

6) O leitor achará talvez conveniente escrever o número de uma linha à esquerda da mesma, e à direita o número da regra aplicada na formação daquela linha. As regras devem ser aplicadas em ordem, ou seja, que uma regra deve ser aplicada até não ficar por substituir mais ocorrências do símbolo à esquerda da flecha, e então pode-se aplicar a regra seguinte. Quando todas as regras já forem aplicadas em ordem quantas vezes necessárias, pode-se voltar ao início, aplicando-as igualmente a quaisquer símbolos introduzidos no ínterim pelas regras para as quais são aplicáveis apenas uma regra anterior.

3.4. REGRAS CONSTITUINTES DE ESTRUTURA, SUBCATEGORIZAÇÃO E SUBCLASSIFICAÇÃO.

O símbolo inicial é

dDd.

Este é o símbolo (inclusivos os símbolos limitadores d e d, levados adiante com cada linha de cada derivação) que inicia toda derivação. Para escrever uma derivação, aponta-se primeiramente este símbolo no começo da página. Representa a classe discursiva da língua asurini. As cadeias derivadas dela pela aplicação das regras que seguem são representações dos discursos (aqui descritos) do asurini.

Regra 1. Estrutura geral do discurso.

$$D \rightarrow p^1 p \dots p^n p \quad n \geq 1$$

Esta regra afirma que, ao nível mais alto, um discurso é uma cadeia de um parágrafo ou mais. É uma ordem de substituir D por um ou mais exemplos de p, separando os p por p e encaixando a nova cadeia em p...p. O marcador de união, d, é levado à nova linha. Ao passo que precorrermos as regras, levar-se-á adiante uma derivação típica a título de exemplo. Até este ponto, seria assim uma possível derivação:

linha 1	dDd	
linha 2	dpPpPpd	regra 1

Como se vê em regras sucessivas, um parágrafo (p) é marcado pela ocorrência de um verbo independente na primeira cláusula principal da primeira sentença. Realiza-se uma mudança a

outro parágrafo quando é atingida a fronteira inicial de uma sentença sucessiva em que ocorre um outro verbo independente.

Regra 2. Estrutura geral do parágrafo.

$$P \rightarrow \#S_1\#\dots\#S_n\# \quad n \geq 1$$

Um parágrafo é uma cadeia de sentenças. Esta regra é uma ordem de substituir p por um ou mais exemplos de s separando-os por # e encaixando a nova cadeia em #...#. Outros marcadores de união são levados adiante. Ao aplicar duas vezes a regra 2 podemos obter o seguinte :

linha 4 dp#S#S#p#S#pd regra 2

Vê-se que preferimos gerar um discurso que seja uma cadeia de dois parágrafos, sendo o primeiro destes uma cadeia de duas sentenças e o segundo de uma.

Regra 3. O encaixamento de um subjuntivo dentro de uma sentença.

$$S \rightarrow (sS'\text{-subj } s)S'$$

Esta regra afirma que uma sentença pode ser integrada por uma sentença subjuntiva facultativa seguida de uma sentença fundamental (S'). Nossa derivação continua assim:

linha 5 dp#sS'\text{-subj } sS'\#S#p#S#pd regra 3

Vê-se que preferimos incluir o subjuntivo na primeira sentença. Continuando a derivação:

linha 6 dp#sS'\text{-subj } sS'\#S'\#p#S#pd regra 3

linha 7 dp#sS'\text{-subj } sS'\#S'\#p#S'\#pd regra 3

Preferimos manter as outras duas sentenças simples e fundamentais.

Regra 4. A sentença fundamental.

$$S' \rightarrow (\left\{ \begin{array}{l} c \text{ Partícula } c \\ cSc \\ FN \end{array} \right\}) FV \cdot FN \cdot T (\cdot R) (\cdot \text{Resultado}) (\cdot \text{Mar}) (\cdot \text{Neg})$$

Uma sentença fundamental, ou é citacional, com uma sentença citada cSc (ou partícula citada), ou é transitiva com FN inicial na sentença na qualidade de objeto lógico (note-se que na língua asurini a ordem normal é objeto-verbo-sujeito), ou é intransitiva sem objeto antes da frase verbal. T representa tempo verbal; R, relacional; e Mar, margem. A regra 5 quebra sucessivamente a margem. • é símbolo de encadeamento neste nível, separando unidades que são essencialmente frases, (com exceção de Mar e Neg). Nossa derivação continua:

linha 8 dp#sFN•FV•FN•T\text{-subjs}S'\#S'\#p#S'\#pd regra 4

linha 9 dp#sFN•FV•FN•T\text{-subjs}FV•FN•T•R#S'\#p#S'\#pd regra 4

Para evitar a repetição de cada símbolo em cada linha, usaremos daqui em diante vários mecanismos para abreviar partes das linhas. Aqui se introduz a convenção dos três pontos entre os competentes marcadores de união ou encadeamento. Estes pontos servem de marcadores de reduplicação para aquilo que ocorre anteriormente entre o mesmo par de marcadores de encadeamento.

linha 10	dp#...#FV•FN•T•Mar•Neg#p#S'#pd	regra 4
linha 11	dp#...#...#p#FV•FN•T#pd	regra 4

Regra 5. A margem.

Mar → (Asp) (•M) (•O) (•E)

Na aplicação da regra 5, embora pareça que todos os elementos são facultativos, subentende-se que pelo menos um deles deve aparecer se se escolheu Mar na regra 4.

linha 12	dp#...#FV•FN•T•Asp•Neg#p#...#pd	regra 5
----------	---------------------------------	---------

Já que Mar ocorre uma só vez na nossa derivação, a regra 5 se aplica só uma vez. Esta regra afirma que uma sentença fundamental pode conter qualquer dos seguintes elementos: Aspecto, Modo, Opinião, Ênfase, ou combinações dos mesmos.

Regra 6. Estrutura geral de frases nominais.

FN → Base N (•Q)

Esta regra afirma que a frase nominal consiste numa base nominal e um quantificador facultativo. O quantificador proporciona à frase nominal um matiz indefinido. Os quantificadores típicos da língua portuguesa ("o/a", "um/uma", "alguns/algumas", etc.) não têm correlativos em asurini. Nesta língua, o quantificador significa "um ou mais, até o momento desconhecido(s) ou não encontrado(s)".

linha 13	dp#s Base N•FV•FN•T•subj s FV•FN•T•R#FV•FN•T•Asp• Neg#p#FV•FN•T#pd	regra 6
linha 14	dp#s Base N•FV•Base N•T–subj s...#...#p#...#pd	regra 6
linha 15	dp#s...s FV•Base N•T•R#...#p#...#pd	regra 6
linha 16	dp#s...s...#FV•Base N•T•Asp•Neg#p#...#pd	regra 6
linha 17	dp#s...s...#...#p#FV•Base N•T#pd	regra 6

Não escolhemos o quantificador facultativo. É usado principalmente com referência a um possível objeto desconhecido que possa ser encontrado no futuro. Alguns exemplos são dados numa seção a seguir. Vê-se, mediante uma comparação com as regras 8, 9 e 10 que Q não é vinculado intimamente a nenhum substantivo, mas ocorre somente com frases substantivas inteiras quando tais frases funcionam na qualidade de objeto ou sujeito. Os quantificadores não ocorrem com frases relacionais (regra 8).

Regra 7. Estrutura geral do relacional.

R → (Adv•) (FR)

Um elemento relacional é integrado por um advérbio, uma frase relacional, ou ambos.

linha 18	dp#s...s FV•Base N•T•FR#...#p#...#pd	regra 7
----------	--------------------------------------	---------

Escolhemos FR.

Regra 8. A frase relacional.

FR → Base N – Relacionador

Análoga às frases preposicionais da língua portuguesa na sua contribuição à sentença, a frase relacional proporciona ao discurso as dimensões de lugar, direção, origem, acompanhamento e modo.

linha 19 dp#s...sFV•Base N•T•Base N–Relacionador#...#p#...#pd regra 8

Regra 9. A frase resultante.

Resultado → (Base N=) Tema N – (r)_{amo}

Esta frase ocorre em sentenças possuindo predicções do tipo "aconteceu tal ou qual coisa," "o resultado foi isto ou aquilo", ou "Ele é homem". Neste último tipo, acrescenta-se (r)_{amo} ao segundo substantivo da predicção, sem afetar nossa derivação representativa.

Regra 10. A base nominal.

Base N → (Base N=) Tema N (–Sufixo N) –A

Esta regra afirma que uma base nominal é feita de um possessor facultativo, o qual é por sua vez uma base nominal (o prefixo completo intercalado por uma transformação), seguido de um tema nominal, seguido depois de um sufixo nominal facultativo, seguido finalmente do marcador de substantivo A. = é um traço de união que marca determinadas relações sintáticas e combinações de mudanças morfofonológicas. Esta regra se repete quantas vezes necessárias antes de prosseguir para a regra 11. As aplicações são sublinhadas nos exemplos que seguem.

linha 20 dp#s Tema N–A•FV•Base N•T–subj sFV•Base N•T•Base N–
Relacionador#FV•Base N•T•Asp•Neg#p#FV•Base N•T#pd regra 10

linha 21 dp#s Tema N–A•FV• Tema N–A•T–subj s...#...#p#...#pd regra 10

linha 22 dp#s...s FV•Base N=Tema N–A•T•Base N–Relacionador
#...#p#... #pd regra 10

linha 23 dp#s...s FV• Tema N–A=Tema N–A•T•Base N–Relacionador#
...#p#...#pd regra 10

linha 24 dp#s...s FV•Tema N–A=Tema N–A•T•Tema N–A
–Relacionador#...#p#...#pd regra 10

linha 25 dp#s...s...#FV• Tema N–A• T•Asp•Neg #p#...#pd regra 10

linha 26 dp#s...s...#...#p#FV• Tema N–A•T#pd regra 10

Regra 11. A frase verbal.

FV → Prefixo V – Tema V (–Sufixo V)

A frase verbal de maior extensão é mais complexa que a regra 11 manifesta sob muitos aspectos. Várias das complexidades, decorrentes dos elementos aspectuais, modais e negativos introduzidos pela regra 5, são tratadas detalhadamente por regras transformacionais em seções posteriores desta gramática. São escolhidos os prefixos verbais à base da pessoa e número do objeto e do sujeito lógicos. V. regra 65. Há quatro sentenças fundamentais na derivação representativa que aqui se elabora; serão numeradas assim para economizar espaço:

	dp#s 1 s # 2 # 3 # p # 4 # pd	
linha 27	dp#s Tema N- <u>A</u> •Prefixo V-Tema V•Tema N- <u>A</u> •T-subj s2#3#p#4#pd	regra 11
linha 28	dp#s Prefixo V-Tema V•Sufixo V-Tema N• <u>A</u> =Tema N- <u>A</u> •T• Tema N• <u>A</u> •Relacionador#3#p#4#pd	regra 11
linha 29	dp#s2#Prefixo V-Tema V•Tema N- <u>A</u> •T•Asp•Neg#p#4#pd	regra 11
linha 30	dp#s2#p#Prefixo V-Tema V•Tema N- <u>A</u> •T#pd	regra 11

Regra 12. Aspecto.

Asp → {quase, terminado, novamente, repetidas vezes, somente, sem resultado, propositado}

Esta é ordem de substituir Asp por um dos elementos enumerados. Estes são tratados a seguir com transformações apropriadas na seção 4.33.1. Vê-se que matéria morfológica se integra na cadeia em maneiras complexas.

linha 31	dp#s2#Prefixo V-Tema V•Tema N- <u>A</u> •T•Novamente•Neg# p#4#pd	regra 12
----------	---	----------

Regra 13 Modo.

M → {pergunta, talvez, provavelmente, imperativo, dúvida, exortativo}

As transformações indicadas para estes elementos são dadas na seção 4.33.2. Não há M em nossa derivação representativa.

Regra 14. Opinião.

O → descontente com (por causa de)

Este é um caso interessante de intercalação de matéria na cadeia ao nível da sentença fundamental. Não há O em nossa derivação representativa.

Regra 15. Ênfase.

$$E \rightarrow \left(\begin{array}{c} \underline{oro?e} \\ \underline{pece} \end{array} \right)_{ko} (c)^m$$

Parece que é indiferente o uso de oro?e ou pece. O m chama a atenção ao fato de haver aqui uma diferença morfológica entre a fala de homens e mulheres. Os homens usam o c, mas as mulheres não usam. O sentido de E é com freqüência de ênfase jacosá; é acompanhada freqüentemente de laringalização da sentença inteira.

Assim se encerra nossa explicação das regras estruturais constituintes do asurini. Prosseguimos agora às regras de subclassificação e subcategorização. Em geral, as regras para elementos que dependem, para sua classificação, de outros elementos seguirão as regras para os elementos que formam a base da subclassificação. Desta maneira, às regras para Tema V e Prefixo V seguem às para Tema N por dependerem da subclassificação.

V. Chomsky (1965) para um tratamento do uso de traços lexicais como base gerativa de representações de sentenças com co-ocorrência correta de subclasses de itens léxicos.

Regra 16. Subcategorização de temas nominais na base da sua ocorrência com ou sem possessor.

$$\text{Tema N} \rightarrow \text{CS} / [+ \text{Tema N}, \dots] \dots -A = \underline{\quad}$$

Esta regra é uma convenção complicada. É ordem de encontrar o símbolo, Tema N, na linha da derivação sob estudo (chamemos o número daquela linha de n), colocando o símbolo, +Tema N, na próxima linha (n+1) da derivação. Examina-se primeiro o ambiente imediato de Tema N na linha n. Se o Tema N estudada vem precedida imediatamente de uma cadeia de um ou mais temas nominais com seus devidos marcadores substantivos (A) escreve-se [+ [+Tema N, ...] ... -A =] após Tema N na linha n+1, separado por uma vírgula. Encerram-se depois os dois símbolos entre colchetes da seguinte forma:

$$[+ \text{Tema N}, + [+ \text{Tema N}, \dots] \dots -A = \underline{\quad}]$$

Se o Tema N sob estudo não vem precedida de [+Tema N, ...] ... -A =
 escreve-se [+Tema N, - [+Tema N, ...] ... -A =]

Os temas nominais do léxico são possuídos obrigatória ou facultativamente, os obrigatoriamente possuídos levarão com valor positivo este símbolo ambiental. Os temas facultativamente possuídos não levarão esta característica porque a sua possessão é indiferente.

As convenções pelas quais os itens léxicos são intercalados na cadeia são apresentados em lugar oportuno (seção 3.6 desta gramática). Continuamos nossa derivação representativa com a aplicação da regra 16 (sublinhada):

linha 32	<u>dp#s [+Tema N, -[+Tema N, ...] ... -A = <u> </u>]</u> -A•Prefixo V -Tema V•Tema N -A•T-subj s 2#3#p#4#pd	regra 16
linha 33	dp#s [+ Tema N, ...] -A•Prefixo V•Tema V• [+Tema N, - [+Tema N, ...] ... -A• <u> </u>] -A•T-subjs 2#3#p#4#pd	regra 16
linha 34	dp#s/s Prefixo V-Tema V-Sufixo V• [+Tema N, - [+Tema N, ...] ... -A = <u> </u>] - <u>A</u> = Tema N-A•T•Tema N-A-Relacionador #3#p#4#pd	regra 16
linha 35	dp#s/s Prefixo V-Tema V-Sufixo V• [+Tema N, ...] -A= [+Tema N, + [+Tema N, ...] ... -A = <u> </u>] -A•T•Tema N -A•Relacionador#3#p#4#pd	regra 16
linha 36	dp#s/s Prefixo V-Tema V-Sufixo V• [+Tema N, ...] -A= [+Tema N, ...] -A•T•[+Tema N, - [+Tema N, ...] ... -A = <u> </u>] -A -Relacionador#3#p#4#pd	regra 16
linha 37	dp#s/s 2# Prefixo V-Tema V• [+Tema N, -[+Tema N, ...] ... -A = <u> </u>] -A•T•Novamente•Neg#p#4#pd	regra 16

linha 38 dp#sls2#3#p# Prefixo V-Tema V• [+Tema N, - [+Tema N,...]
-... -A= ___] -A•T#pd

regra 16

Regras de subclassificação e subcategorização.

As regras 17-52, apresentadas a seguir, proporcionam uma estrutura hierárquica à classe de temas nominais. Em geral, são reconhecidas somente as subclassificações necessárias para não gerar representações de sentenças mostrando estranheza colocacional. Quebrando estas regras, são obtidos efeitos interessantes. Mas parece haver poucos casos deste tipo, ou seja, de poesia metafórica, piadas lingüísticas, jogos de palavras, etc.

Em 3.5 dá-se uma representação destas regras em forma de árvore. Tais regras são chamadas com frequência regras implicacionais. São apresentadas acompanhadas apenas de comentários. Após a lista de regras implicacionais, a nossa derivação representativa atualiza-se de acordo com tais regras. Devido ao fato de ser grande naquela altura a linha da derivação representativa, não adianta elaborar repetição gratuita da matéria com cada regra nova. A linha 38 da derivação atual pode perceber-se através de uma comparação das linhas 32-38. As regras 17-52 completam, todos os casos de símbolos complexos que apresentam [+Tema N].

Regra 17. [+Tema N] → [±concreto]

Esta regra afirma que os temas nominais são ou concretos ou abstratos. É ordem de encontrar um símbolo complexo (i.e., um grupo de traços encaixado em colchetes) que contenha o traço [+Tema N], e de acrescentar a esse símbolo [+concreto] ou [-concreto]. V. seção 3. 2, parte 6, para uma definição mais geral desta operação. No léxico, muitos verbos podem levar na qualidade de sujeito ou objeto (ou ambos) apenas substantivos concretos. Alguns relacionadores (semelhante às preposições da língua portuguesa) podem ocorrer apenas imediatamente depois de um Tema N que seja [+concreto].

Regra 18. [-concreto] → [+ 3]

Esta regra afirma que todo substantivo abstrato é da terceira pessoa. Importa tal fato para a concordância entre Temas N e prefixos.

Regra 19. [+concreto] → [±parte do corpo]

Esta regra afirma que todo substantivo concreto é ou não é parte do corpo. É útil tal divisão porque as partes do corpo são os únicos objetos a que se aplicam determinados descritores.

Regra 20. [-parte do corpo] → [±animado]

A distinção entre animado e inanimado desempenha um papel na subclassificação de grande número de verbos.

Regra 21. [+ parte do corpo] → [+3, + enumerável]

Toda parte do corpo é da terceira pessoa. Como na regra 18, este fato importa apenas em questões de concordância com prefixos verbais e de descritores. Por caberem substantivos não-3ª pessoa numa parte do sistema subclassificacional em que ocorrem traços mais úteis para a subclassificação verbal, qual seja [±humano], é-lhes atribuído um papel periférico no sistema de

regras uma vez que não representam importante subclassificação verbal. Percebe-se sua posição periférica pela observação das regras seguintes: 22, 23, 45, 46, 47 e 48. As regras 51 e 52 proporcionam o essencial do sistema pessoa-número que explica a concordância de substantivos com prefixos e outros substantivos. As outras regras desta seção dizem respeito a Temas N como base para a subclassificação de classes léxicas mais extensas, quais sejam verbos.

Regra 22. [-animado] → [+3]

Trata-se este assunto sob a regra 21 acima.

Nota-se que vários traços que aparecem nas seguintes regras não são do grupo geralmente considerado "universal". Os traços [±enumerável], [±animado], [±humano], [±concreto], etc, considerados daquele tipo, desempenham papel importante na subclassificação. Porém, já que são necessárias várias distinções para os verbos mais idiossincráticos (verbos que podem co-ocorrer com um grupo muito restrito de substantivos), o sistema se estendeu para abranger estes também. Os nomes escolhidos para os traços são puramente arbitrários. Ajudam na subclassificação dos temas nominais. Não se faz nenhuma subclassificação que não se vincule a alguma restrição de co-ocorrência com temas verbais.

As seguintes regras (23-49) são úteis principalmente na subclassificação de verbos. Os traços [±enumerável] são necessários para a subclassificação do quantificador, e são precisos [±3] para a concordância de substantivos com prefixos de descritores, verbos, etc.

Regra 23. [-animado, + 3] → [±fabricado]

Regra 24. [+fabricado] → [±transporte]

Regra 25. [-fabricado] → [±planta]

Regra 26. [-transporte] → [±ferramenta]

Regra 27. [-ferramenta] → [±abrigo]

Regra 28. [-abrigo] → [±comestível, ±enumerável]

Regra 29. [-abrigo, -comestível, -enumerável] → [±fogo]

Regra 30. [-abrigo, -comestível, +enumerável] → [±instrumento musical]

Regra 31. [+planta] → [±comestível, ±enumerável]

Regra 32. [+planta, +comestível, +enumerável] → [±fumo]

Regra 33. [-planta] → [±próprio]

Regra 34. [+transporte] → [+enumerável]

Regra 35. [+abrigo] → [+enumerável]

Regra 36. [-planta, +próprio] → [+enumerável]

Regra 37. [+ferramenta] → [+enumerável, ±arma de fogo]

Regra 38. [-próprio, -planta] → [±enumerável]

Regra 39. [-planta, -próprio, -enumerável] → [±chuva]

Regra 40. [-chuva] → [±água]

Regra 41. [-planta, -próprio, +enumerável] → [±buraco]

Regra 42. [+animado] → [+enumerável]

Regra 43. [+animado, +enumerável] → [±humano]

Regra 44. [+humano] → [±3]

Regra 45. [+humano, +3] → [±próprio]

Regra 46. [+humano, +3, -próprio] → [±parente]

Regra 47. [-humano] → [+3]

Regra 48. [+3, -humano] → [±comestível]

Regra 49. [-humano, -comestível] → [±próprio]

Regra 50. [-3] → [-próprio]

As regras seguintes (51-52) dão uma análise do sistema pessoa-número do asurini, o qual é reduplicado em prefixos verbais, prefixos de descritor, substantivos (na qualidade de prefixos possessivos) e relacionadores (como substitutos para bases nominais).

Regra 51. [-3, -próprio] → [±s, ±2]

Esta regra afirma que substantivos não-3ª pessoa são ou do singular ([+s]) ou plural ([-s]); são ou da segunda pessoa ([+2]) ou não ([-2]).

Regra 52. [-s, -2] → [±i]

Esta regra afirma que, se um substantivo é plural e não-2ª pessoa, é inclusivo ou exclusivo. "Inclusivo" quer dizer que a pessoa com quem se fala é incluída como referente da forma; "exclusivo" exclui tal pessoa da referência. Os prefixos influenciados por estas regras são introduzidos por transformações. Há, porém, certos substantivos livres não-3ª pessoa que se associam a estes traços; estes podem ser diagramados assim:

	singular		plural	
1	<u>ice</u>	'eu'	<u>cane</u>	'nós(incl)' inclusivo
			<u>ore</u>	'nós(excl)' exclusivo
2	<u>ene</u>	'você'	<u>pehe</u>	'vocês'

SUBSTANTIVOS QUE NÃO SÃO DA TERCEIRA PESSOA

A linha mais recente da nossa derivação representativa segue (sem os traços introduzidos antes da regra 17); todos os símbolos complexos contêm [+Tema N].

dp#s [+concreto, -parte do corpo, -animado, +3, -fabricado, -planta, -próprio, -enumerável, -chuva, +água]₁ -A • Prefixo V-Tema V • [+concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano, -3, -próprio, +s, -2]₂ -A • T-subj s Prefixo V-Tema V-Sufixo V • [+concreto, -parte do corpo, +animado,

+enumerável, +humano, -3, -próprio, +s, -2]3 - A = [+concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano, +3, -próprio, ±parente]4 - A • T • [+concreto, -parte do corpo, -animado, +3, +fabricado, -transporte, -ferramenta, +abrigo]5
-A-Relacionador# Prefixo V-Tema V • [+concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano, -3, -próprio, +3, -2]6 - A • T • Novamente • Neg#p#
Prefixo V-Tema V • [+concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano, -3, -próprio, +s, -2]7 - A • T#pd

Nota-se que os símbolos complexos são convenientemente incluídos num índice. Isto evita repetições gratuitas de traços ao passo que se constrói a derivação representativa para formular uma representação completa de um discurso. Os números avulsos entre os símbolos de união continuam a representar sentenças fundamentais inteiras.

As regras seguintes (53-70) dizem respeito à subclassificação das outras classes léxicas introduzidas pelas regras constituintes de estrutura.

Regra 53. Subj → [+Subj]

Esta regra transforma o símbolo de categoria, Subj, em símbolo complexo para que a regra léxica (explicada em 3.6) possa agir para intercalar na cadeia uma forma subjuntiva. Isto influi na primeira sentença fundamental da nossa derivação:

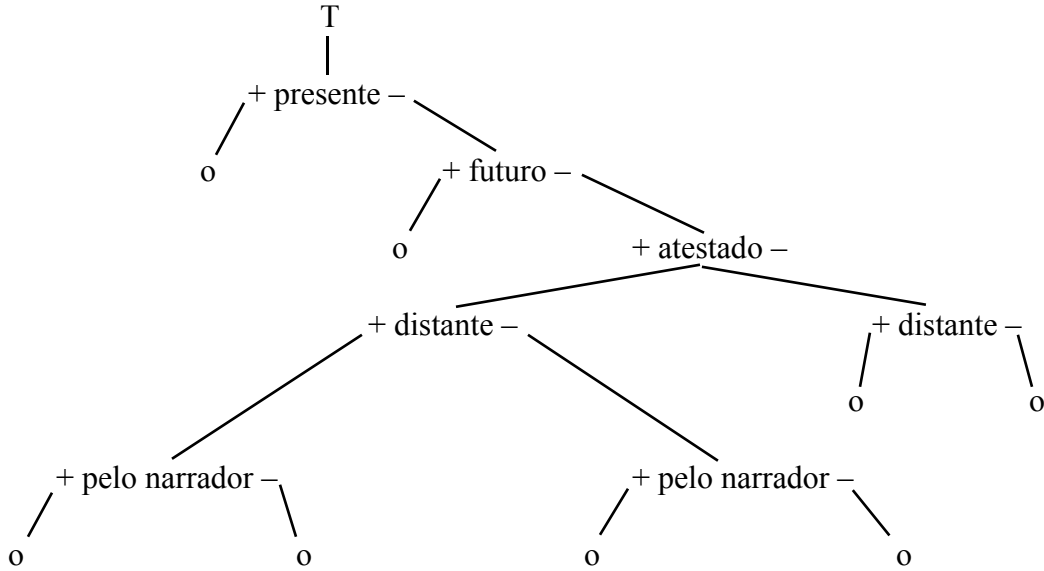
dp#s [...]₁, -A•Prefixo V-Tema V • [...]₂ -A • T- [+Subj] s2#3#p#4#pd

Regra 54 Q → CS/ [+Tema N, α enumerável] -A• ____

Esta é ordem de formar um símbolo complexo com Q (V. regra 16 para instruções) a respeito do valor do traço "enumerável" que ocorre no símbolo complexo imediatamente anterior (que é, por sinal, para um Tema N). Escolhe-se posteriormente uma forma apropriada através da regra léxica, segundo se o Tema N anterior é contado ou em massa.

REPRESENTAÇÃO ARBORIFORME DO SISTEMA TEMPORAL

As regras 55-58 oferecem um sistema de tempos verbais que pode ser representado pelo seguinte diagrama arboriforme:



Regra 55. $T \rightarrow [+T, \pm\text{presente}]$

Esta regra é ordem de substituir T na derivação, ou por [+T, +presente] ou por [+T, -presente]. O tempo verbal é presente ou não-presente.

Regra 56. $[-\text{presente}] \rightarrow [\pm\text{futuro}]$

Se o tempo verbal não é presente, é futuro ou não-futuro.

Regra 57. $[-\text{futuro}] \rightarrow [\pm\text{atestado}, \pm\text{distante}]$

O tempo passado (não-futuro) é atestado ou não e distante ou não-distante.

Regra 58. $[\text{+atestado}] \rightarrow [\pm\text{pelo narrador}]$

Se é atestado a ação no tempo passado, a verificação é feita ou pelo narrador ou por outra pessoa. (V. 2.8) A nossa derivação representativa está agora atualizada em termos de tempo verbal. Uma vez que os monólogos ocorrem freqüentemente num só tempo, iremos agora igualar todos os tempos verbais.

Vamos abreviar o símbolo complexo [+T, -presente, -futuro, +atestado, -distante, +pelo narrador] para [...]**8**. Neste caso, a linha de nossa derivação, após a aplicação quantas vezes necessário das regras 55-58, apresenta a seguinte forma:

dp#s [...]₁ -A • Prefixo V-Tema V • [...]₂ -A • [...]₈ -[+Subj] s Prefixo V
 -Tema V-Sufixo V • [...]₃ -A = [...]₄ -A • [...]₈ • [...]₅ -A-
 Relacionador#Prefixo V-Tema V • [...]₆ -A • [...]₈ • Novamente •
 Neg#p#Prefixo V-Tema V • [...]₇, -A • [...]₈ #pd

regra 58

Regra 59. Adv → CS/α futuro X___, não podendo X conter s, #, p, d.

Alguns advérbios, tal como ocê?iwe 'amanha'; são sensíveis a tempo verbal e portanto subclassificados à base da sua possível ocorrência com um ou outro dos tempos. (Não há advérbios na nossa derivação representativa.)

Regra 60. Tema V → CS/ { #, c, •, s} Prefixo V ___

Esta é ordem de transformar em símbolo complexo qualquer ocorrência de Tema V numa derivação com relação ao tipo de marcador de união que precede o Prefixo V que precede imediatamente a referida Tema V. O propósito desta regra é de subcategorizar os Temas V da seguinte maneira. Se o símbolo limitador de fronteira é s ou # (V. regra 63), o Tema V escolhido deve ser intransitivo. Se o símbolo limitador é c há de usar-se um verbo citacional. Se o símbolo limitador é •, uma FN tem ocorrido na qualidade de objeto lógico (sua posição predominante que pode ser modificado por uma transformação posterior), e há de ser escolhido um verbo transitivo. As regras 62 e 63 mostram outras subclassificações de Temas V.

Após a aplicação competente desta regra, nossa derivação apresenta a seguinte forma (sublinhados os resultados) :

dp#s [...]₁ -A • Prefixo V- [+Tema V, + • Prefixo V- ___]₉ • [...]₂ -A •
[...]₈ - [+Subj] s Prefixo V- [+Tema V, +sPrefixo V- ___]₁₀
-Sufixo V • [...]₃ -A = [...]₄ -A • [...]₈ • [...]₅ -A Relacionador#
Prefixo V- [+Tema V, + #Prefixo V • ___]₁₁ • [...]₆ -A [...]₈ •
Novamente • Neg#p#=#Prefixo V- [+Tema V, + #Prefixo V • ___]₁₂
• [...]₇ -A • [...]₈ #pd regra 60

Regra 61. [+Tema V] → CS/([+Tema N, a₁x₁,..., a_nx_n] ...) ___... [+Tema N, b₁y₁,..., b_my_m]

Nesta regra, m e n são maiores que 1, cada a_i é + ou -, bem como qualquer b_j. Qualquer x_k ou y_h é símbolo de traço. Esta regra constitui ordem de acrescentar a qualquer símbolo complexo que contenha [+Tema V], todos os traços do símbolo complexo que mais imediatamente lhe siga e que contenha [+Tema N], se há um símbolo complexo com [+Tema N] logo antes dele no ponto em que o primeiro ... de ... ___... abrange uma cadeia sem #, c, s, ou p (isto é, ficamos dentro dos limites da sentença fundamental, sendo sujeito lógico o Tema N sob estudo), acrescentamos também todos os traços daquele símbolo complexo. Dispomos o(s) símbolo(s) junto com o marcador de ambiente apropriado ... ___... ou ___... num traço unificado, prefixando a tudo o signo +. A correspondente linha da nossa derivação representativa aqui apresentada exemplifica o processo (sublinhados os resultados):

dp#s [...]₁ -A • Prefixo V- [..., + [...]₁ ... ___... [...]₂]₉ • [...]₂ -A • [...]₈
- [+Subj] s Prefixo V- [..., + ___... [...]₃]₁₀ -Sufixo V • [...]₈ -A =
[...]₄ -A • [...]₈ • [...]₅ -A -Relacionador#Prefixo V- [..., ___...]

[...]6]11 • [...]6 -A • [...]8 • Novamente Neg#p#Prefixo V- [..., +
 ___ ... [...] 7]12 • [...]7 -A • [...]8 #pd regra 61

Pode-se apreciar a impraticabilidade do uso de representações arboriformes de estrutura discursiva. Num símbolo complexo, como [..., +[...]1 ___ [...]2]9 acima referido, os três primeiros pontos representam os outros traços já presentes (V. linha da derivação sob a regra 60). Neste caso [+Tema V, + • Prefixo V- ___]. Revisando as outras linhas anteriores da derivação, percebe-se o significado de qualquer série de pontos.

Regra 62. [+Tema V] → [± movimento d]

Certos advérbios e relacionadores são sensíveis ao verbo da sentença, no tocante a seu movimento através de uma distância. Por isso, todo verbo é classificado a respeito do traço introduzido por esta regra. (O ± significa que se faz uma escolha fortuita na construção da derivação).

dp#s [...]1 -A • Prefixo V- [..., -movimento d]9 • [...]2 -A • [...]8
 - [+subj] s Prefixo V- [..., +movimento d]10 -Sufixo V • [...]3
 -A = [...]4 -A • [...]8 • [...]5 -A -Relacionador#Prefixo V-
 [..., +movimento d]11 [...]6 -A • [...]8 • Novamente • Neg#p#
 Prefixo V- [..., movimento d]12 • [...]7 -A • [...]8 #pd regra 62

Regra 63. [+ { s, # } Prefixo V- ___, -movimento d] → [±Dsc]

Esta regra afirma que verbos intransitivos (precedidos de s ou #) sem movimento d são subcategorizados também como descritores ou intransitivos simples. Nossa derivação exemplifica o processo de aplicação desta regra. Nota-se que só [...]12 é influenciado.

dp#s 1 s 2#3#p#Prefixo V- [..., -Dsc]12 • [...]7 -A • [...]8 #pd regra 63

Regra 64. [+Adv] → CS/a DscX___, em que X não contém s, #, p, ou d.

Esta é ordem de examinar toda sentença fundamental que contenha [+Adv] para averiguar

- a) se contém também um símbolo complexo com [Dsc] ou não; se contém, deve-se
- b) acrescentar [+Dsc___] se o traço mencionado sob a) é [+Dsc] e [-Dsc___] se é [-Dsc]

Este traço é usado para subcategorizar advérbios. Um breve exame da seção sobre advérbios indica a necessidade de tal uso. Um advérbio que apresenta [-Dsc___] não pode ocorrer na qualidade de Descritor na mesma sentença fundamental. Um advérbio que não apresenta nem [-Dsc___] nem [+Dsc___] pode ocorrer com ambos. (Não há advérbios na derivação representativa.)

Regra 65. Prefixo V → CS/ ([+Tema N, a_1x_1, \dots, a_nx_n] ...)___... [+Tema N, b_1y_1, \dots, b_my_m])

Esta regra se aplica por analogia à regra 61. Afirma que os prefixos verbais concordam com o sujeito e objeto lógicos. Os traços específicos que interessam nesta concordância são aqueles que indicam pessoa e número. Este fato se comprova no léxico.

dp#s [...]₁ -A • [+Prefixo V, + [...]₁ ...___... [...]₂]₁₃ - [...]₉ • [...]₂ -A • [...]₈ - [+Subj] s [+Prefixo V, +___... [...]₃]₁₄ - [...]₁₀ -Sufixo V • [...]₃ -A = [...]₄ -A; [...]₈ • [...]₅ -A -Relacionador# [+Prefixo V, +___... [...]₆]₁₅ - [...]₁₁ [...]₆ -A • [...]₈ • Novamente • Neg#p# [+Prefixo V, +___... [...]₇]₁₆ - [...]₁₂ • [...]₇ -A • [...]₈ #pd regra 65

Regra 66. Relacionador CS/ [+Tema V, α movimento d] ... [+Tema N, β concreto, γ humano] -A - ___

Esta é ordem para a formação de um símbolo complexo com respeito aos valores de determinados traços dos símbolos complexos que ocorrem com [+Tema V] e [+Tema N] se apresentados na mesma sentença fundamental. O Tema N sob estudo é aquele que precede imediatamente o relacionador. O Tema V é o primeiro à esquerda do relacionador na cadeia derivativa sob análise.

dp#sls [...]₁₄ - [...]₁₀ -Sufixo V • [...]₃ -A = [...]₄ -A • [...]₈ • [...]₅ -A - [+Relacionador, + [...]₁₀ ... [...]₅ -A - ___]₁₇ #3#p#4#pd regra 66

Os elementos [...]₁₀ e [...]₅ incluídos em [...]₁₇ contêm somente os traços relevantes (regra 66) e não os restantes.

As três regras seguintes, semelhantes à regra 53, são destinadas a desenvolver a derivação ao ponto de serem complexos todos os símbolos da cadeia com exceção daqueles usados para estimular transformações posteriores (no nosso caso, Novamente e Neg se relacionam às transformações ocorridas posteriormente).

Regra 67. Sufixo V → [+Sufixo V]

Regra 68. Sufixo N → [+Sufixo N]

Regra 69. Partícula → [+Partícula]

A linha mais recente da derivação, na sua forma esquelética, apresenta-se assim:

dp#s [...]₁ -A • [...]₁₃ - [...]₉ • [...]₂ -A • [...]₈ - [+Subj] s [...]₁₄ - [...]₁₀ - [+Sufixo V]₁₈ • [...]₃ -A = [...]₄ -A • [...]₈ • [...]₅ -A - [...]₁₇ # [...]₁₅ - [...]₁₁ • [...]₆ -A • [...]₈ • Novamente • Neg#p# [...]₁₆ - [...]₁₂ • [...]₇ -A [...]₈ #pd regra 67

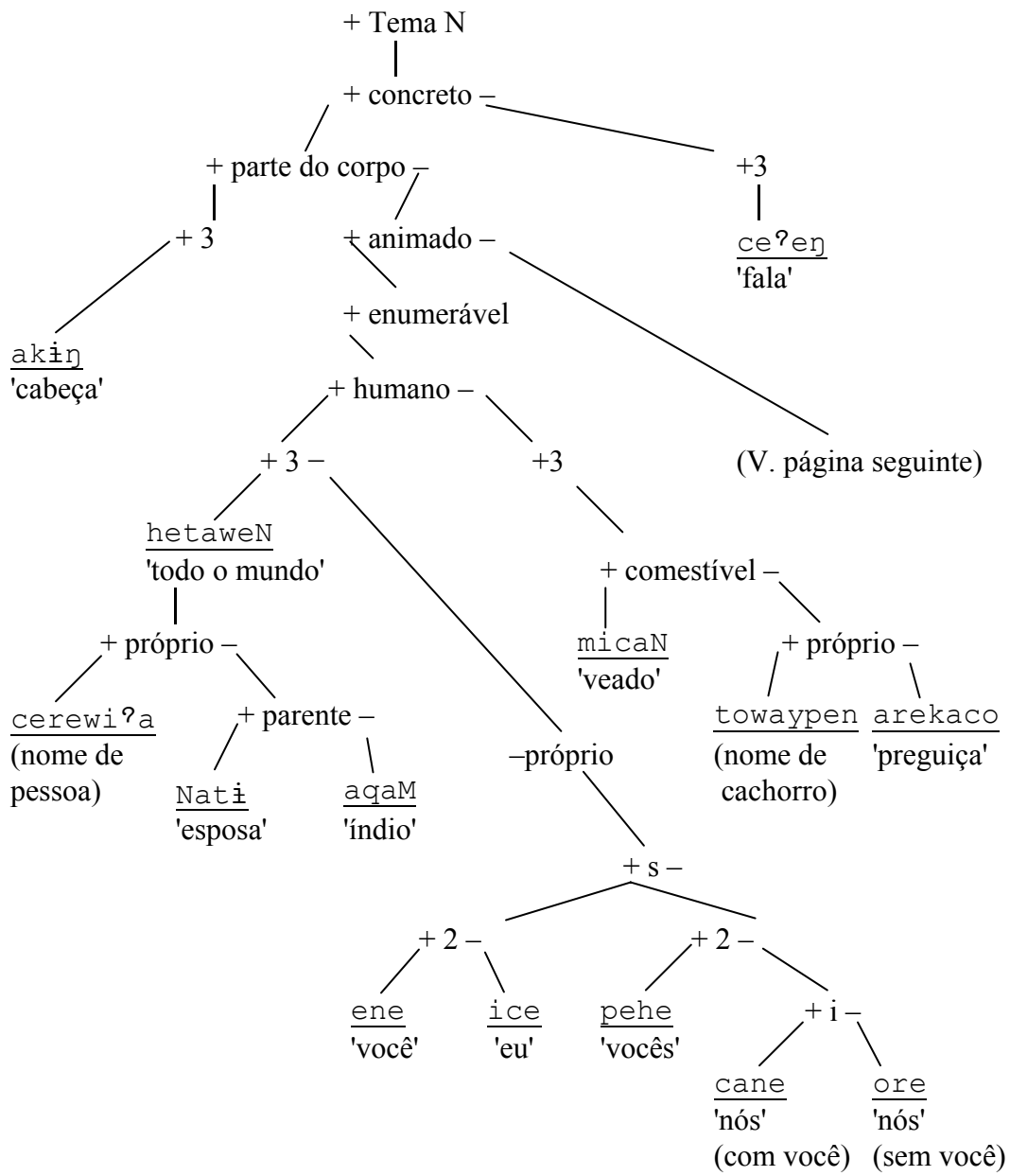
São desnecessárias as regras 68 e 69. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 são temas nominais; 8 é tempo verbal; 9, 10, 11 e 12 são temas verbais; 13, 14, 15 e 16 são prefixos verbais, e 17 é relacionador.

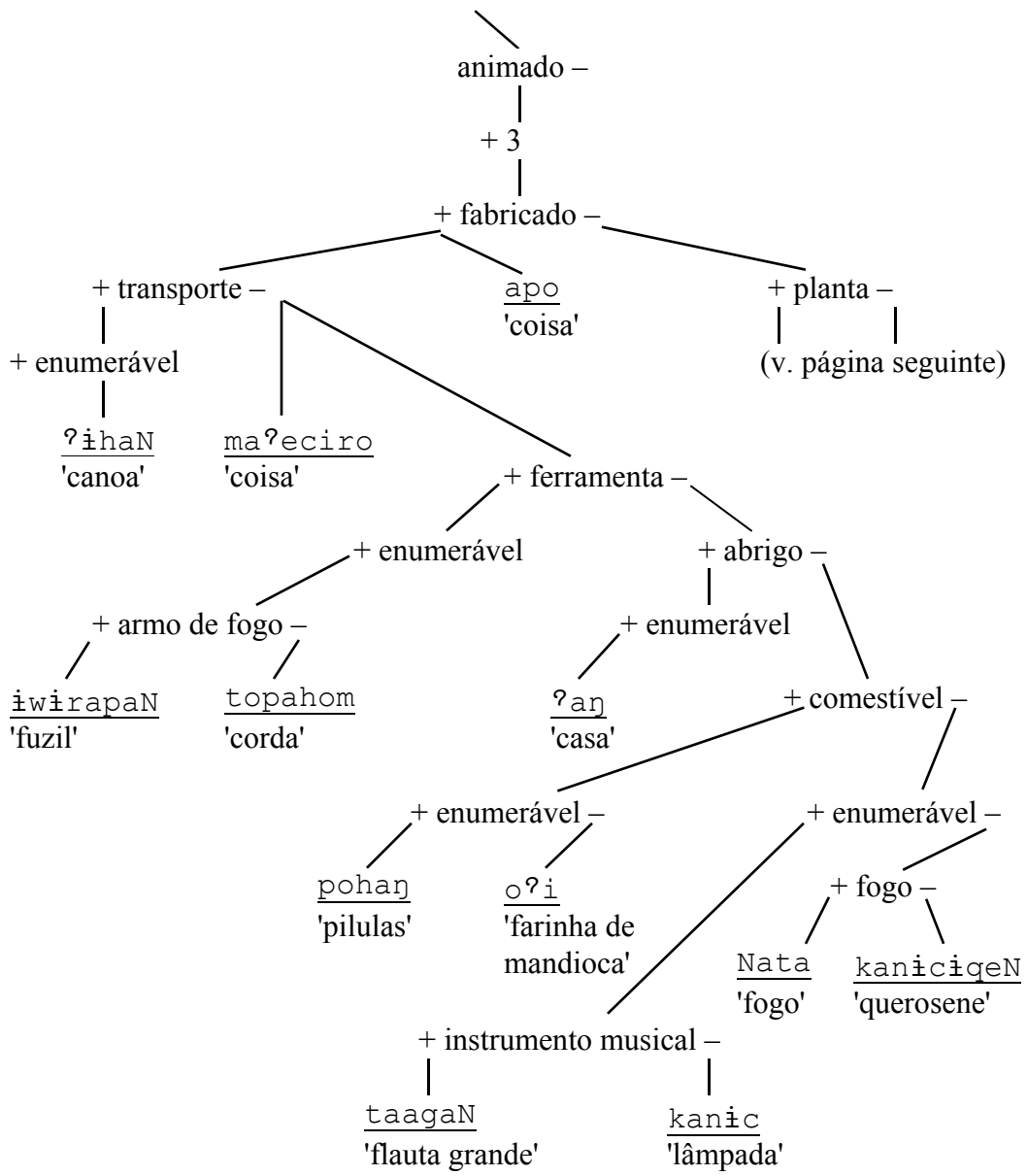
Regra 70. [-Dsc] → [±Aux]

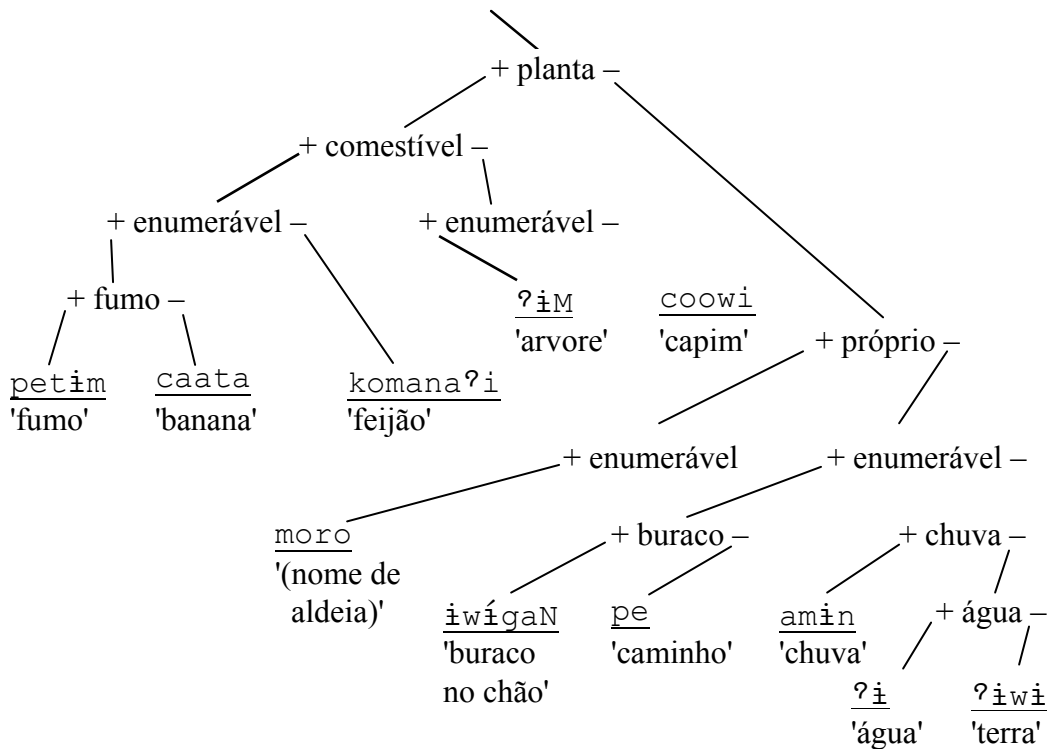
V. seção 4.35 para a explicação desta regra. Na nossa derivação representativa, acrescenta-se [-Aux] a todos os verbos. Vêm-se vários exemplos de verbos auxiliares na seção 5, o discurso gravado.

3.5. REPRESENTAÇÃO ARBORIFORME DO CONJUNTO DE TEMAS NOMINAIS.

Como se tem notado na literatura sobre a semântica e a sintaxe de co-ocorrência, o grupo de regras subclassificacionais para substantivos pode ser representado em forma de árvore. Isto se faz assim: Todo traço que ocorre à esquerda de uma regra domina as possibilidades à direita. Coloca-se no papel o traço que aparece à esquerda e em baixo dele os traços que ele domina diretamente, ligando-os depois com linhas para formar a árvore. Ligadas finalmente todas as árvores umas às outras, percebe-se a representação topológica unificada da estrutura subclassificacional de temas nominais. Tal representação não é essencial ao mecanismo aqui apresentado, mas é elaborado para que o leitor possa identificar mais facilmente as relações existentes entre unidades do grupo. No fim de cada ramo final, dá-se um exemplo do asurini.







3.6. O LÉXICO.

Há mais uma regra ainda -- a regra léxica. É esta uma convenção pela qual prosseguimos de uma cadeia de símbolos complexos, como no caso da linha derivacional sob a regra 69 acima referida, a uma cadeia de itens léxicos (com exceção daqueles poucos elementos na cadeia que se usam para estimular transformações e não são introduzidos pela regra léxica). Associados ao léxico são elementos especificados com o número mínimo de traços possível. Os outros traços associados a uma forma léxica são então supridos pelas regras de redundância. A regra léxica constitui uma ordem de comparar um símbolo complexo de uma derivação com os símbolos complexos integrados no léxico até encontrar o par. Se se emparelham os dois símbolos complexos, quer dizer que um não possui símbolos característicos com valor + ou - diferente do outro. O símbolo complexo na cadeia pré-terminal da derivação é então substituído pelo item léxico associado ao seu símbolo complexo correspondente.

Repetido este processo no caso de todos os símbolos complexos (para os quais se acharem elementos no léxico) da cadeia pré-terminal da derivação, podemos prosseguir à aplicação das transformações relevantes, as quais, na terminologia de Chomsky, nos guiam a representações da estrutura de superfície das sentenças. Os prefixos verbais permanecem como símbolos complexos na sua transição ao componente transformacional.

Entre as regras de redundância apresentadas a seguir, há primeiramente a regra de redundância de categoria geral. Esta regra afirma que um valor positivo (+) para qualquer dos seguintes traços num símbolo complexo do léxico implica em valor negativo (-) para todos os demais:

- [Tema N], [Subj], [Q], [T], [Adv], [Tema V], [Prefixo V],
- [Relacionador], [Sufixo V], [Sufixo N], [partícula].

Esta regra exclui a possibilidade de substituir um tema verbal por um tema nominal, etc. Portanto, se um item léxico apresenta o traço [+partícula], terá automaticamente, pela regra de redundância de categoria geral, [-Tema N, -Subj, -T, -Adv, etc.]. Esta regra se aplica após a aplicação de todas as demais regras de redundância, enumeradas a seguir.

As seguintes regras de redundância se aplicam aos itens que seguem no léxico.

[±i]	—————>	[-s, -2]
[±s]	—————>	[-próprio, -3, +humano]
[-3]	—————>	[[+Tema N,...] -A • ____]
[± parente]	—————>	[-próprio, +3, +humano]
[±humano]	—————>	[+enumerável, + animado]
[±água]	—————>	[-chuva]
[± chuva]	—————>	[-enumerável, -próprio, -planta]
[±buraco]	—————>	[+enumerável, -próprio, -planta]
[±fumo]	—————>	[+enumerável, +comestível, + planta]
[±planta]	—————>	[-fabricado]
[±fogo]	—————>	[-enumerável, -comestível, -abrigo]
[±instrumento musical]	—————>	[+enumerável, -comestível, -abrigo]
[±abrigo]	—————>	[-ferramenta]
[±arma de fogo]	—————>	[+enumerável, +ferramenta]
[±ferramenta]	—————>	[-transporte]
[±transporte]	—————>	[+fabricado]
[±fabricado]	—————>	[+3, -animado]
[±animado]	—————>	[-parte do corpo]
[±parte do corpo]	—————>	[+concreto]
[±concreto]	—————>	[+Tema N]

Vê-se que estas regras são imagens espelhadas de várias regras dadas na seção anterior. Toma-se um item léxico, como por exemplo (koco, [-parente]), aplicando as regras acima indicadas até não haver mais aplicáveis. Este processo produz a seguinte série:

(koco [-parente])

,

[-parente, -próprio, +3, +humano]
 [-parente, -próprio, +3, +humano, +enumerável, +animado]
 [-parente, -próprio, +3, +humano, +enumerável, +animado, -parte do corpo]
 [-parente, -próprio, +3, +humano, +enumerável, +animado, -parte do corpo, +concreto]

e finalmente,

(koco [-parente, -próprio, +3, +humano, +enumerável, +animado, -parte do corpo, +concreto, +Tema N])

Aplica-se então a regra de redundância de categoria geral. Note-se que a ordem é diferente da ordem, que apareceria provavelmente numa derivação. É irrelevante a ordem dos traços num símbolo complexo.

Ao aplicarmos a regra léxica a um caso semelhante àquele acima descrito, substituímos numa derivação um símbolo complexo que contém os traços [+Tema N, +concreto, –parte do corpo, +animado, –Subj, –Q, –T, –Adv, –Tema V, +enumerável, +humano, +3, –próprio, –parente, –Prefixo V, –Relacionador, –Sufixo V, –Sufixo N, –Partícula] pela forma koco 'mulher'.

Certas operações abreviatórias têm-se operado nos itens léxicos aqui enumerados. Podem ser especificadas de forma geral da maneira seguinte:

Para qualquer item léxico

$(x_1, [y]), \dots, x_n, [y])$ em que $n > 1$, qualquer x_i é item léxico, e y é símbolo complexo, podemos escrever:

$(x_1,$
 \cdot
 \cdot
 \cdot
 $x_n,$
 $[y]),$ e para qualquer item léxico:

$(x_1,$ $(x_1,$
 \cdot \cdot
 \cdot \cdot
 \cdot \cdot
 \cdot \dots \cdot
 \cdot \cdot
 $x_n,$ $x_n,$
 $[y_1]),$ $[y_m])$

com $n \geq 1, m > 1$, podemos escrever

$(x_1,$
 \cdot
 \cdot
 \cdot
 $x_n,$ $\left\{ \begin{array}{l} [y_1] \\ \cdot \\ \cdot \\ \cdot \\ [y_m] \end{array} \right\})$

O efeito desta operação é de evitar repetição gratuita de símbolos complexos e itens léxicos.

Dar-se-á uma tradução em português para cada item do léxico, e em muitos casos também se acrescenta uma breve análise morfológica. Tais itens não formam parte do mecanismo

gerativo, mas são de interesse para o leitor. Na seguinte seção (que versa Temas N), deve lembrar-se que se um símbolo complexo para determinada Tema N no léxico não contém nem [+Tema N, ...] -A = ___] nem [-[+Tema N, ...] -A = ___], é facultativamente possível; em tal caso, é indiferente o traço destes dois que ocorrer na derivação em que é candidato para intercalação.

Temas N (O acento cai na penúltima sílaba de todo tema nominal V. Apêndice 2), Regras Morfofonológicas. Os temas monossilábicos não constituem exceção, caindo o acento na sílaba que precede o tema.

(?ihaN, 'canoa'
 ?iaraŋaM, 'vagão de trem, automóvel': ?iaN 'canoa', aŋaM 'aquilo que se semelha a'.
 Perde-se o h em formas compostas.
 [+transporte])

(Deve lembrar-se que o símbolo complexo é preenchido pelas regras de redundância (dadas anteriormente nesta seção) antes dos itens serem candidatos para intercalação nas derivações.)

(iwirapaN, 'fuzil' (originalmente 'arco')
 [+arma de fogo])

(?aŋ,	'casa'	Nokac,	'casa ceremonial'
awin,	'casinha'	ho?o	'muro'
tapawac,	'alpendre, barraca'		
	[+abrigo])		

(NeN, 'nome' (deve ser possuído)
 [-concreto, [+Tema N, ...]= ___],)

(apo 'coisa'
 [+fabricado, +3])

(ma?eciro, 'coisa, mercadoria'
 [-transporte])

(o?i,	'farinha de mandioca'	poŋaŋ ₁ ,	'remédio (líquido)'
tipi?an,	'tapioca'	kawic,	'sopa, cozida'
	[-abrigo, +comestível, +enumerável])		

(taaqaN, 'flauta de taquara'
 [+instrumento musical])

(Nata, 'fogo'
 [+fogo])

(teapikaM,	'(nome de pessoa)'	cerewi?a	id.
ca?e	id.	ioᵛawete	id.
mahiN	id.		

[+próprio, +3, +humano, -[+TemaN, ...] -A = ___]).

(Natì,	'esposa'	memìN,	'criança'
Na?ìN	'filho'	Nike?ìN,	'irmão maior'
men,	'marido'	NìwìN	'irmão menor'

[+parente, +[+Tema N, ...] -A = ___])

(Note-se que termos de parentesco ocorrem sempre com possessor.)

(wìᵛe,	'gente'	pohaᵛaqaapaN,	'médico'
ᵛo,	'gente'		(pohaᵛ 'medicina'
tocarekìctaN,	'dentista'		a
	(toc 'dente'		qahaM 'saber'
	(r)ekìc 'extrair'	koco,	(t)aN 'pessoa')
	(t)aN 'pessoa')	akoma?e,	'mulher'
kamara,	'não-índio'	konomi,	'homem'
aqawa,	'índio'		'criança'

[-parente])

(micaN,	'veado'	akoci,	'agouti'
ka?i,	'macaco'	inamo,	'espécie de pássaro'
tapi?ìN,	'anta'	cawocipeM,	'jabuti chato'
akìkì,	'macaco grande'		(cawoci 'jabuti'
cawoci,	'jabuti'		peM 'chato')
ciwa?a,	'porco do mato'	cakopem,	'espécie de pássaro'
tacaho,	'javali'	tato,	'tatu'
ipira,	'peixe'	cecooho,	'espécie de peixe'
wìra,	'pássaro'	NemiaN	'peixe'
mìto,	'peru do mato'		

[+comestível, +3, -humano])

(cawapihon,	'(nome de cachorro)'	Nowacpen	'(nome de cachorro)'
	(cawaN 'cachorro'		(Nowac 'rabo
	pihon 'preto')		pen 'quebrado')
acia,	'(nome de cachorro)'		

[+próprio, -comestível, +3, -humano, -[+ Tema N, ...] -A = ___])

(ahaM,	'cupim'		cawareteoho,	'jaguar'
caci?o,	'mosquito'			(cawaN 'animal como
orowo,	'urubu'			cachorro'
merom	'mosca'		ete	'grande'
cawaN,	'cachorro'		oho	'aumentativo')
arekaco,	'preguiça'			
[-próprio, -comestível, +3, +enumerável, -humano]				

(akiŋ,	'cabeça'		Neweŋ,	'barriga'
ci,	'nariz'		Netimoci?a,	'perna'
?aM,	'cabelo'		pi,	'pé'
Neha,	'olho'		ape,	'costas'
pa,	'mão'		coro,	'boca'
qape,	'dedo'		Noc,	'dente'
ciwa	'braço'			
[+ [+Tema N, ...] -A = __, + parte do corpo, +3])				

(ce?eŋ,	'fala'		iwiraparapotaweN	'fabricação do arco'
micaracokataweN	'matança do veado'			(iwirapaN 'arco'
	(micaN 'veado'			apo fazer'
	coka 'matar'			taweN, 'abstrator')
	taweN 'abstrator')			

[-concreto, +3])

(ore,	'nós (exclusivo)'		(ice,	'eu'
[-i])			[+s, -2])	
(cane,	'nós (inclusivo)'		(ene,	'você'
[+i])			[+s, +2])	
(pehe,	'vocês'		(petim,	'fumo'
[-s, +2])			[+ fumo])	

(mani?aŋ,	'mandioca'		makacer,	'macaxeira (emprestado
wici,	'espécie de fruta'			do português)'
tokomo?a,	'espécie de fruta'		co,	'castanha-do-pará'
?iM,	'fruta'		o?i,	'farinha de mandioca'
awaci,	'milho'		ari,	'farinha de mandioca'
eiraŋaM,	'melancia'		coromo,	'gerimum' ('abobrinha)'
	(ehiN 'mel'		cociari,	'fruto de uma palmeira'
	aŋaM 'aquilo que é		kome,	'comida (emprestado
	semelhante a)'			do português)'
maniwako,	'fase na preparação da		Nemi?o,	'comida'

komana, maniʔapiciʔo, tipiʔaŋ, [-fumo])	mandioca' 'feijão-de-lima' 'macaxeira' 'tapioca'	caata,	(Nemi ʔo 'banana'	'aquilo que é' 'comido')
--	---	--------	-------------------------	-----------------------------

(ʔiwiʔcehawaŋaM, 'café'
(ʔiwi 'terra'
cehaM 'queimada'
aŋaM 'aquilo que parece ser')
[+enumerável, +comestível, -abrigo])

(NopaM, peticiŋ, pape, topawaŋaM, Niŋo, iwoʔoetiŋakiŋaŋaM camaM, inima, [-instrumento musical])	'rede' 'papel' 'papel' (emprestado do português) 'lençol, toalha de mesa, manta' (topaM 'rede', aŋaM 'aquilo que se semelha a') 'roupa, cobertor' 'sabonete' (iwoʔoetiŋakiŋ 'palmito', aŋaM 'aquilo que se semelha a') 'sabão' (emprestado do português) 'barbante'	inimapoʔi, kanic, cikiŋ, apikaM, tenaM, waropiŋon, inimaiŋo, apewaaciŋ iropem, arapeciŋ kaihoc, cameM, pari, eneciŋ	'linha (de coser)' 'lâmpada' 'manilha' 'banco, cadeira' 'banco' 'lâmpada' 'saco' 'cesta' 'cesta' 'capacete' 'colar de dentes de macaco' (kaʔi 'macaco' Noc 'dente') 'forno' 'alçapão para peixe' 'zinco'
---	--	--	--

(kaniciŋeN, 'querosene'
(kanic 'lâmpada'
(t) iŋeN 'líquido' (que fica por dentro)
[-fogo])

(iwiŋapaN, oʔiM, porore, ci, [-fuma])	'arco' 'flecha' 'enxada' 'machado'	itacoʔi, arawac,	'agulha' (itaco 'prego' ʔi 'pequeno') 'cesta'
---	---	-------------------------	--

ʔiharapecotaM, 'remo' (ʔihaN 'canoa' peco 'remar' (t) aM 'instrumento')		oʔiapikoctaM, 'ancinho de mandioca' (oʔi 'farinha de mandioca' pikoc 'limpar com ancinho')
mociwakaM, 'instrumento de escrever' (mociwaN 'gravar, (t) aM 'instrumento')		morecakaM, 'máquina fotográfica' (mo 'causativo' NecaN 'ver' (t) aM 'instrumento')
kihe, 'faca' kieʔi, 'faquinha' (kihe 'faca' ʔi 'pequena')		maniʔanapotaM, 'processor de mandioca' (maniʔan 'mandioca' apo 'fazer' (t) aM 'instrumento')
itaco, 'prego' (ita 'pedra' co 'espinho')		ingoʔa, 'pilão' topahom, 'corda'

[–arma de fogo])

(komanaʔi, 'feijão' (koman 'feijão-de-lima' a ʔi 'pequeno')		komanaʔiciʔi, 'arroz' (komanaʔi 'feijão' ci 'branco' ʔi 'pequeno')
cociari, 'açai' [–enumerável, +comestível, +planta])		

(cepeʔaM 'lenha' Natarom, 'lenha' [+planta, –comestível, +enumerável])		ʔiM 'árvore'
---	--	--------------

(coowi, 'capim'
[–enumerável, –comestível, +planta])

(moro, 'aldeia de Muru' tokara, '(nome de lugar)' [+enumerável, +próprio, –planta, –Tema N, ___]) (Note-se que lugares não são possuíveis.)		merec, 'Belém do Pará'
--	--	------------------------

(ʔiwan, 'céu, nuvem' [–buraco])		pe, 'caminho'
------------------------------------	--	---------------

(amín, 'chuva'		(ʔi 'água'
----------------	--	------------

<p>[+ chuva])</p> <p>(?iwi 'terra' ?ic 'terra, pó, areia' ?iicqapi, 'vapor' iwito, 'vento' [-água])</p> <p>(hetawaN, 'todo o mundo' [+ humano])</p>	<p>[+água])</p> <p>(iwiqaN, 'buraco no chão' (iwi 'terra' qaN 'buraco') [+buraco])</p> <p>(ka?a-pe-waN, 'gente na selva' (selva-em-pessoa) [+ humano, +3])</p>
--	---

(Em geral, todo [+ Tema N, -buraco] (i. e., tema nominal locativo) seguido de um relacionador locativo ou direcional, seguido de waN forma um [+Tema N, +humano, +3]).

(I-aro-wa?e 'coisa/pessoa bonita da 3ª pessoa' (3ª pessoa-bonita-coisa/pessoa)
[+concreto, +3])

(Em geral, qualquer prefixo V -[+Tema V, +Dsc], seguido de wa?e forma um [+Tema N, +concreto, +3]).

(ipira-pihin-t) aM, 'rede' (coisa para pescar)
[-arma de fogo])

Em geral, todo [+Tema N] seguido de um [+TemaV, ++Tema N] ___ [+Tema N]] apropriado, seguido de (t)aM forma um [+Tema N, +ferramenta]).

(ipira-pihin-(t) aN, 'pescador' (pessoa que pesca)
[+ humano, + 3])

(Em geral, todo [+Tema N] seguido de um [+TemaV, ++Tema N] ___ [+Tema N]] apropriado, seguido de (t)aN forma um [+Tema N, +humano, +3]. As formas (t)aM e (t)aN também permitem que um prefixo apropriado substitua o Tema N.)

<p>(Nata-cin 'branco-de-fogo (cinzas)' [-fogo])</p>	<p>(Nata- 'filho-do-fogo (fósforo(s))' Na?iN, [-arma de fogo])</p>
--	---

<p>(ka?apin, 'capim' [-enumerável, -comestível, + planta])</p>	<p>(kihe- 'tesoura' (faca furada) comoN, [-arma de fogo])</p>
---	--

<p>(comia-popoN 'flauta' (cilindro-furado várias vezes) [+instrumento musical])</p>	<p>(comia-papin 'lança' (cilindro que vibra) [+ transporte])</p>
--	---

(comia-wewe, 'avião' (cilindro que voa) | (ma?oM, 'o meio, o lugar entre'
 [+ transporte]) | [-concreto])

(peticin 'papel' (vagamente possível: petim 'fumo' (folha útil?), cin 'branca')
 [-arma de fogo])

(kamara-picin 'brasileiro branco' (nome de um brasileiro conhecido)
 [+próprio, +3, +humano])

Nesta seção do léxico apresentamos os Temas V e outros elementos. O procedimento para preencher o símbolo complexo associado com cada verbo é de integrar primeiramente os colchetes internos e daí para fora. Assim, [[+animado]...__... [+humano]] deve se preenchido a [[+Tema N, +concreto, -parte do corpo, +animado] ...__... [+Tema N, +concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano]] , e então deve aplicar-se a regra de redundância de categoria geral aos colchetes internos. Já foram apresentadas as regras para os temas internos no início da seção que versa os temas nominais. Os colchetes externos são preenchidos pela regra seguinte:

$$[+[+Tema N...] ...__... [+Tema N,...]] \rightarrow [+Tema V]$$

(somente para verbos transitivos, dadas outras regras a seguir conforme necessárias:) Aplica-se depois a regra de redundância de categoria geral ao símbolo complexo inteiro (colchetes externos).

Há outra regra que se aplica a verbos. Pode-se chamar a regra geral de redundância verbal. Todo símbolo complexo que contém [+Tema V] também contém ou [+ • Prefixo V -__] , [+c Prefixo V -__] , ou [+ {s, #} Prefixo V -__] . A regra afirma que para aquele traço que apresentar valor positivo no símbolo complexo do item léxico, os outros dois traços devem acrescentar-se com valor negativo. Usa-se [+ • Prefixo -__] para identificar verbos transitivos, ao passo que [+c Prefixo V -__] identifica os verbos citacionais e se emprega ou [+s Prefixo V -__] ou [+ #Prefixo V -__] na identificação de verbos intransitivos. Assim, por exemplo, se o léxico contém um item como:

(Nero(to)N, [+ [+concreto] ...__... [+animado] , -movimento d, + • Prefixo V -__])
 'trazer',

preenchem-se primeiramente os colchetes internos, dando

(Nero(to)N, [[+Tema N,..., [+concreto] ...__... [+Tema N,..., +animado] , -movimento d, + • Prefixo V -__]).

Então se aplica a regra de acréscimo de [+Tema V], seguida da regra de redundância de categoria geral, seguida por sua vez da regra geral de redundância verbal, dando:

(Nero(to)N, [+Tema V, [+Tema N, ...] ...__... [+Tema N,...] , -movimento d,
 + • Prefixo V • __, -c Prefixo V • __, - { s / # } Prefixo V -__ -Tema N, -Subj,
 -Q, -T, -Adv, -Prefixo V, -Relacionador, -Sufixo V, -Sufixo N, -Partícula]).

Verbos Transitivos

(NenoM, 'ouvir, entender'
 potaN, 'desejar, querer, gostar' (cf. futuro/desiderativo (po)ta(N))
 [+ [+ Tema N, ...] ...___... [+animado] ,___ -movimento d, + • Prefixo V-___])

(NeroheM, 'sair com'	Neroe?e, 'levar em canoa'
Neroke, 'chegar com'	mocon 'fazer mover-se rapidamente

[+ [+ concreto] ...___...[+animado,] +movimento d, + • Prefixo V-___])

(momiro, 'buscar, procurar'	raM, 'desfazer'
motomoD, 'sacudir'	pihiD 'agarrar, pegar'
noD, 'deixar cair, colocar'	Neno?e, 'puxar'
Nekic 'extrair'	NerowaD, 'fazer virar'
NetiD 'raspar'	motinehem, 'encher'
NopiN, 'levantar, erguer'	NecaD 'ver'

[+ [+ concreto] ...___... [+animado], -movimento d, + • Prefixo V-___])

(amaņa, 'atar, amarrar'	pihiM, 'pintar'
mohoD, 'lavar'	kotoD, 'furar'
moçiwaD, 'escrever, gravar'	manahaD, 'cortar com força'
ci, 'atar, amarrar'	kitiD, 'ralar'
maapaN, 'tirar da água'	motawa, 'amolecer, amaciar'
Na?aD, 'aparar'	manaD, 'cortar'
moc, 'colocar no seu lugar'	Naqapetim, 'fechar, tampar'
mopiroD, 'fazer vermelho, fazer	Naqapetimawaņ 'abrir, destampar'
	,
	kanaM, 'escrever'
macaraD, 'rachar'	kici, 'cortar em fatias'
moN, 'dar'	iwo, 'disparar, atirar'
mopiniM, 'escrever, marcar'	pe, 'atar com cipós'
mowiceoho, 'alargar, aumentar'	pin, 'raspar'

[+ [+ concreto] ...___... [+humano] -movimento d, + • Prefixo V-___])

(coka, 'matar'	moci?oapin, 'fazer afogar-se'
mamaN, 'lançar, arremessar'	

[+ [+concreto] ...___... [+humano], -movimento d, + • Prefixo V-___])

(cowin, 'sufocar, estrangular'	awicepe, 'errar na pontaria'
--------------------------------	------------------------------

[+ [+animado] ...___... [+humano], -movimento d, + • Prefixo V-___])

(qaweʔeŋ, 'perguntar acerca de, contar acerca de'
[+[+Tema N] ...___... [+ humano] , -movimento d, + • Prefixo V-___])

(apo, 'fazer'
[+[-animado] ...___... [+humano] , -movimento d, + • Prefixo V-___])

(moapĩŋ, 'cozinhar' | moʔi 'moer'
ʔo, 'comer'
[+[+ comestível] ...___... [+ humano], -movimento d, + • Prefixo V-___])

(wepaho, 'apagar, extinguir' | mocapĩʔo, 'iluminar, acender'
{ [+ [+ fogo, -enumerável, -comestível, -abrigo] ...___...[+humano],
-movimento d, + • Prefixo V-___] [+ [+fumo, + enumerável, -comestível,
+ planta] ...___... [+ humano], -movimento d, + • Prefixo V-___] }

(ʔa, 'encher ou tapar um buraco' | iwĩkac 'cavar'
[+[+buraco, -chuva, -enumerável,...-próprio,...-planta] ...___... [+ animado],
-movimento d, + • Prefixo V-___])

(pĩ, 'soprar (instrumento musical)
[+[+instrumento musical, +enumerável, -comestível, -abrigo] ...___... [+humano],
-movimento d, + • Prefixo V-___])

(mokeN, 'adormecer, fazer dormir'
[+[+an] ...___... [+Terma N] , -movimento d, + • Prefixo V-___])

(tĩm, 'plantar'
[+[+planta] ...___... [+ humano], -movimento d, + • Prefixo V-___])

(Neropaciha 'passear' (emprestado do português)
,
[+[+humano] ...___... [+humano] , +movimento d, + • Prefixo V-___])

(mocaM, 'fazer um charuto' | mowohiM, 'acender um charuto'
[+[+fumo, +enumerável, +comestível, +planta] ...___... [+humano], -movimento d, + •
Prefixo V-___])

(mocoŋ, 'tecer' | iwoiwo, 'tecer'
[+[+ planta, -comestível] ...___... [+humano], -movimento d, + • Prefixo V-___])

(pehiN, 'varrer'
 [+[-buraco, -chuva, -enumerável, -próprio, -planta] ...__... [+humano],
 -movimento d, + • Prefixo V-__])

(mopoD, 'disparar (arma de fogo)'
 [+ [+arma de fogo, +enumerável, +ferramenta] ...__... [+humano], -movimento d, + •
 Prefixo V-__])

(moiriD, 'raspar, limpar com ancinho'
 { [+ [+planta] ...__... [+humano], -movimento d, +Prefixo V-__]
 [+ [-planta, -chuva] ...__... [+humano], -movimento d, + •
 Prefixo V-__] })

(Neroka, 'acompanhar, ter'
 [+ [+Tema N,...] ...__... [+animado], -movimento d, + • Prefixo V-__ , +Aux])

(Neroha, 'ir com, levar' | Nero(to)N, 'vir com, trazer'
 [+ [+concreto] ...__... [+aminado], +movimento d, + • Prefixo V-__ , +Aux])

Verbos Citacionais

A seguinte regra de redundância vigora para o resto da seção sobre Temas V.

[+__... [+Tema N...]] → [+Tema V]

(?e, 'dizer, fazer' | ca, 'dizer'
 [+__... [+Tema N, ...], -movimento d, +c Tema V-__])

Verbos Intransitivos

(pita, 'ficar' | PoD, 'estar furado'
 piniM, 'estar pintado'
 [+__... [+concreto], -movimento d, + {s #} Prefixo V-__ , -Dsc])

(wewe, 'voar'	cewiN, 'voltar'
?aN, 'cair'	qeN, 'preceder'
ata, 'andar, caçar'	e?e, 'preceder'
qaM, 'ir'	cero?aN, 'cair com'
wewoc, 'nadar'	ciM, 'descer'
ceopiN, 'subir, trepar'	heM, 'sair'
coN, 'correr'	paN, 'subir, ascender'

[+___... [+concreto], +movimento d, -Dsc, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

(apĩN,	'sentar-se'		apokac,	'fazer barulho'
cahoN,	'banhar-se'		hec,	'lavar'
ke,	'entrar'		ma?e,	'olhar'
karo,	'jantar'		ceapiaka,	'escutar, ouvir'
ce?eŋ,	'falar, manifestar-se'		caro,	'estar zangado, brabo'
?aM,	'deitar-se'		ceenãN,	'cantar'
KeN,	'dormir'		+?o,	'beber água'
cekic,	'morrer'			

[+___... [+animado], -movimento d, -Dsc, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V • ___])

(porahac,	'dançar'		ka?o,	'estar bêbado, tonto'
cawoŋi,	'dançar'		poroŋeta,	'falar'
cehen,	'remar (em canoa)'		caa?a,	'chorar'
cowahon,	'remar'			

[+___... [+humano], -movimento d, -Dsc, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

(paciha, 'passear' (emprestado do português))

[+___... [+humano], +movimento d, -Dsc, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

(ceopiN,	'subir, ascender'		qen,	'vir'
con,	'mover-se rapidamente'		hem,	'sair'
cewiN,	'voltar'			

[+___... [+transporte], +movimento d, -Dsc, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

(ka, 'estar em, estar aqui' (V. paradigmas dos verbos irregulares))

[+___... [+concreto], -movimento d, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___, -Dsc, +Aux])

(ha, 'ir' (V. paradigmas dos verbos irregulares))

(to)N, 'vir'

[+ ___... [+concreto], +movimento d, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___, -Dsc, +Aux])

($\text{?i}c$, 'sentar-se' | $\text{?o}M$, 'deitar-se'
 [+___... [+humano], -movimento d, + $\left\{ \begin{smallmatrix} s \\ \# \end{smallmatrix} \right\}$ Prefixo V-___, -Dsc, +Aux])

($\text{ano}hi$, 'não há'
 [+___... [+concreto], +Dsc, + $\left\{ \begin{smallmatrix} s \\ \# \end{smallmatrix} \right\}$ Prefixo V • ___])

Quando ocorre este verbo, o prefixo se reduz a zero.

($\text{k}iN$, 'chover' | naron , 'trovoar'
 [+___... [+chuva, -enumerável, -próprio, -planta], -movimento d, -Dsc, + $\left\{ \begin{smallmatrix} s \\ \# \end{smallmatrix} \right\}$
 Prefixo V • ___])

($\text{apiraha}M$, 'misturados juntos'
 [+___... [+concreto], -movimento d, -Dsc, + $\left\{ \begin{smallmatrix} s \\ \# \end{smallmatrix} \right\}$ Prefixo V-___,])

Descritores

(kato ,	'bom'		$\text{i}mi\text{na}$,	'velho'
wiceoho ,	'pequeno'		$\text{?i}ahowa$,	'novo'
pipi	'pequeno'		poran ,	'lindo, agradável, etc.'
$\text{awaopa}M$,	'velho'		Nato ,	'difícil'
aro ,	'bonito, agradável, etc.'		Ne?e ,	'bastante, bom'

[+___... [+Tema N], +Dsc, -movimento d, + $\left\{ \begin{smallmatrix} s \\ \# \end{smallmatrix} \right\}$ Prefixo V-___,])

Observação: Use-se a mesma regra de redundância que se aplicava aos outros verbos intransitivos.

(Neta ,
 'muitos' | | | kano , | 'torto' || poko , | 'comprido' | | | karac , | 'chato, plano' |
| [+___... [+concreto, +enumerável], +Dsc, -movimento d, + $\left\{ \begin{smallmatrix} s \\ \# \end{smallmatrix} \right\}$ Prefixo V-___]) | | | | |

($\text{Ne?i}c$,
 'muito' | [+___... [+concreto, -enumerável], +Dsc, -movimento d, + $\left\{ \begin{smallmatrix} s \\ \# \end{smallmatrix} \right\}$ Prefixo V • ___]) | | |

($\text{No}i\text{h}i\eta$,	'frio'		Neeqen ,	'cheiroso'
$\text{No?i}oho$,	'frio'		pireN ,	'magro'
pohoc ,	'pesado'		kawen ,	'magro'
nem ,	'fedorento'		apo?a ,	'redondo'

hĩm,	'liso'		piciŋ,	'branco'
akĩm,	'molhado'		piron,	'vermelho'
pihe,	'mal cheiroso, fedorento'		cokĩri,	'amarelo, verde'
qaN,	'furado'		pihon,	'preto'
awaypaM,	'inútil, feio'		NakoM,	'quente'
piniM,	'pintado'		tawa,	'macio, mole'

(+___... [+concreto], +Dsc, -movimento d, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V • ___])

(Ni?arahĩ,	'faminto'		piri?ac,	'sofrendo do calor'
Nopehĩc,	'exausto'		pirahĩ,	'zangado'
Nahĩ,	'com dores'		Noriwete,	'contente, feliz'
No?ĩ,	'doente'		kaM,	'gordo'
Nekowe,	'vivo'		?aM,	'cabeludo'
pĩtepan,	'vivo'		Neweŋ,	'barrigudo'

(+ ... [+animado], +Dsc, -movimento d, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

(Nahĩ, 'doído'

(+___... [+parte do corpo], +Dsc, -movimento d, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

(temon, 'mentir, mentindo' | Neha, 'pensando'

(+ ___ ... [+humano], +Dsc, -movimento d, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

(ram, 'amargo'

$\left(\begin{array}{l} [+___... [+comestível, +enumerável, -humano], +Dsc, -movimento d, + \left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\} \\ \text{Prefixo V-___] [+ ... [+comestível, +enumerável, -abrigo], [+Dsc, -movimento} \\ \text{d, + } \left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\} \text{ Prefixo V-___] [+___... [+comestível, +enumerável, +planta], -Dsc,} \\ \text{-movimento d, + } \left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\} \text{ Prefixo V-___])} \end{array} \right)$

(towĩn, 'seco' | cĩpĩm, 'seco'

(+ ___... [-animado], +Dsc, -movimento d, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

(tĩpĩ, 'a água está funda' | tĩpaM, 'a água está rasa, secou, desapareceu'
 [+___... [+água, -buraco, -chuva, +enumerável, -próprio, -planta], +Dsc,
 -movimento d, + $\left\{ \begin{matrix} S \\ \# \end{matrix} \right\}$ Prefixo V-___])

Relacionadores (V. regra 66)

Observação: Os relacionadores parecem sensíveis ao movimento direcional e à subclassificação geral de substantivos.

A regra de redundância

[+ [+Tema V, ...] ... [+Tema N, ...] A•___] → [+ Relacionador]

vigora para os itens que seguem. O Tema nominal e o Tema verbal referidos são os primeiros de cada tipo encontrados à esquerda do ___ (ou Relacionador) na derivação.

(Nehe, 'com, em, perto de, na superfície de'
 [+ [+Tema V, -movimento d,] ... (+Tema N, ... -A • ___])

(Nopi, 'com, em, em cima'
 [+ [+Tema V, +movimento d] ... [+Tema N, ...] -A- ___])

((o)pe, 'a' | (o)hi, 'de'
 [+ [+Tema V, +movimento d] ... [+Tema N, +concreto] -A- ___])

(pĩpe, 'dentro'
 [+ [+Tema V, ...] ... [+Tema N, +concreto] -A- ___])

(wĩrimo, 'embaixo' | ?arimo, 'em cima de'
 [+ [+Tema V, ...] ... [+Tema N, +concreto] -A- ___])

(kati 'até, na direção de'
 [+ [+Tema V, +movimento d] ... [+Tema N...] -A- ___])

(pĩwo, 'perto'
 [+ [+Tema V, +movimento d] ... [+Tema N, +concreto] -A- ___])

(pĩri, 'com, na casa de'
 [+ [+Tema V] ... [+Tema N, +humano] -A- ___])

(Nowake, 'perto (sentado)'
[+ [+ Tema V, -movimento d] ... [+ Tema N, +humano] ... ___])

(Nowac, 'ao outro lado de'
[+ [+Tema V...] ... [+Tema N, +concreto] -A- ___])

Quantificadores

(mo, [+Q, [+enumerável] -A • ___])
(ri [+Q, [-enumerável] -A • ___])

Advérbios

(océ?iwe, 'amanhã'
[+Adv, +[+T, -presente, + futuro] ... ___])

(?ímawe, 'ontem, faz tempo, passado'
[+Adv, +[+T, -presente, -futuro] ... ___])

(meéwec, 'devagar' | kówecowe, 'depressa'
{ [+Adv, +[+Tema V, +movimento d] ... ___]
[+Adv, +[+Tema V, -movimento d, -Dsc] ... ___] })

(quarahípíterip [+Adv, +[+T, -presente]... ___])
e,

(?árimo, 'durante o dia'	ewmi, 'este/esta'
ípítonimo, 'de noite'	no, 'assim'
kó?emamo, 'de madrugada'	ecno, 'assim'
károwamo, 'de tarde'	mokoc, 'duas vezes, par'
qe, 'longe'	na?írochi, 'três vezes'
ewqe, 'lá longe'	océpecowe, 'uma vez'
ka, 'aqui'	írojoetoete, 'quatro vezes'
wíc, 'aqui'	kowekówecow 'todos os dias'
	e,
ewíc, 'aqui'	pipi, 'um pouco'
aoceoho, 'todos eles'	íwate, 'lá no alto'
mi, 'este/esta'	kocete, 'longe'

[+Adv])

Subjuntivos

((r) amo, pawíre, [+Subj])	'quando, se' 'ao terminar'	<u>D</u> ,	(dependente), 'se, quando'
------------------------------------	-------------------------------	------------	----------------------------

Sufixos Verbais

(óho, ´paM, áhî, éte, [+Sufixo V] ___)	'enfático' 'terminado, tudo' 'com força' 'enfático'	cóqeN, ókan, ípî,	'novamente' 'ergativo' 'primeiro'
--	--	-------------------------	---

Sufixos Nominais

(óho, ´?i pípi [+Sufixo N])	'grande' 'pequeno' 'pequeno'	áŋaM, éte,	'a coisa parecida com ___' 'todos eles'
--	------------------------------------	---------------	--

Partículas

Estas palavras, embora pouco comuns em discursos monologados, são apresentadas aqui porque podem ocorrer em citações.

(anóhi, áwce, ?ec, ha, ká, [+ Partícula])	'nao, nada' 'não, basta' 'sim.' 'sim' 'tome aí'	?a ?o, ?ac, ?aw	'aqui está' 'lá está ele (de pé)' 'é verdade' 'vou deixar aqui'
--	---	--------------------------	--

Palavras que indicam tempo verbal

As seguintes regras de redundância se aplicam ao grupo de itens temporais que segue.

[±distante]	—————>	[-futuro]
[±futuro]	—————>	[-presente]
[±presente]	—————>	[+T]

(raka, [-distante, +atestado])
 (ra?e, [-distante, -atestado])
 (cehe, [-distante, +atestado, -pelo narrador])
 (rakoqehe, [+distante, +atestado, +pelo narrador])
 (ceqehe, [+distante, -atestado])
 (raqehe, [+distante, +atestado, -pelo narrador])
 (rame, [+presente])
 ((po)ta (N), [+futuro])

Depois da aplicação da regra léxica quantas vezes necessário, nossa derivação representativa apresenta a forma seguinte: (Note-se que os prefixos V não são intercalados pela regra léxica senão por transformações posteriores).

dp#s ?+1 -A • [+Prefixo V, [+Tema N, - [+Tema N,...] -... -A = __, +concreto, -parte do corpo, -animado, +3, -fabricado, -planta, -próprio, -enumerável, -chuva, +água] ... __... [+Tema N, - [+Tema N, ...] - ... -A = __, +concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano, -3, -próprio, +s, -2]]13 -?o9 • ice2 -A • raka8 -(r)amo s [+Prefixo __ V, +__... [+Tema N, - [+Tema N,...] -... -A = __, +concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano, -3, -próprio, +s, -2]]14 -ha10 -oho18 ice3 -A = Na?ir4 -A; raka8 • ?aη5 -A - pipe17 # [+Prefixo V, +__... [+Tema N, - [+Tema N, ...] - ... -A = __, +concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano, -3, -próprio, +s, -2]]15 - (to)N11 • ice6 -A • raka8 • Novamente • Neg #p# +Prefixo V, +__... [+Tema N, - [+Tema N,...] -A = __, +concreto, -parte do corpo, +animado, +enumerável, +humano, +3, -próprio, +s, -2]]16 -pita12 • ice2 -A • raka8 #pd

1 'água'; 2 'eu'; 3 'eu'; 4 'filho'; 5 'casa'; 6 'eu'; 9 'comer, beber'; 10 'ir'; 11 'vir'; 12 'ficar'. Aproximadamente: dp#s quando bebi água s meu filho de fato entrou na casa # eu não vim de novo #p# fiquei #pd.

Podemos agora prosseguir para o componente transformacional.

AS TRANSFORMAÇÕES

Numa obra descritiva deste tipo é desnecessária uma defesa teórica das vantagens de transformações na gramática moderna, pois existe já uma ampla bibliografia acerca do assunto que o leitor pode consultar à vontade. No presente contexto, as transformações são regras que atuam sobre as cadeias geradas pelas regras de estrutura constituinte, subcategorização, e subclassificação. Numa cadeia dominada por D, uma Regra T (Regra Transformacional) pode remover uma sub-cadeia apropriada, acrescentar uma cadeia, transpôr duas sub-cadeias ou mais, substituir uma sub-cadeia por uma cadeia, ou efetuar qualquer combinação destas operações. Qualquer idiosincrasia de determinada Regra T, quanto a sua aplicação ou estrutura geral, será assinalada no momento de apresentação da referida regra. Uma Regra T atua sobre uma cadeia em termos de símbolos que dominam suas sub-cadeias em dada altura da derivação. É, portanto, frequentemente necessário seguir as sub-cadeias da última cadeia de uma derivação aos símbolos que as dominam. A maior parte das transformações é bastante geral, o qual significa que devem avaliar-se umas das primeiras cadeias para determinar se dada derivação é candidato para a referida Regra T. Explicar-se-ão outros detalhes quando relevantes.

4.1. A TRANSFORMAÇÃO a?e-(r)amo.

Na seção 2.7 comentou-se o subjuntivo com a?e. Na sua essência, a?e é descrito como anafórico para outra sentença completa. A regra transformacional é:

$$\begin{array}{ccccccc}
 d X \# S'_i \# Y \# s S'_i \text{-(r)amo} s Z \# W & \implies & d X \# S'_i \# Y \# s \text{a?e-(r)amo} s Z \# W & d \\
 \begin{array}{ccccccc}
 1 & & 2 & & 3 & & 1 & & 2 & & 3
 \end{array}
 \end{array}$$

em que X e W possam ser nulos, Z nunca o é, e Y não contém ocorrência de nenhum dos marcadores de união p ou d.

Esta regra afirma que, se há num discurso duas sentenças de base idênticas, sendo a segunda delas seguida de -(r)amo, esta sentença pode ser substituída por a?e. É esta uma representação reconstituída da relação anafórica que existe entre o a?e de a?e-(r)amo e uma sentença anterior. É uma transformação obrigatória.

Os elementos variáveis X, Y, Z, W, ... são usados com referência a sub-cadeias não dominadas por nenhum dos símbolos mencionados na regra. Com freqüência, aplicam-se aos variáveis limites específicos no que diz respeito ao seu conteúdo. Os variáveis simplificam grandemente a escrita de regras transformacionais deste tipo.

4.2. A TRANSFORMAÇÃO (r)apo (facultativa).

A forma (r)apo é variante de (r)amo que ocorre em certos casos em que o verbo é transitivo e o sujeito não-3ª pessoa. A transformação muda a sentença subjuntiva de base em forma trancada.

s(Base N=) Tema N_i (-Sufixo N) -A (• Q) • Prefixo V • Tema V (• Sufixo V)
 1 2 3 4 5 6 7 8

• (Base N=) [+Tema N, -3]_j (-Sufixo N) -A (• Q) • T (• R) (• Mar) (• Neg)
 9 10 11 12 13 14 15 16 17

-(r)amo s ⇒ s (Base N=) Tema N_i (Sufixo N) -A- Tema V (-Sufixo V)
 18 1 2 3 4 7 8

• T (• Neg) -(r)apo s
 14 17 18

i ≠ j

As letras índice i, j, k, etc., são usadas para marcar a identidade de sub-cadeias (que ocorrem entre marcadores de união). Na regra acima apresentada, são usadas para indicar que se os dois Temas N em apreço (Tema N_i e Tema N_j são idênticos, não se aplica a transformação. Se duas formas com a mesma letra-índice aprerecem numa regra (i. e.,... Tema N_i... Tema N_j...) aplica-se-ia a transformação somente se fossem idênticos os dois Temas N.

Exemplo:

s cawar -A • a NecaD • ice • A • futuro • (r)amo s ⇒
 2 4 6 7 10 12 14 18
 cachorro -ms eu/o vejo eu ms quando

s cawar-A NecaD • futuro • (r)apo s
 2 4 7 14 18
 cachorro-ms vejo quando
 'Se eu vir o cachorro'

4.3. TRUNCATURA DO SUBJUNTIVO TRANSITIVO.

Esta transformação forma o tipo comum de sentença truncada que ocorre com palavras subjuntivas. Os resultados semelham a truncatura (r)apo (4. 2).

s (Base N=) Tema N_i (Sufixo N) -A (• Q) • Prefixo V -Tema V (-Sufixo V) •
 1 2 3 4 5 6 7 8

(Base N=) Tema N_j (-Sufixo N) -A (• Q) • T (• R) (• Mar) (• Neg)
 9 10 11 12 13 14 15 16 17

-(r)amo
pawire]_s ⇒ s (Base N=) Tema N_i (-Sufixo N) - A • Tema V
 18 1 2 3 4 7

$$(-\text{Sufixo V}) \cdot T(\cdot \text{Neg}) - \left[\frac{(r) \text{amo}}{\text{pawíre}} \right]_s$$

8 15 16 18

i ≠ j

Uma análise dos elementos subtraídos indica o tipo de informação que deve sacrificar-se se é usada a forma truncada. pawíre quer dizer 'ao terminar'.

Exemplo:

$$s \frac{\text{cawar}}{2} \frac{-A}{4} \quad \frac{o}{6} \quad \frac{-\text{NecaD}}{7} - \frac{\text{akoma?e}}{10} \frac{-A}{12} \cdot \text{futuro} \frac{-(r) \text{amo}}{14} s$$

cachorro-ms 3p obj/3p suj vê homem -ms quando/se

$$\implies s \frac{\text{cawar}}{2} \frac{-A}{4} \cdot \frac{\text{NecaD}}{7} \cdot \text{futuro} \frac{-(r) \text{amo}}{14} s$$

'Quando o homem vir o cachorro'

A transformação 4. 3 se aplica a s 1 s da nossa derivação representativa. Os resultados são (V. fim de 3.6):

$$\text{dp\#s } \frac{?i-A}{2} \cdot \frac{?o}{3} \cdot \frac{\text{raka}}{4} \cdot \frac{(r) \text{amo}}{5} s \text{ 2 \# 3 \# 4 \# pd}$$

Uma transformação posterior (4.11) removerá qualquer marcador de tempo passado, como, por exemplo, raka. A língua asurini conserva vestígios de incorporação de substantivos, os quais merecem menção aqui porque poderiam influir facultativamente na nossa sentença representativa. Uma sentença como:

$$\frac{?i-A}{2} \frac{o}{3} - \frac{?o}{4} \text{ água - ms - ele - bebeu}$$

pode apresentar a forma

$$\frac{o}{3} - \frac{i-?o}{4} \quad \text{ele - água - bebeu}$$

Há, contudo, poucos temas que podem ser incorporados assim e portanto, não se lhes reserva lugar no mecanismo gerativo aqui apresentado. Aparece -i?o 'beber água' no léxico na qualidade de tema verbal intransitivo.

4.4. PREFIXAÇÃO DO SUBJUNTIVO TRANSITIVO.

A seguinte regra transformacional afirma que se o primeiro tema nominal (objeto lógico) de um subjuntivo transitivo truncado é repetição de um tema nominal anterior no discurso, substitui-se um prefixo no seu lugar. O prefixo concorda em número e pessoa com o tema nominal anterior. Esta é uma transformação obrigatória. Os itens entre colchetes,

$$\left[\begin{array}{l} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ \text{etc.} \end{array} \right]$$

representam as diversas possibilidades no sistema de pessoa-número dos temas nominais. Assim, se a derivação em apreço contém +3 associado aos dois temas nominais, o segundo destes é substituído por I, se, +s, +2; por ne e assim sucessivamente.

Deve entender-se que quando duas ou mais regras transformacionais são iguais, com exceção da combinação de traços com suas correspondentes mudanças de forma estimuladas pelas diferenças distintivas, podem fundir-se as regras numa só. Assim, no caso das regras:

$$\begin{array}{l} X\alpha, \beta_1 \quad Y \implies X \gamma_1 Y \\ X\alpha, \beta_2 \quad Y \implies X \gamma_2 Y \\ \quad \quad \quad \cdot \\ \quad \quad \quad \cdot \\ \quad \quad \quad \cdot \\ X\alpha, \beta_n \quad Y \implies X \gamma_n Y \end{array}$$

em que X e Y abrangem sub-cadeias de símbolos; α é um traço positivamente especificado (geralmente, um nome de categoria, tal como Tema N); $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ são símbolos de traços com prefixo (+ ou -); $\gamma_1, \gamma_2, \dots, \gamma_n$ são formas resultantes da aplicação das regras à derivação correspondente com estrutura especificada pelo lado esquerdo; pode-se escrever:

$$\begin{array}{ccccccc} X[\alpha, & \left[\begin{array}{c} \beta_1 \\ \beta_2 \\ \cdot \\ \cdot \\ \cdot \\ \beta_n \end{array} \right] & Y & \implies & X[\alpha, & \left[\begin{array}{c} \gamma_1 \\ \gamma_2 \\ \cdot \\ \cdot \\ \cdot \\ \gamma_n \end{array} \right] & Y \\ 1 & 2 & 3 & & 1 & 2 & 3 \end{array}$$

Outras abreviaturas mais complexas (i. e., a regra que segue na página 92) são evidentes extensões desta abreviatura fundamental. Usadas também são as bem conhecidas abreviaturas de:

$$\begin{array}{l} X \alpha_1 Y \implies X \beta_1 Y \\ X \alpha_2 Y \implies X \beta_2 Y \\ \quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \\ \quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \\ \quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \\ X \alpha_n Y \implies X \beta_n Y, \quad n \geq 2 \end{array}$$

para:

$$X \left[\begin{array}{c} \alpha_1 \\ \alpha_2 \\ \cdot \\ \cdot \\ \cdot \\ \alpha_n \end{array} \right] Y \implies X \left[\begin{array}{c} \beta_1 \\ \beta_2 \\ \cdot \\ \cdot \\ \cdot \\ \beta_n \end{array} \right] Y$$

em que os itens α e β entre colchetes representam mudanças estruturais no ambiente X_Y , e de:

$$\begin{array}{l}
\alpha\beta_1 \quad Y \implies \gamma\beta_1 \quad Y \\
\alpha\beta_2 \quad Y \implies \gamma\beta_2 \quad Y \\
\vdots \quad \quad \quad \vdots \\
\alpha\beta_n \quad Y \implies \gamma\beta_n \quad Y, \quad n \geq 2
\end{array}$$

para:

$$\alpha \begin{bmatrix} \beta_1 \\ \beta_2 \\ \vdots \\ \beta_n \end{bmatrix} Y \implies \gamma \begin{bmatrix} \beta_1 \\ \beta_2 \\ \vdots \\ \beta_n \end{bmatrix} Y$$

em que $\alpha \implies \gamma$ representa uma mudança estrutural ocorrida nos ambientes $_ \beta_i Y, i \leq n$.

A regra de prefixação do subjuntivo transitivo:

$$dx \left[\begin{array}{l} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right]_i (-\text{Sufixo N}) - \underline{A} Y s \left[\begin{array}{l} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right]_i$$

$$(-\text{Sufixo N}) - \underline{A} \cdot \text{Tema V} \cdot T (\bullet \text{ Neg}) - \left[\begin{array}{l} \underline{(r) amo} \\ \underline{(r) apo} \\ \underline{pawire} \end{array} \right] sZD \implies dx \left[\begin{array}{l} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right]_i$$

$$\left[\begin{array}{l} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right]_i (-\text{Sufixo N}) - \underline{A} Y s \left[\begin{array}{l} \underline{i} \\ \underline{ne} \\ \underline{ce} \\ \underline{pe} \\ \underline{cene} \\ \underline{ore} \end{array} \right] - \text{Tema V} - T (\bullet \text{ Neg}) - \left[\begin{array}{l} \underline{(r) amo} \\ \underline{(r) apo} \\ \underline{pawire} \end{array} \right] sZd$$

em que X, Y e Z nunca são nulos e Y deve conter pelo menos um #.

A itens correspondentes dos dois lados da flecha é dado o mesmo número. Pode ver-se que uma construção deste tipo não pode reter o marcador de sufixo nominativo (A) após a prefixação. Não há tal caso em nossa derivação representativa, e portanto dá-se aqui um exemplo.

$$\begin{array}{cccccccccc} \text{d...ice-} & \underline{\text{A}} & \dots & \text{s} & \text{ice-} & \underline{\text{A}} & \cdot & \text{Neca}\Omega & \cdot & \text{futuro} & - & \underline{\text{(r) amo}} & \text{s} & \dots & \text{d} & \implies \\ 1 & 3 & & 4 & 6 & 7 & 8 & & & 10 & & & & & & \\ \dots & \text{ice-} & \underline{\text{A}} & \dots & \text{s} & \text{ce} & \cdot & \text{Neca}\Omega & \cdot & \text{futuro} & \cdot & \underline{\text{(r) amo}} & \text{s} & \dots & \text{d} \\ 1 & 3 & & 4 & 7 & 8 & & 10 & & & & & & & & \\ \text{eu/me} & \text{ms} & & \text{me} & \text{ve} & & & & & & & & & & & \\ \text{'...Eu..., quando ele/ela/eles me vir(em)'} & & & & & & & & & & & & & & & \end{array}$$

4.5. TRUNCATURA DO SUBJUNTIVO INTRANSITIVO.

Esta regra se relaciona com a de 4.3, mas é a Base N do sujeito lógico em vez do objeto lógico que é transferido a uma posição imediatamente antes do Tema V. Esta é uma transformação obrigatória.

$$\begin{array}{cccccccccc} \text{s} & \text{Prefixo V} & \cdot & \text{Tema V} & (-\text{Sufixo V}) & \cdot & \text{Base N} & (\cdot \text{Q}) & \cdot & \text{T} & (\cdot \text{R}) & (\cdot \text{Mar}) & (\cdot \text{Neg}) \\ 1 & & & 2 & & & 3 & & & 4 & 5 & 6 & 7 & 8 & 9 \end{array}$$

$$\left[\begin{array}{c} \underline{\text{(r) amo}} \\ \underline{\text{pawire}} \end{array} \right] \text{s} \implies \text{s} \text{ Base N} \cdot \text{Tema V} (-\text{Sufixo V}) \cdot \text{T} (\cdot \text{Neg}) - \left[\begin{array}{c} \underline{\text{(r) amo}} \\ \underline{\text{pawire}} \end{array} \right] \text{s}$$

$$\begin{array}{cccccccccc} 10 & & & 4 & & & 2 & & & 3 & & & 6 & & & 9 & & & 10 \end{array}$$

Não há exemplos de 4.5 na derivação representativa. Exemplo:

$$\begin{array}{cccccccccc} \text{s} \cdot \underline{\text{o}} & \cdot & \text{KeN} & \cdot & \underline{\text{cawaN}} & -\underline{\text{A}} \cdot & \text{futuro} & - & \underline{\text{(r) amo}} & \text{s} & \implies \\ 1 & & 2 & & 4 & & 6 & & 10 & & \\ 3\text{p} & \text{dormir} & \text{cachorro} & \text{ms} & \text{tempo} & - & \text{quando} & & & & \\ & & & & \text{verbal} & & & & & & \end{array}$$

$$\begin{array}{cccccc} \text{s} & \underline{\text{cawaN}} & -\underline{\text{A}} & - & \underline{\text{KeN}} & - \text{futuro} & - & \underline{\text{(r) amo}} & \text{s} \\ 4 & & & & 2 & & 6 & & 10 \end{array}$$

'Quando o cachorro dormir'

Como no caso de 4.3, a margem inteira com exceção de (• Neg) é subtraída.

4.6. PREFIXAÇÃO DO SUBJUNTIVO INTRANSITIVO PARA FORMAS QUE NÃO SEJAM DA TERCEIRA PESSOA.

Esta regra se relaciona com a de 4.4 mas se aplica a verbos intransitivos em vez dos transitivos. Dá-se em 4.7 a transformação para a terceira pessoa. Não há caso da sua aplicação na nossa derivação representativa. É disposta com respeito a 4.5, isto é, pode ser aplicada somente aos resultados de 4.5. Esta transformação é obrigatória, exista ou não um Tema N idêntico antes dela no discurso.

$$\begin{array}{cccccccccc}
sX [+Tema N, & \begin{bmatrix} +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix} &](-\text{Sufixo N}) - A \cdot \text{Tema V} (-\text{Sufixo V}) \cdot T (\cdot \text{Neg}) & & & & & & & \\
4 & & 5 & 6 & 7 & 8 & 9 & 10 & & \\
- \left[\frac{(r) \text{ amo}}{\text{pawíre}} \right]_s \implies sX & \begin{bmatrix} \text{ne} \\ \text{ce} \\ \text{pe} \\ \text{cene} \\ \text{ore} \end{bmatrix} & -\text{Tema V} (-\text{Sufixo V}) \cdot T (\cdot \text{Neg}) - \left[\frac{(r) \text{ amo}}{\text{pawíre}} \right]_s & & & & & & & \\
11 & & 4 & 7 & 8 & 9 & 10 & 11 & &
\end{array}$$

em que X pode ou não ser nulo, mas nunca contém #, p ou d.

Exemplo:

$$\begin{array}{cccccccccccc}
s \dots \text{ene} & \underline{-A} & \cdot \text{ha} & \cdot T & \underline{-(r) \text{ amo}} & s & \implies & s & \text{ne} & - \text{ha} & \cdot T & \underline{-(r) \text{ amo}} & s \\
4 & 6 & 7 & 9 & 11 & & & & \text{você vai} & & & \text{quando} & \\
\text{você ms vai} & & & \text{quando} & & & & & \text{s 'quando você for'} & & & \text{s} &
\end{array}$$

4.7. PREFIXAÇÃO DO SUBJUNTIVO INTRANSITIVO PARA A TERCEIRA PESSOA.

Esta regra se relaciona com a de 4.6 mas é descrita separadamente por depender completamente por sua aplicação da presença de um tema nominal idêntico anteriormente no discurso. Em 4.4, bem como no presente caso, temos uma representação em termos do nosso sistema descritivo de certo tipo de anáfora, na qual o prefixo de um subjuntivo truncado substitui a um tema nominal anterior. É obrigatória esta transformação. Não há caso da sua aplicação na nossa derivação representativa.

$$\begin{array}{ccccccccccc}
dX [+Tema N, +3]_i & (-\text{Sufixo N}) & \underline{-A} \cdot Y & s & Z [+Tema N, +3]_i & (-\text{Sufixo N}) & \underline{-A} \cdot \text{Tema V} & & & & \\
1 & & 2 & 3 & 4 & 5 & 6 & 7 & & & \\
(-\text{Sufixo V}) \cdot T (\cdot \text{Neg}) - \left[\frac{(r) \text{ amo}}{\text{pawíre}} \right]_s & W & d \implies dX [+Tema N, +3]_i & (-\text{Sufixo N}) & & & & & & & \\
8 & 9 & 10 & 11 & & & & & & & \\
\underline{-A} Y & s & Z & I - \text{Tema V} & (-\text{Sufixo V}) \cdot T (\cdot \text{Neg}) - \left[\frac{(r) \text{ amo}}{\text{pawíre}} \right]_s & W & d & & & & \\
3 & 4 & & 8 & 9 & 10 & 11 & & & &
\end{array}$$

em que X, W, Y nunca são nulos, Z pode ser nulo e Y deve conter pelo menos um #.

Exemplo:

$$\begin{array}{cccccccccccc}
dX \underline{\text{cawar}} \cdot \underline{A} \cdot Y & s & Z & \underline{\text{cawar}} & - \underline{A} \cdot \text{ha} & \cdot T & \cdot \underline{(r) \text{ amo}} & s & W & d & \implies & \\
1 & 3 & 4 & 6 & 7 & 9 & 11 & & & & & \\
\text{cachorro ms} & & \text{cachorro ms} & \text{vai} & & \text{quando} & & & & & &
\end{array}$$

dX cawar-A • Y s Z I -ha • T • (r) amo s W d
 1 3 4 7 9 11
 cachorro-ms ele vai quando
 'Quando o cachorro for' \Rightarrow 'Quando ele for'

4.8. O SUBJUNTIVO COM D.

Um dos mais interessantes morfemas gramaticais do asurini é D, o qual apresenta não somente várias formas fonológicas (a após consoantes, w após vogais, ta após c (o qual por sua vez é foneticamente [y] ante consoantes e fronteiras vocabulares)) como também duas funções gramaticais relativamente distintas. Numa delas, ocorre com verbo para formar um subjuntivo. A sentença subjuntiva de base que resulta ocorre antes da principal sentença de base de um parágrafo, como significado "se" ou "quando". Na outra, marca simplesmente uma sentença dependente, isto é uma que não seja a sentença inicial de um parágrafo. Aqui se dão as transformações, tanto para o transitivo como para o intransitivo. São obrigatórias. Para o subjuntivo, a forma D vem do léxico. Para os verbos dependentes, é introduzida por uma transformação.

Transitivo

s (Base N=) [+Tema N, $\left[\begin{array}{c} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right]$] (-Sufixo N) -A (• Q) • Prefixo V - Tema V
 1 2 3 4 5 6 7

(-Sufixo V) • FN • T (• R) (• Mar) (• Neg) - D s \Rightarrow $\left[\begin{array}{c} \underline{I} \\ \underline{ne} \\ \underline{ce} \\ \underline{pe} \\ \underline{cene} \\ \underline{ore} \end{array} \right]$ -Tema V
 8 9 10 11 12 13 14 2 7

(-Sufixo V) • T (• Neg) - D s
 8 10 13 14

Exemplo:

s ice - A • ce - nopo • ce - Na[?]iN - A • T - D s \Rightarrow s ce - nopo - T - D s
 2 4 6 7 9 10 14 2 7 10 14
 me ms • me-bateu • me-irmão ms 'Quando ele me bateu.'

Intransitivo

$$s \text{ Prefixo V -Tema V (-Sufixo V) \cdot (Base N=) [+Tema N, \begin{matrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{matrix}] (-Sufixo N)}$$

$$\begin{matrix} 1 & 2 & 3 & 4 & & & & 5 & & 6 \end{matrix}$$

$$-\underline{A} (\cdot Q) \cdot T (\cdot R) (\cdot Mar) (\cdot Neg) -\underline{D} s \implies s \begin{matrix} \underline{o} \\ \underline{e} \\ \underline{we} \\ \underline{pece} \\ \underline{cere} \\ \underline{oro} \end{matrix} \begin{matrix} -\text{Tema V (-Sufixo V)} \\ \\ \\ \\ \\ \\ \end{matrix}$$

$$\begin{matrix} 7 & 8 & 9 & 10 & 11 & 12 & 13 & 1 & 2 & 3 \end{matrix}$$

$$\cdot T (\cdot Neg) -\underline{D} s$$

$$\begin{matrix} 9 & 12 & 13 \end{matrix}$$

Exemplo:

$$s \begin{matrix} \underline{sere} - \underline{ha} \cdot \underline{ene} - \underline{A} \cdot T -\underline{D} s \implies s \underline{e} - \underline{ha} \cdot T -\underline{D} s \\ 1 \quad 2 \quad 5 \quad 7 \quad 9 \quad 13 \quad 1 \quad 2 \quad 9 \quad 13 \end{matrix}$$

você vai você ms -subjuntivo 'Quando você for'

4.9. PERDA DE DETERMINADAS FORMAS DOS TEMPOS VERBAIS NO SUBJUNTIVO.

Interessa o fato da falta geral de marcadores de tempo verbal no subjuntivo truncado. Podem reter-se, contudo, o presente e o futuro. A transformação aqui apresentada é, portanto, facultativa. As formas (r) ame 'presente' e (po) ta (N) 'futuro' são dados no léxico sob rótulo de "palavras temporais". Existe um problema de concordância entre uma sentença subjuntiva e o resto da sentença em que vem encaixada. Há limitações quanto à co-ocorrência de vários tempos verbais que não foram incorporados no mecanismo por não influírem (aparentemente) nos tipos principais de concordância em apreço.

$$s X \left[\begin{matrix} \underline{(r) ame} \\ \underline{(po) ta (N)} \end{matrix} \right] (\cdot Neg) - \begin{matrix} \underline{(r) amo} \\ \underline{(r) apo} \\ \underline{pawire} \end{matrix} s \implies s X (\cdot Neg) - \begin{matrix} \underline{(r) amo} \\ \underline{(r) apo} \\ \underline{pawire} \end{matrix} s$$

em que X nunca é nulo, e não contém #, p ou d.

Exemplo:

$$\begin{matrix} \underline{ce} - \underline{ha} - \underline{(r) ame} - \underline{(r) amo} \implies \underline{ce} - \underline{ha} - \underline{(r) amo} \\ eu \quad vou \quad agora \quad se \quad eu \quad vou \quad se \\ \text{'Se eu for'} \end{matrix}$$

4.10. NEGAÇÃO COM SUBJUNTIVO.

Embora a negação possa apresentar-se sob várias formas nas sentenças independentes, pode apresentar somente uma forma com o subjuntivo. Esta transformação é obrigatória.

$$s X - \text{Neg} - \left[\begin{array}{c} (r) \text{ amo} \\ (r) \text{ apo} \\ \underline{\text{pawire}} \\ \underline{\text{D}} \end{array} \right] s \implies s X - \dot{i} ? \dot{i} m - \left[\begin{array}{c} (r) \text{ amo} \\ (r) \text{ apo} \\ \underline{\text{pawire}} \\ \underline{\text{D}} \end{array} \right] s$$

em que X nunca é vazia, nem contém #, p nem d.

Exemplo:

$$s \underline{\text{ce}} - \underline{\text{ha}} \cdot \text{Neg} \cdot - \underline{(r) \text{ amo}} s \implies s \underline{\text{ce}} - \underline{\text{ha}} - \dot{i} ? \dot{i} m - \underline{(r) \text{ amo}} s$$

eu vou não se eu vou não se

'Se eu não for'.

4.11. O TEMPO PASSADO NEUTRALIZADO NO SUBJUNTIVO.

Embora os marcadores de tempo presente e futuro possam ser mantidos no subjuntivo, 4.9, perde-se todo tempo passado. Já que costumam concordar com o tempo da principal sentença de base que se vincula o subjuntivo, a ambigüidade não oferece problemas apesar da sua existência.

$$s X [+T, -\text{futuro}] (-\dot{i} ? \dot{i} m) - \left[\begin{array}{c} (r) \text{ amo} \\ (r) \text{ apo} \\ \underline{\text{pawire}} \\ \underline{\text{D}} \end{array} \right] \implies (-\dot{i} ? \dot{i} m) - \left[\begin{array}{c} (r) \text{ amo} \\ (r) \text{ apo} \\ \underline{\text{pawire}} \\ \underline{\text{D}} \end{array} \right]$$

Segue a aplicação de 4.11 a nossa derivação representativa:

$$dp\#s \ ? \dot{i} \dot{1} - \underline{\text{A}} \cdot \ ? \circ \cdot \underline{(r) \text{ amo}} s \ 2 \ # \ 3 \ #p\# \ 4 \ # \ pd$$

(a) rakag tem sido subtraído da cadeia.

4.12. A TRANSFORMAÇÃO REFLEXIVA.

Um dos interessantes morfemas gramaticais do asurini é ce 'reflexivo', o qual se insere entre o prefixo de pessoa-número e o tema de um verbo transitivo, formando assim um verbo intransitivo. No nosso sistema, este efeito se consegue mediante uma transformação numa sentença de base em que são idênticas as frases nominais de objeto e sujeito lógicos. Entra aqui um problema de referência porque pode existir uma sentença do tipo

"O cachorro mordeu o cachorro."

quando os dois usos de "cachorro" não se referem ao mesmo cachorro. Como no caso do português, o reflexivo

"O cachorro se mordeu."

se usa somente para significar que o cachorro mordeu a si mesmo. A transformação descrita nesta regra atua somente quando os dois usos se referem ao mesmo cachorro. É preciso, portanto, outra maneira de fichar; até este ponto, dois tipos se têm apresentado nas transformações Uma

letra-índice se refere à identidade de uma sub-cadeia. Usam-se números-índice com referência a elementos (sub-cadeias) que sofrem transformações para manifestar palavras suprimidas, arranjos novos, e acréscimos. Introduzimos aqui a convenção dos números romanos I, II, III, etc., as quais representam a identificação instantânea dos referentes de determinado discurso. Um número romano afixado a duas sub-cadeias de uma regra transformacional indica que a regra se aplica se as duas sub-cadeias de uma derivação referida pela regra são idênticas na sua forma e de referência comum.

$$\#FN_I \cdot \left[\begin{matrix} + \text{Prefixo V,} \\ +[\text{Tema N,} \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{matrix} \right] \dots \dots \text{+Tema N,} \left[\begin{matrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{matrix} \right]]$$

1 2

$$X FN_I Y \# \Rightarrow \# \left[\begin{matrix} \underline{o} \\ \underline{ere} \\ \underline{a} \\ \underline{pe} \\ \underline{ca} \\ \underline{oro} \end{matrix} \right] \underline{ce} X FN_I Y \#$$

3 3 2 3

em que X e Y nunca são nulos, nem contêm s, p nem d.

Esta regra afirma que numa sentença de base, se a frase nominal do sujeito lógico se refere em conjunto com a frase nominal do objeto lógico, sendo idênticas as duas frases, suprime-se a primeira destas e se insere a forma ce (diferente do ce da 1ª pessoa do singular) após o prefixo verbal; se as frases nominais são da terceira pessoa, o prefixo verbal é o, se da segunda pessoa do singular, o prefixo é ere, e assim sucessivamente.

Exemplo:

$$\# \underline{ce} \frac{-Na?iN}{1} \frac{-A}{2} \cdot \text{Prefixo V} - \frac{\underline{no\ po}}{X} \cdot \underline{ce} \frac{-Na?iN}{3} \frac{-A}{3} \cdot Y \# \Rightarrow$$

meu filho ms bateu meu filho ms

$$\underline{o} - \underline{ce} - \frac{\underline{no\ po}}{X} \cdot \underline{ce} - \frac{Na?iN}{3} \frac{-A}{3} Y \#$$

2

em que 1 e 3 se referem em conjunto.

4.13. A TRANSFORMAÇÃO RECÍPROCA.

Outro morfema gramatical de interesse é co 'recíproco'. A regra transformacional aqui apresentada interpreta a ocorrência de tal forma como resultado da fusão de duas sentenças de base que são idênticas com exceção do objeto lógico de uma delas ser o sujeito lógico da outra e vice versa (com as devidas diferenças nas restrições de co-ocorrência). O resultado aparece como uma única sentença de base, inserido co logo após o prefixo verbal. Vêm-se pela regra outras

mudanças detalhadas. Como no caso do reflexivo (4.12), frases nominais idênticas (ou duas ocorrências de uma frase nominal) devem referir-se em conjunto conforme o seu índice.

$$\begin{array}{ccccccc}
 \#FN_I \cdot [+Prefixo V, +[+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ +s, -2 \end{bmatrix}] \dots \dots [+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +3 \\ +s, +2 \\ +3 \end{bmatrix}]] -Tema V_i & & & & & & \\
 1 & & & 2 & & & 3 \\
 \\
 (-Sufixo V_j) \cdot FN_{II} X \# FN_{II} \cdot [+Prefixo V, +[+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +3 \\ +s, +2 \\ +3 \end{bmatrix}] \dots \dots & & & & & & \\
 4 & 5 & 6 & & & & 7 \\
 \\
 [+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ +s, -2 \end{bmatrix}]] -Tema V_i (-Sufixo V_j) \cdot FN_I X \# \implies \# \begin{bmatrix} o \\ pe \\ ca \\ oro \end{bmatrix}] -\underline{co} - & & & & & & \\
 & & & 8 & 9 & & 2, 7 \\
 \\
 Tema V_i (-Sufixo V_j) \cdot \begin{bmatrix} FN_I \cdot FN_{II} \underline{we} \\ \underline{pehe-A} \\ \underline{cane-A} \\ \underline{ore-A} \end{bmatrix} X \# & & & & & & \\
 3, 8 & 4, 9 & & & & & 1, 5, 6, 10
 \end{array}$$

em que X nunca é nulo nem contém s, p nem d.

A forma we significa e.

Exemplo:

$$\# \underline{ic} \underline{-A} \cdot [+Prefixo V, +[+Tema N, +s, -2] \dots \dots [+Tema N, +s, +2]] \underline{-nopo} \cdot \underline{e} \quad \underline{eu} \quad \underline{-ms} \quad \underline{-bater}$$

$$\underline{ene} \underline{-A} \cdot X \# \underline{ene} \underline{-A} \cdot [+Prefixo V, +[+Tema N, +s, +2] \dots \dots [+Tema N, +s, -2]] \cdot \underline{-nopo} \cdot \underline{ice} \underline{-A} \cdot X \# \implies \# \underline{ca} \underline{-co} \quad \underline{-nopo} \cdot \underline{cane} \underline{-A} X \#$$

$$\underline{eu} \quad \underline{-ms} \quad \underline{-bater} \quad \underline{eu} \quad \underline{-ms} \quad \underline{nós} \quad \underline{recíproco} \quad \underline{-batemos} \quad \underline{nós} \quad \underline{-ms}$$

'Nós nos batemos (um no outro).'

4.14. A TRANSFORMAÇÃO poro.

poro é um morfema gramatical que ocorre com temas verbais transitivos, transformando-os em temas intransitivos e proporcionando à sentença o significado de 'seres-

humanos-na-qualidade-de-objeto-lógico'. Nossa apresentação, portanto, escolhe o substantivo wine-A 'seres humanos' como objeto e obtém a resultante sentença intransitiva com poro após o prefixo verbal.

$$\# \underset{1, 2}{\underline{wine-A}} \cdot [+Prefixo V, + [+Tema N, +3] \dots \text{---} \dots [+Tema N,$$

3

$$\begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix}] X \# \Rightarrow \begin{bmatrix} \underline{o} \\ \underline{ere} \\ \underline{a} \\ \underline{pe} \\ \underline{ca} \\ \underline{oro} \end{bmatrix} - \underline{poro} X \#$$

em que X nunca é nulo nem contém s, p nem d.

Exemplo:

$$\# \underset{2}{\underline{wine-A}} \cdot [+ Prefixo V, + [+Tema N, +3] \dots \text{---} \dots [+Tema N, + 3]] \underset{3}{\underline{coka}} \dots \#$$

$$\begin{array}{l} \text{gente-}ms \\ \text{-matar} \dots \# \\ X \end{array}$$

$$\Rightarrow \# \underset{3}{\underline{o}} - \underline{poro} - \underset{X}{\underline{coka}} \dots \#$$

'Ele mata gente (Ele é um assassino).'

4.15. VERBOS TRANSITIVOS DEPENDENTES.

Um verbo dependente, como já se comentou, pode ocorrer em toda sentença menos a primeira, ou independente, de um parágrafo. O símbolo de limite da operação será p. Foi inserido no sistema para este fim, a simplificação da referida transformação. É essencial que pelo menos um # ocorra entre o p inicial e a frase verbal em apreço. A transformação apresenta a seguinte forma:

$$pX [+Prefixo V, + [+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix}] \dots \text{---} \dots [+Tema N]] -Tema V (-Sufixo V)$$

1

2

3

$$Y p \Rightarrow pX \begin{bmatrix} \underline{I} \\ \underline{ne} \\ \underline{ce} \\ \underline{pe} \\ \underline{cene} \\ \underline{ore} \end{bmatrix} \begin{matrix} -\text{Tema V} & (-\text{Sufixo V}) & -\underline{D} & Y p \\ 1 & 2 & 3 & \end{matrix}$$

em que X contém pelo menos um # (mas não p ou d), e Y pode conter um ou mais # (mas não p ou d).

4.16. DESCRITORES.

O prefixo de um descritor reflete a pessoa-número do sujeito da sentença. Os prefixos constituem um grupo diverso dos intransitivos. Uma vez que os descritores nunca ocorrem sob forma dependente, a transformação, que intercala seus prefixos deve ser apresentada antes das transformações para os outros intransitivos que depois se separam em dependentes e independentes.

$$[+\text{Prefixo V}, + \dots [+ \text{Tema N}, \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix}]] - [+ \text{Tema V}, +\text{Dsc}] \Rightarrow$$

$$\begin{bmatrix} \underline{I} \\ \underline{ne} \\ \underline{ce} \\ \underline{pe} \\ \underline{cene} \\ \underline{ore} \end{bmatrix} - [+ \text{Tema V}, +\text{Dsc}]$$

Exemplo:

$$[+\text{Prefixo V}, + \dots + \text{Tema N}, +3] - \underline{kaM} \Rightarrow \underline{I} - \underline{kaM}$$

é gordo ele é gordo

4.17. VERBOS INTRANSITIVOS DEPENDENTES.

Os verbos transitivos dependentes refletem a pessoa-número do objeto no prefixo. Os verbos intransitivos dependentes refletem a pessoa-número do sujeito.

$$p X \left[\begin{array}{l} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right] \text{--- Tema V (-Sufixo V) Y p} \Rightarrow$$

$$p X \left[\begin{array}{l} \underline{o} \\ \underline{e} \\ \underline{we} \\ \underline{pece} \\ \underline{cere} \\ \underline{oro} \end{array} \right] \text{--- Tema V (-Sufixo V) ---D Y p}$$

em que X contém pelo menos um #, mas nenhum p ou d, e Y pode conter um ou mais #, mas nenhum p ou d.

Na nossa derivação representativa, há uma sentença de base, #3#, que se apresenta como candidato para esta transformação. A derivação se atualiza nestes termos (V. sua forma anterior em 4.3).

$$dp\#s \ 1 \ s \ 2 \ \# \ \underline{we}_{15} - (\underline{to})N-D \cdot \underline{ice}_6 - A \cdot \underline{rakag} \cdot \text{Novamente} \cdot \text{Neg} \ \# \ p \ \# \ 4 \ \# \ pd$$

4.18. VERBOS TRANSITIVOS INDEPENDENTES.

Em verbos transitivos independentes, o prefixo é uma "fusão" que reflete a pessoa-número tanto do sujeito quanto do objeto. As transformações são portanto complexas e se desdobram em seis regras para sua apresentação aqui. Em alguns casos acrescenta-se um sufixo, aparentemente para desambiguar aquilo que de outra maneira não sairia bem claro no prefixo. Nem todas as ambigüidades, contudo, são removidas desta maneira, como se verifica por um breve exame dos prefixos e suas combinações subjacentes.

4.18.1. SUJEITO DA TERCEIRA PESSOA.

$$\left[\begin{array}{l} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right] \text{--- Tema N, } \dots \text{--- Tema N, } +3 \text{]} \Rightarrow \left[\begin{array}{l} \underline{o} \\ \underline{ne} \\ \underline{ce} \\ \underline{pe} \\ \underline{cene} \\ \underline{ore} \end{array} \right]$$

Note-se que com este grupo não se acrescenta sufixo. É obrigatória esta transformação.

Exemplo:

$$\# \ \underline{cane} - \underline{A} \cdot \left[\begin{array}{l} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right] \text{--- Tema N, } +i \text{]} \dots \text{--- Tema N, } +3 \text{]} \ \underline{-NecaD} \cdot \text{ms} \ \underline{vê}$$

$$\begin{array}{c} \underline{a?e} - \underline{A} \quad \dots \# \implies \# \underline{cane} - \underline{A} \cdot \underline{cene} - \underline{NecaD} \cdot \underline{a?e} - \underline{A} \dots \# \\ \text{ele} \quad - \text{ms} \qquad \qquad \text{nos} \quad - \text{ms} \quad \text{nos} \quad - \text{vê} \qquad \qquad \text{ele} \quad - \text{ms} \\ \text{'Ele nos vê.'} \end{array}$$

4.18.2. SUJEITO DA SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR.

$$[+\text{Prefixo V}, + [+\text{Tema N}, \begin{bmatrix} +3 \\ +s, -2 \\ -i \end{bmatrix}]] \dots \dots [+\text{Tema N}, +s, +2]] -\text{Tema V}$$

$$(-\text{Sufixo V}) \implies \begin{bmatrix} \underline{ere} \\ \underline{ce} \\ \underline{ore} \end{bmatrix} -\text{Tema V} (-\text{Sufixo V}) - \begin{bmatrix} * \\ \underline{ipe} \\ \underline{ipe} \end{bmatrix}$$

O * indica que não ocorre sufixo com ere. Esta transformação se relaciona com 4.18.1 mas a regra dada aqui é para os casos em que o sujeito é a segunda pessoa do singular.

Exemplos:

$$\begin{array}{c} \underline{ere} \quad - \underline{nopo} \\ \text{você/ele} \quad \text{bateu} \end{array} \qquad \text{'Você o bateu.'}$$

$$\begin{array}{c} \underline{ce} \quad - \underline{nopo} - \underline{ipe} \\ \text{me /você} \quad \text{bateu} \end{array} \qquad \text{'Você me bateu.'}$$

$$\begin{array}{c} \underline{ore} \quad - \underline{nopo} - \underline{ipe} \\ \text{nos/você} \quad \text{bateu} \end{array} \qquad \text{'Você nos bateu.'}$$

4.18.3. SUJEITO DA PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR.

$$[+\text{Prefixo V}, + [+\text{Tema N}, \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ -s, +2 \end{bmatrix}]] \dots \dots [+\text{Tema N}, +s, -2]] \implies \begin{bmatrix} \underline{a} \\ \underline{oro} \\ \underline{oro} \end{bmatrix}$$

Esta regra diz respeito aos prefixos de verbos intransitivos (como em 4.18.1 e 4.18.2) quando o sujeito é da primeira pessoa do singular. Pode notar-se que esta regra, bem como a regra 4.18.1, são simples extensões da regra léxica e seriam desnecessárias se o léxico abrangesse os itens.

$$\begin{array}{l} (\underline{a}, \quad [+ \text{Prefixo V}, + [+\text{Tema N}, + 3] \dots \dots [+\text{Tema N}, +s, -2]]) \\ (\underline{oro}, [+ \text{Prefixo V}, + [+\text{Tema N}, +s, +2] \dots \dots [+\text{Tema N}, +s, -2]]) \\ (\underline{oro}, [+ \text{Prefixo V}, + [+\text{Tema N}, -s, +2] \dots \dots [+\text{Tema N}, +s, -2]]). \end{array}$$

Nem todos os casos, porém, implicam um simples prefixo, como se comprova em 4.18.2 e 4.18.4. Todos os casos de intercalação de prefixos, portanto, são aqui apresentados em forma transformacional para conservar sua unidade conceptual.

Exemplo:

... [+Prefixo V, + [+Tema N, +3] ... ___ ... [+Tema N, +s, -2]] -nopo ...
bater

⇒ a • nopo
eu/ele • bater
'Eu bati nele.'

4.18.4. SUJEITO DA SEGUNDA PESSOA DO PLURAL.

[+Prefixo V, + [+Tema N, $\begin{bmatrix} +3 \\ +s, -2 \\ -i \end{bmatrix}$] ... ___ ... [+Tema N, -s, +2]] -Tema V

(-Sufixo V) ⇒ $\begin{bmatrix} \underline{pe} \\ \underline{ore} \\ \underline{cene} \end{bmatrix}$ -Tema V- (-Sufixo V) - $\begin{bmatrix} * \\ \underline{ipe} \\ \underline{ipe} \end{bmatrix}$

Exemplo:

... [+ Prefixo V, + [+Tema N, -i] ... ___ ... [+Tema N, -s, +2]] - ⇒
nopo...

... cene - nopo - ipe ...
nos/vocês bater
'Vocês nos bateram.'

4.18.5. SUJEITO DA PRIMEIRA PESSOA (INCLUSIVA) DO PLURAL.

[+ Prefixo V, + [+ Tema N, +3] ... ___ ... [+Tema N, +i]] ⇒ ca

Exemplo:

... [+Prefixo V, + [+Tema N, +3] ... ___ ... [+Tema N, +i]] -nopo... ⇒

... ca - nopo ...
nós/ele(s) bater
'Nós batemos nele, neles.'

4.18.6. SUJEITO DA PRIMEIRA PESSOA (EXCLUSIVA) DO PLURAL.

[+Prefixo V, + [+Tema N, $\begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ -s, +2 \end{bmatrix}$] ... ___ ... [+Tema N, -i]] ⇒ $\begin{bmatrix} \underline{oro} \\ \underline{oro} \\ \underline{oro} \end{bmatrix}$

Exemplo:

... [+Prefixo V, + [+Tema N, -s, +2] ... ___ ... [+ Tema N, -i]] -Necaŋ ... ⇒

...oro -NecaD ...
 nós(excl)/ ver
 vocês
 'Vemos vocês.'

4.19. VERBOS INTRANSITIVOS INDEPENDENTES.

$$[+\text{Prefixo V, + ____...} [+Tema N, \begin{matrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{matrix}]] \Rightarrow \begin{matrix} \underline{o} \\ \underline{ere} \\ \underline{a} \\ \underline{pe} \\ \underline{ca} \\ \underline{oro} \end{matrix}$$

Exemplo:

$$\dots [+Prefixo V, + ____... [+Tema N, +i]] \text{-ata} \dots \Rightarrow \dots \underline{ca} - \underline{ata} \dots$$

caminhar nós caminhamos

Na derivação representativa havia numerosos prefixos verbais. À base das transformações 4.18 e 4.19 atualizamos agora a derivação. Conservam-se os índices para os casos de referência às linhas anteriores da derivação.

dp#s ?i₁ -A • ?o₉ • (r)amo s o₁₄ -ha₁₀ -o_{ho}₁₈ • ice₃ -A
 dp#s água -ms • beber • quando/se s ele(s) -ir - realmente • meu -ms
 = Na?iN₄ -A • raka₈ • ?an₅ -A -p_ipe₁₇ # we₁₅ - (to)N₁₁ -D
 = filho -ms tempo v • casa -ms -em #eu -vir - dependente
 • ice₆ -A • raka₈ • Novamente • Neg # p # a₁₆ -p_ita₁₂ • ice₂ -A •
 • eu -ms • tempo v • Novamente • Neg # p # eu -ficar • eu -ms •
 raka₈ # p d

4.20. REFLEXIVO COM RELACIONADORES.

De vez em quando, um tema nominal que funciona na qualidade de sujeito lógico se refere em conjunto com um tema nominal idêntico que ocorre como último tema de uma frase relacional. Em tal caso, a base nominal da frase relacional é substituída por um prefixo (que corresponde com aquela base nominal no que diz respeito a seu número e pessoa), seguido do morfema reflexivo ce (v. 4.12). Esta transformação é obrigatória. Não há caso deste uso na nossa derivação representativa.

$$\begin{array}{cccccc}
\#X [+Tema N, & \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix} &]_I Y (\bullet \text{ Base N}) [+Tema N & \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix} &] X (-\text{Sufixo N}) - \underline{A} \bullet & \\
1 & & 2 & 3 & 4 & 5 \\
\\
-\text{Relacionador Z} \# \implies \# X [+Tema N, & \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix} &]_I Y & \begin{bmatrix} \underline{o-} \\ \underline{e-} \\ \underline{we-} \\ \underline{pece-} \\ \underline{cere-} \\ \underline{oro-} \end{bmatrix} & \underline{ce} - \text{Relacionador Z} \# & \\
6 & 1 & & 3 & 6 &
\end{array}$$

em que X, Y, e Z não devem conter #, s, p nem d, e Y não pode conter tema nominal.

Exemplo:

$$\# X \underline{ice} Y \underline{ice} - \underline{A} - \underline{(o)pe} Z \# \implies \# X \underline{ice} Y \underline{we-} \underline{ce-} - \underline{(o)pe} Z \#$$

eu
me-
ms
-a
'Eu (digo, dou) a mim mesmo.'

4.21. RECÍPROCO COM RELACIONADORES.

O recíproco com relacionadores descreve casos como:

Nós damos um ao outro

Nós falamos um com o outro

em termos de resultado de duas sentenças em que o sujeito e o objeto indireto se relacionam reciprocamente (i. e. a fala com b e b fala com a). Esta regra é bastante complexa no asurini, sendo sem traço saliente a intercalação do morfema recíproco co após o competente prefixo ao elemento relacionador.

$$\# (FN_1 \bullet) \text{ Prefixo V} - \text{Tema V}_j (-\text{Sufixo V}_k) \bullet [+Tema N, \underbrace{\begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ +s, -2 \end{bmatrix}}_I] (-\text{Sufixo N}) - \underline{A}$$

1
2
3
4
I
5

$$\underbrace{\bullet T_h \bullet [+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +3 \\ +s, +2 \\ +3 \end{bmatrix}] (-Sufixo N) - \underline{A} - \text{Relacionador}_g X \# (FN_i) \text{ Prefixo V -}}_{\substack{\text{II} \\ 7}} \quad 9 \quad 10$$

$$11 \quad \underbrace{\text{Tema V}_j (-Sufixo V)_k \bullet [+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +3 \\ +s, +2 \\ +3 \end{bmatrix}] (-Sufixo N) - \underline{A} \bullet T_h}_{\substack{\text{II} \\ 13 \quad 14}}$$

$$\underbrace{[+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ +s, -2 \end{bmatrix}] (-Sufixo N) - \underline{A} - \text{Relacionador}_g X \#}_{\substack{\text{I} \\ 15}} \implies 16$$

$$\# (FN_i \bullet) \begin{bmatrix} \underline{o} \\ \underline{pe} \\ \underline{ca} \\ \underline{ore} \end{bmatrix} - \text{Tema V}_j (-Sufixo V)_k \bullet [+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ +s, -2 \end{bmatrix}] (-Sufixo N) - \underline{A}$$

1,9
2,10
3,11
4,12
5,15

$$\bullet [+Tema N, \begin{bmatrix} +3 \\ +3 \\ +s, +2 \\ +3 \end{bmatrix}] (-Sufixo N) - \underline{A} \begin{bmatrix} \underline{o-} \\ \underline{pece-} \\ \underline{cere-} \\ \underline{oro-} \end{bmatrix} \underline{co-} \text{Relacionador}_g \bullet T_h X \#$$

II
7,13
8,16
6,14

Exemplo:

a - ma?e • ice - A • T • ene - A - Nehe X# ere - ma'e • ene - A
 eu - olhar • eu - ms • T • você - ms - at X# você - olhar • você - ms
 2 3 5 6 7 8 10 11 13

• T • ice - A - Nehe X# \implies ca - ma?e • ice - A • ene - A • cere
 • T • me - ms - a X# nos - olhar eu - ms você ms um
 14 15 16

- co - Nehe • T • X #
 ao outro
 'Você e eu nos olhamos (um ao outro).'

4.22. EQUIVALÊNCIAS PRONOMINAIS.

Decorrente da 4.21, há uma combinação de substantivos que podem ser fundidos num só substantivo. Este processo é efetuado pela seguinte regra:

ice - A • ene - A \implies cane - A
 eu - ms • você - ms nós (incl.) - ms

4.23. PREFIXAÇÃO RELACIONAL REGULAR.

Quando o tema nominal que precede um relacionador não é da terceira pessoa, é substituído obrigatoriamente no lugar dele um prefixo correspondente. A regra é assim:

$$[+\text{Tema N}, \begin{bmatrix} +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix}] -\underline{A} - \text{Relacionador} \implies \begin{bmatrix} \underline{ne} \\ \underline{ce} \\ \underline{pe} \\ \underline{cene} \\ \underline{ore} \end{bmatrix} - \text{Relacionador}$$

Exemplo:

ene - A - Nopi \implies ne - Nopi
 você - ms - com você - com
 (eventualmente pela regra fonológica: ne-rópi)

4.24. PREFIXAÇÃO RELACIONAL DA TERCEIRA PESSOA.

Quando um tema nominal da terceira pessoa, ocorrendo imediatamente antes do Relacionador - A, se refere em conjunto com outro tema nominal anterior no discurso, pode ser substituído por I.

$$\begin{array}{ccccccccc} \text{d X Tema N}_i & \text{Y} & [+ \text{Tema N}, +3]_i & (- \text{Sufixo N}) & -\underline{A} - & \text{Relacionador} & \text{Z d} & \implies & \\ 1 & & 2 & 3 & 4 & 5 & & & \\ \\ \text{d X Tema N}_i & \text{Y} & \text{I} - & \text{Relacionador} & \text{X d} & & & & \\ 1 & & 2 & 5 & & & & & \end{array}$$

em que X, Y, e Z, podem conter um ou mais dos marcadores de união -, s, #, p, e Y deve conter um caso de #.

Exemplo:

$$\begin{array}{ccccccccc} \text{d X} & \underline{\text{memiN}} & \text{Y} & \underline{\text{memiN}} & -\underline{A} & -\underline{\text{Nopi}} & \text{Z d} & \implies & \text{d X} & \underline{\text{memiN}} & \text{Y} & \text{I} - & \underline{\text{Nopi}} & \text{Z d} \\ \text{criança} & & & \text{criança} & - \text{ms} & - \text{com} & & & & & & & & & \\ 1 & & & 2 & 4 & 5 & & & & 1 & & 2 & & 5 & \end{array}$$

4.25. PREFIXO DE POSSESSOR REFLEXIVAMENTE ORIENTADO COM TEMAS NOMINAIS.

Quando o possessor numa relação de possessor-possuído se refere em conjunto com o sujeito lógico de uma sentença, referindo-se o possuído em conjunto com o objeto lógico, a base nominal do possessor na construção é substituída por um grupo de prefixos traduzidos como 'o meu próprio', 'o seu próprio', 'o dele mesmo', etc.

$$\# \left[\begin{array}{c} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right] (-\text{Sufixo } N - \underline{A}) \cdot \text{FV} \cdot \left[\begin{array}{c} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right] (-\text{Sufixo } N) - \underline{A}$$

I
I
1
3

$$X - \text{Tema } N (-\text{Sufixo } N) - \underline{A} \quad Y \# \implies \# \left[\begin{array}{c} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right] (-\text{Sufixo } N) - \underline{A}$$

I
I
4
1

$$\cdot \text{FV} \cdot \left[\begin{array}{c} \underline{o} \\ \underline{e} \\ \underline{we} \\ \underline{pece} \\ \underline{cere} \\ \underline{oro} \end{array} \right] - \text{Tema } N (-\text{Sufixo } N) - \underline{A} \quad Y \#$$

I
I
2
3
4

em que Y não é vazio e não deve conter s, #, p, ou d.

Exemplo:

$$\# \underline{\text{cawaN}} - \underline{A} \cdot \underline{o} \quad - \underline{o?o} \quad \cdot \underline{\text{cawaN}} \quad - \underline{A} = \underline{\text{memiN}} - \underline{A} \quad Y \# \implies$$

$$\underline{\text{cachorro}} - \text{ms} \cdot \underline{o/ele} - \text{morder} \cdot \underline{\text{cachorro}} \quad - \text{ms} = \underline{\text{filhote}} - \text{ms}$$

I
I
I
I
1
2
3
4

$\underline{\text{cawaN}} - \underline{\text{A}} \cdot \underline{\text{o}} - \underline{\text{o}} \text{?} \underline{\text{o}} \cdot \underline{\text{o}} - \underline{\text{memiN}} - \underline{\text{A}} \text{ Y \#}$
 • seu próprio -
 I I
 1 2 3 4
 'O cachorro morde seu próprio filhotinho.'

4.26. PREFIXO REGULAR DE POSSESSOR.

4.26.1. PREFIXOS DA PRIMEIRA E SEGUNDA PESSOAS.

Em casos em que o substantivo possessor não é da terceira pessoa (-3), não sendo aplicável 4.25, aplica-se a seguinte regra transformacional.

$\bullet [+ \text{Tema N}, \begin{bmatrix} +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{bmatrix}] (-\text{Sufixo N}) - \underline{\text{A}} = \text{Tema N} (-\text{Sufixo N}) - \underline{\text{A}} \implies$

1
2

$\bullet \begin{bmatrix} \underline{\text{ne}} \\ \underline{\text{ce}} \\ \underline{\text{pe}} \\ \underline{\text{cene}} \\ \underline{\text{oro}} \end{bmatrix} - \text{Tema N} (-\text{Sufixo N}) - \underline{\text{A}}$

1
2

Segue aqui a forma atualizada da nossa derivação representativa :

$\text{dp\#s } \text{?i}_1 - \underline{\text{A}} \cdot \text{?o}_9 - (\text{r}) \text{amo s } \underline{\text{O}}_{14} - \underline{\text{ha}}_{10} - \underline{\text{oho}}_{18} \cdot \underline{\text{ce}}_3 - \underline{\text{Na}} \text{?iN}_4 - \underline{\text{A}} \cdot$
 $\underline{\text{raka}}_8 \cdot \text{?a}_5 - \underline{\text{A}} - \underline{\text{pipe}}_{17} \# \underline{\text{we}}_{15} - (\text{to}) \text{N}_{11} - \underline{\text{D}} \cdot \underline{\text{ice}}_6 - \underline{\text{A}} \cdot \underline{\text{raka}}_8$
 • Novamente • Neg # p # $\underline{\text{a}}_{16} - \underline{\text{pita}}_{12} \cdot \underline{\text{ice}}_2 - \underline{\text{A}} \cdot \underline{\text{raka}}_8 \# \text{pd}$

4.26.2. PREFIXOS DA TERCEIRA PESSOA.

Em casos em que não se aplicam 4.25 e 4.26.1, se o primeiro Tema N de uma frase nominal é idêntico a outro Tema N que o precede no discurso, pode aplicar-se a seguinte transformação substituta. Pode ser que o primeiro Tema N diste daquele que vai ser substituído, e já que não há entre eles um outro Tema N pode surgir uma ambigüidade. O prefixo substituído pode referir-se em conjunto e concordar com qualquer Tema N da terceira pessoa que preceda no discurso, resultando em certa ambigüidade.

$$\begin{array}{c}
 d \text{ FN}_i X \cdot \underbrace{[+\text{Tema N}, +3]_i (-\text{Sufixo N } -\underline{A} - \text{Tema N}_j (-\text{Sufixo N}) -\underline{A} Y}_{2} \implies \\
 \begin{array}{ccc}
 1 & & 3
 \end{array} \\
 \\
 d \text{ FN}_i X \cdot \underbrace{I - \text{Tema N}_j (-\text{Sufixo N}) - \underline{A} Y}_{3} \\
 \begin{array}{ccc}
 1 & 2 & 3
 \end{array}
 \end{array}$$

em que X não é nulo, e $i \neq j$. O \bullet após X garante que somente a primeira de uma série de Bases N seja substituída.

4.27. ELIMINAÇÃO DE FRASES NOMINAIS REDUNDANTES.

Quando duas sentenças fundamentais S_1' e S_2' num discurso contêm as frases nominais FN_1 e FN_2 , precedendo FN_1 à FN_2 , a qual não vem precedida de uma Base N possesora ou prefixo substituído nem dominada por R, a FN_2 pode ser eliminada da cadeia. Às vezes a?e substitui à FN_2 , resultando num tipo de anáfora comum, e fundamental ao asurini.

Exemplo:

$$\begin{array}{c}
 \text{dp\# } \underline{O} - \underline{ha} \cdot \underline{ka?i} - \underline{A} \dots \text{\#p\# } \underline{O} - \underline{karo} \cdot \underline{ka?i} - \underline{A} \text{\# pd} \implies \\
 \begin{array}{ccc}
 3 - \text{ir} & \bullet & \text{macaco} - \text{ms}
 \end{array}
 \end{array}$$

$$\text{dp\# } \underline{o} - \underline{ha} \cdot \underline{ka?i} - \underline{A} \dots \text{\#p\# } \underline{o} - \underline{karo} \text{\# p d}$$

'O macaco foi ... o macaco comeu' \implies 'O macaco foi ... (ele) comeu.'

4.28. ELIMINAÇÃO DE FORMAS REDUNDANTES DOS TEMPOS NÃO-PASSADOS.

Quando duas sentenças fundamentais S_1 e S_2 dentro de um parágrafo contêm ou (po)ta(N) 'futuro' ou (r)ame 'presente', a ocorrência da forma em S_2 (se segue à S_1) pode ser eliminada da cadeia.

Exemplo:

$$\begin{array}{c}
 \text{p\# } \underline{a} - \underline{ha} - \underline{(po)ta(N)} X \cdot \text{\# } \underline{we} - \underline{ata} - \underline{(po)ta(N)} - \underline{D} Y \text{\# p} \implies \\
 \begin{array}{ccc}
 1s - \text{ir} & - & \text{futuro}
 \end{array}
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{p\# } \underline{a} - \underline{ha} - \underline{(po)ta(N)} X \text{\# } \underline{we} - \underline{ata} - \underline{D} Y \text{\# p} \\
 \text{(eventualmente } \underline{weáta} \text{ após aplicação das regras morfofonológicas)}
 \end{array}$$

em que X e Y não são nulos nem contêm p ou d.

4.29. ELIMINAÇÃO DE FRASES NOMINAIS NÃO-TERCEIRA PESSOA.

Num discurso, costumam eliminar-se as ocorrências das frases nominais não-terceira pessoa ice-A 'eu', ene-A 'você', cane-A 'nós (incl.)', ore-A 'nós (excl.)' e pehe-A 'vocês'.

A aplicação de 4.29 à nossa derivação representativa rende:

dp#s l s 2 # we₁₄ - (to)N₁₁ - D • ra_ka_g • Novamente • Neg # p a₁₆ - pĩ_ta • ra_ka_g
(a)

p d (a) ice-A 'eu' é eliminado da cadeia.

4.30. A TRANSFORMAÇÃO FORTUITA.

Não é fixa a ordem de frases nas sentenças fundamentais do asurini; pelo contrário, parece às vezes bastante livre, embora haja preferência para certas seqüências características. Nesta altura, convém permitir uma transformação que mude a ordem dos elementos para qualquer outra ordem, dadas as seguintes observações:

- 1) Se está presente na cadeia a sub-cadeia c...c FV, muda-se como unidade.
- 2) Se ocorrer R ou sS's inicialmente na sentença fortuita resultante, efetuam-se as seguintes mudanças no verbo:

4.31. VERBOS COM RELACIONAL OU SUBJUNTIVO INICIAL NA SENTENÇA.

4.31.1. VERBO INTRANSITIVO COM RELACIONAL OU SUBJUNTIVO INICIAL NA SENTENÇA.

$$\begin{array}{c} \left[\begin{array}{c} R \\ sS's \end{array} \right] \\ 1 \end{array} X \begin{array}{c} + \text{Prefixo V,} \\ \dots \\ + \text{Tema N, + 3} \end{array} \begin{array}{c} - \text{Tema V} \\ (- \text{Sufixo V}) \end{array} \implies \\ 2 \qquad \qquad \qquad 3 \qquad \qquad \qquad 4 \\ \\ \left[\begin{array}{c} R \\ sS's \end{array} \right] X I - \text{Tema V} (-\text{Sufixo V}) - I \\ 1 \quad 2 \quad 3 \quad 4 \end{array}$$

em que X não contém #, p, nem d e pode ou não ser nulo.

Exemplo:

$$\frac{?a\eta}{\text{casa}} - \frac{A}{-ms} - \frac{p\dot{i}pe}{-em} \cdot \frac{o}{\text{ele}} - \frac{KeN}{\text{dormiu}} \implies ?a\eta - \frac{A}{-ms} - \frac{p\dot{i}pe}{-em} \cdot \frac{I}{\text{ele}} - \frac{KeN}{\text{dormiu}} - I$$

4.31.2. VERBO TRANSITIVO COM RELACIONAL OU SUBJUNTIVO INICIAL NA SENTENÇA.

$$\begin{array}{c} \left[\begin{array}{c} R \\ sS's \end{array} \right] \\ 1 \end{array} X \begin{array}{c} + \text{Prefixo V,} \\ + \text{Tema N,} \\ \dots \\ + \text{Tema N, + 3} \end{array} \begin{array}{c} - \text{Tema V} \end{array} \implies \\ 2 \qquad \qquad \qquad \left[\begin{array}{c} +3 \\ +s, +2 \\ +s, -2 \\ -s, +2 \\ +i \\ -i \end{array} \right] \dots \dots \dots \begin{array}{c} + \text{Tema N, + 3} \end{array} \begin{array}{c} - \text{Tema V} \end{array} \\ 3 \end{array}$$

$$\begin{array}{cccccc}
 (-\text{Sufixo V}) & \Longrightarrow & \left[\begin{array}{c} \text{R} \\ \text{sS's} \end{array} \right] & \text{X} & \left[\begin{array}{c} \text{I} \\ \text{ne} \\ \text{ce} \\ \text{pene} \\ \text{cene} \\ \text{ore} \end{array} \right] & -\text{Tema V } (-\text{Sufixo V}) - \text{I} \\
 4 & & 1 & & 2 & 3 & 4
 \end{array}$$

em que X pode ou não ser nulo mas não pode conter #, p ou d.

Exemplo:

$\frac{?a\eta}{\text{casa}} - \underline{\text{A}} - \frac{p\dot{i}pe}{\text{ms}} [+ \text{Prefixo V}, + [+ \text{Tema N}, +s, -2] \dots \dots + \text{Tema N}, +3]$
 casa - ms - em

$-\underline{\text{Nero (to)N}} \Longrightarrow \frac{?a\eta}{\text{casa}} - \underline{\text{A}} - \frac{p\dot{i}pe}{\text{ms}} \cdot \frac{ce}{\text{em}} - \underline{\text{Nero (to)N}} - \underline{\text{I}}$
 casa ms em • me/ele - traz

Atuam agora estas operações na nossa derivação representativa. Aplicação da transformação fortuita:

$dp\#s \frac{?i_1}{\text{amo}} - \underline{\text{A}} - \frac{?o_9}{\text{s}} \cdot \frac{(r)}{\text{amo}} \underbrace{\frac{ce_3}{\text{s}} - \text{Na} \frac{?iN_4}{\text{amo}} - \underline{\text{A}} \cdot \frac{raka_8}{\text{s}}}_{(b)} \underbrace{\frac{o_{14}}{\text{s}} - \frac{ha_{10}}{\text{s}} - \frac{oho_{18}}{\text{s}}}_{(a)}$

$\frac{?a\eta_5}{\text{pita}_{12}} - \underline{\text{A}} - \frac{p\dot{i}pe_{17}}{\text{p d}} \# \frac{we_{15}}{\text{p d}} - \frac{(to)N_{11}}{\text{p d}} - \underline{\text{D}} \cdot \frac{raka_8}{\text{p d}} \cdot \text{Novamente} \cdot \text{Neg} \# p \# a_{16} -$

$\frac{p\dot{i}ta_{12}}{\text{p d}} \cdot \frac{raka_8}{\text{p d}} \# p d \cdot$

Permutam-se os itens (a) e (b).

Aplicação do 4.31.1.

$dp\#s \frac{?i_1}{\text{amo}} - \underline{\text{A}} - \frac{?o_9}{\text{s}} \cdot \frac{(r)}{\text{amo}} \frac{ce_3}{\text{s}} - \text{Na} \frac{?iN_4}{\text{amo}} - \underline{\text{A}} \cdot \frac{raka_8}{\text{s}} \text{I}_{14} - \frac{ha_{10}}{\text{s}} - \frac{oho_{18}}{\text{s}} -$
 $\text{I} \frac{?a\eta_5}{\text{pita}_{12}} - \underline{\text{A}} - \frac{p\dot{i}pe_{17}}{\text{p d}} \# 3 \# p \# 4 \# p d$

4.32. COLOCAÇÃO DAS FORMAS DE TEMPO VERBAL.

Aqui se examinam os diversos tempos verbais e os mecanismos que servem para marcar os mesmos. Os símbolos complexos para estas formas se encontram no léxico.

$\frac{(r)}{\text{amo}}$ 'presente' se insere diretamente após o Tema V (Sufixo V) da sentença de base em que ocorre.

$\frac{(po)}{\text{ta}}$ (N) 'futuro', 'desiderativo', se insere obrigatoriamente logo após o Tema V (-Sufixo V)

raka, raʔe, cehe, rakoqehe, ceqehe, raqehe 'passado' se inserem após qualquer elemento dominado por S, com exceção de T ou Mar. Se a sub-cadeia em apreço é demarcada por s...s, elimina-se da cadeia o elemento específico deste grupo. A posição predominante de um elemento deste grupo é logo após o primeiro elemento de uma cadeia imediatamente dominada por S, ou seja, sS's, cSc, FN, FV e R, mas não Mar. Estas formas podem ser eliminadas de toda sentença menos a independente de um parágrafo, e às vezes mesmo desta. O discurso representativo da seção 6 contém numerosos exemplos de palavras temporais.

Efetuem-se agora estas operações na nossa derivação representativa.

dp#s ʔi1 - A • ʔo9 - (r) amo s rakag • ce3 - NaʔiN4 - A I14 - ha10 -
 (a)
 oho18 - I • ʔaŋ5 - A • pi1pe17 # we15 - (to)N11 - D • rakag • Novamente
 • Neg # p # a16 - pi1ta12 • rakag # p d
 (a) rakag colocado diretamente após sS's.

4.33. COLOCAÇÃO DAS FORMAS DE MARGEM.

4.33.1. ASP

"Quase" assume a forma werehe, que pode ser intercalada após qualquer elemento de uma cadeia imediatamente dominada por S.

Toda forma de Asp é eliminada se encontrada entre s...s.

"Terminado" assume a forma PaM, que pode ser intercalada após uma Tema V.

"Novamente" assume a forma no, que pode intercalar-se após qualquer elemento de uma cadeia imediatamente dominada por S (exceto Mar). no ocorre quase sempre após o último elemento da cadeia dominada por S. Aplicação à derivação representativa:

dp#s 1 s 2 # we15 - (to)N11 - D • rakag • Neg • no # p # 4 # p d

"Uma e outra vez" assume a forma de Tema V reduplicado. Se o Tema V é bissilábico, reduplicam-se ambas sílabas. Se o Tema V é monossilábico, reduplica-se geralmente aquela sílaba mais a sílaba que se encontra imediatamente antes dela. Se o Tema V consiste em mais de duas sílabas, reduplicam-se as últimas duas sílabas do Tema.

"Somente" assume a forma cowe, que pode ser intercalada da mesma maneira que no, mas costuma aparecer na primeira parte de S.

"Propósito" marca um verbo em que a ação ou condição é resultado de outra ação que tinha aquela como seu propósito ou finalidade. Assume a forma do prefixo obrigatório t(e) antes do Prefixo V e do sufixo ne após o Tema V (• Sufixo V) (e após qualquer outro elemento intercalado depois deste(s) elemento(s)). Devo a meu colega Robin Solly as seguintes observações (reformuladas em termos do nosso sistema descritivo), não contidas na minha Morfofonologia de Palavras Asurinís (1971).

Ocorre a forma te ante D, o alomorfe zero ante c, e t em outros ambientes. A forma adicional ne ocorre após a FV como unidade se o Prefixo V é [+s, -2] ou [-i], e de outra maneira não.

"Sem resultado" assume a forma te, intercalada após Tema V (-Sufixo V).

4.33.2. M

"Pergunta" assume a forma pa. Em primeiro lugar, transfere-se a uma posição atrás de qualquer das seguintes sub-cadeias dominadas por S, sS's, FN, FV, R, Resultativo ou cScFV. A frase escolhida, juntamente com o pa afixado, é então transferida geralmente à posição inicial na S.

Entre os itens léxicos que poderiam acrescentar-se ao léxico figuram as seguintes palavras interrogatórias. Segue aqui uma análise do seu significado geral.

Na configuração pode substituir-se	FN – <u>pa</u> , se o Tema N é [- humano] ou pelo menos não contém (+ humano), <u>ma?e</u> – <u>A</u> – <u>pa</u> significando 'o que?'
Na configuração pode substituir-se	s X – (<u>r</u>) amo s – <u>pa</u> s <u>ma?e</u> – (<u>r</u>) amo s – <u>pa</u> , significando 'por que?'
Na configuração pode substituir-se	cScPrefixo V – <u>?e</u> (- Sufixo V) – <u>pa</u> c <u>ma?e</u> c Prefixo V – <u>?e</u> (-Sufixo V) – <u>pa</u> significando 'o que foi dito?'
Na configuração pode substituir-se	(Base N=) Tema N – <u>A</u> – Relacionador <u>pa</u> <u>mo</u> – <u>pa</u> significando 'onde?', ou <u>mo</u> – <u>A</u> – <u>pa</u> significando 'em que lugar?'
Se a configuração é pode substituir-se	(Base N =) Tema N – <u>A</u> – (<u>o</u>) <u>pe</u> <u>mo</u> – <u>me</u> significando 'aonde?'. O <u>me</u> parece ser uma forma alternativa de <u>pe</u>
Se a configuração é pode substituir-se	(Base N =) Tema N – <u>A</u> – (<u>o</u>) <u>hi</u> <u>mo</u> – <u>A</u> – <u>hi</u> significando 'de onde?'
Se a configuração é pode substituir-se	FN – <u>pa</u> em que o último Tema N da FN se associa com [+humana], <u>awa</u> – <u>A</u> – <u>pa</u> significando 'quem?'
Se a configuração é pode substituir-se	igual ao último caso, mas seu último Tema N se associa a [+fabricado] e o penúltimo a [+ humano] , <u>awa</u> – <u>A</u> – <u>apo</u> – <u>A</u> – <u>pa</u> significando 'objeto de quem?'
Se a configuração é pode substituir-se	Base N – <u>Kaṭi</u> e o último Tema N é nome locacional ([-buraco]), <u>mamoṇaṭi</u> significando 'objeto de quem?'

Se a configuração é Base N – po – pa
pode substituir-se mara – pa significando 'como, de que maneira (modo)?'.

Se a configuração é R – pa com R para indicar relação temporal,
pode substituir-se maranime – pa significando 'quando?'.

Pode-se indagar o nome de um objeto pela configuração.

Base N – Ner – A – pa
nome ms

Outras perguntas específicas mais invulgares podem ser formadas de maneira análoga. Não cabe formalizar os detalhes de tal uso.

"Talvez" assume a forma cawa. É intercalada após qualquer das seguintes frases dominadas diretamente por S (se dominada diretamente por S', elimina-se cawa da cadeia), sS's, FN, cScFV, R e Resultativo.

"Provavelmente" assume a forma ripo, intercalada diretamente após Tema V (–Sufixo V) e após qualquer elemento acrescentado a este complexo por outra transformação de interpolação.

"Imperativo" assume a forma e no caso de [+s, +2] e pe no caso de [–s, +2], substituindo os prefixos verbais. Note-se que as derivações que apresentam "Imperativo" no nosso sistema sem [+2] não terminam. Na presente gramática não se tratam questões de combinações de sentenças imperativas com outras sentenças num discurso.

"Dúvida" é marcada por (rimo) (amonamo) interpola-do da mesma forma que ripo (acima descrito).

"Exortativo" é marcado por ke, intercalado geralmente após a primeira frase de S (como no caso de cawa, acima referido), ou por ere, interpolado inicialmente na sentença, ou possivelmente por ambos elementos, perdendo-se facultativamente os marcadores de tempo verbal.

4.33.3. Q

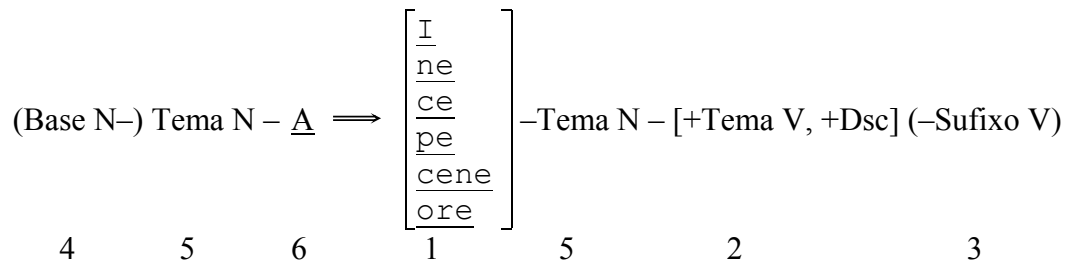
"Descontente por causa de" é marcado por pane, interpolado como no caso de cawa (acima referido).

Do Asp, pode ocorrer um ou mais numa S, (um fato não formalizado nas regras de estrutura de frase).

Do M, os itens costumam ser mutuamente exclusivos numa sentença.

4.34. NEGAÇÃO.

Neg assume a forma n(a) como prefixo inserido diretamente antes do Prefixo V, mais um sufixo Ihi, obrigatório e mutuamente co-ocorrente, intercalado após o Tema V (–Sufixo V) e qualquer elemento a ele afixado por uma transformação anterior. Se o verbo já possui os afixos t(a)...(ne) 'propósito', ou ocorre entre s...s, ou apresenta o sufixo D 'dependente', o Neg assume obrigatoriamente a forma ĩ?ĩm diretamente após Tema V (–Sufixo V). Pode fazer o mesmo



Exemplo:

$\underline{\text{I}} - \underline{\text{poko}} \quad \bullet \underline{\text{I}} \quad - \underline{\text{cor}} \quad - \underline{\text{A}} \Rightarrow \underline{\text{I}} \quad - \underline{\text{co}} \quad - \underline{\text{poko}}$
 é - comprido • seu - pescoço - ms Ele tem - pescoço - comprido
 'Ele tem o pescoço comprido.'

UMA NOTA FINAL

Certos contrastes tipológicos entre o asurini (A) e a língua portuguesa (P) não se manifestam logo numa apresentação do presente tipo; contudo, merecem menção.

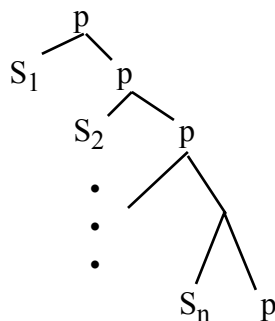
A possui uma estrutura linear de sentenças em parágrafos e parágrafos em discursos. Estas estruturas podiam ter sido geradas por regras como:

$$D \rightarrow p^p p(dDd) \text{ e } p \rightarrow \#S\#(p^p)$$

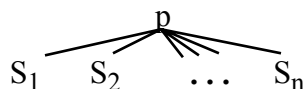
Porém, isto teria resultado na atribuição de uma estrutura imprópria, i. e.,

$$\begin{array}{l} 1 \quad p^p p_1 \\ 2 \quad p\#S_1\#p^p p_2 p_1 \\ 3 \quad p\#S_1\#p\#S_2\#p^p p_3 p_2 p_1 \\ \quad \cdot \\ \quad \cdot \\ \quad \cdot \\ n \quad p\#S_1\#p\#S_2\#p\#\dots\#p\#S_{n-1}\#p^p p_n \dots p_2 p_1 \end{array}$$

a qual daria a estrutura arboriforme:



quando de fato as sentenças de um parágrafo parecem estar dispostas assim:



a qual estrutura corresponde mais perfeitamente a construções ramificadas e múltiplas do P como por exemplo:

Ele fala, anda e come igual seu avô.

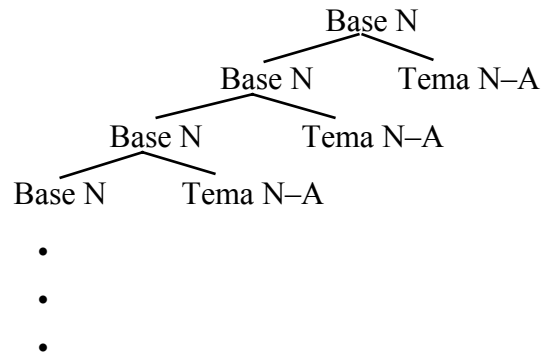
Ele fala igual seu avô, anda igual seu avô, e come igual seu avô.

Ele fala igual seu avô, ele anda igual seu avô...

e não a construções perpendiculares como:

Este é o gato que comeu o rato que comeu o queijo...

Existe ainda a possibilidade de auto-encaixamento (i. e., a inclusão de uma Base N em outra) na Regra 10 Base N \implies (Base N=) Tema N (-Sufixo N) -A, o qual produz uma estrutura arboriforme como:



Neste caso, a estrutura arboriforme atribuída pela regra não parece realista, uma vez que, em qualquer ramificação, o membro da esquerda domina o possessor e o da direita a cadeia possuída. Corresponde parcialmente neste sentido à construção de possessor-possuído do P, a qual se ramifica para a esquerda.

Existe também a possibilidade de encaixar uma sentença dentro de uma sentença fundamental pela aplicação da regra 4, escolhendo "cSc", com a subsequente volta à regra 3. Esta é uma simples inclusão de uma sentença citada numa sentença fundamental que acrescenta outros particulares acerca do ato de citar a referida fala. É análoga às citações em P, permitindo outrossim possibilidades como:

Ele disse que eu disse que você disse que ele ia.

A parece não ter forma correspondente às cláusulas relativas contidas numa sentença, como aquelas que ocorrem em P. Assim, uma sentença do tipo:

O homem que vende ostras é meu tio.

tem que estruturar-se em A desta forma:

Um homem vende ostras. Ele é meu tio.

Entre as diferenças tipológicas mais óbvias figuram:

- 1) a falta em A de um verbo de ligação entre a frase substantiva e o adjetivo.
- 2) a falta em A de mecanismos objetivos de formação comparativa e superlativa. "João é maior que Henrique" se expressa em asurini "Henrique é grande; João é muito grande".
- 3) a falta em A de artigo definido, e a semi-falta de artigo indefinido. O quantificador em A apresenta ocorrência muito limitada.
- 4) a infreqüente utilização em A dos mecanismos de nominalização. Um parágrafo em A é integrado principalmente por verbos. Seria difícil dizer:

"A sinceridade pode espantar o rapaz"

Em A sairia assim:

"Se alguém for sincero, o rapaz é capaz de ter medo dele."

5) A e P possuem elementos que são intercalados livremente entre frases.

P: porém • A: no 'novamente'

6) A e P apresentam claras distinções entre substantivos e verbos, mas em P os verbos nominalizam com mais frequência; em A os elementos que correspondem aos adjetivos em P são mais parecidos a verbos na sua estrutura, e não se vinculam a substantivos em frases substantivas como em P.

O discurso ilustrativo na seção seguinte pode ser submetido a análise para o estudo de algumas das evidentes distinções morfológicas de nível baixo, as quais devem esclarecer-se também através das regras e transformações para a intercalação de prefixos, modo, aspecto e outros itens. Entre as diferenças mais evidentes figuram:

7) O quantificador (Q) em A corresponde só aproximadamente aos elementos o/a um(a), uns/umas, algum(as) do P. É sub-classificado quando a [\pm enumerável], mas segue à FN em vez de precedê-la.

8) Há interessantes contrastes no sistema temporal das duas línguas.

9) O prefixo pessoal de verbos transitivos em A é uma fusão de concordância para sujeito e objeto, ao passo que em P o sufixo de verbos transitivos concorda somente com o sujeito (Eu o vejo, você o vê, eles o vêem).

Na seção que segue, vêem-se numerosos exemplos da aplicação das regras tipo C, T, e M.

UM DISCURSO REPRESENTATIVO

O seguinte discurso monologado, dado por uma mulher asurini, foi gravado eletronicamente e é aqui reproduzido para exemplificar os aspectos sintáticos dos discursos monologados daquela língua. Dá-se primeiro a estrutura geral do discurso (decorrente da aplicação das regras 1 e 2); depois, apresentam-se as sentenças uma por uma

dp#S₁ #p#S₂#p #S₃ #S₄ #p#S₅ #S₆ #p#S₇ #S₈ #p#S₉ #p#S₁₀ #p#S₁₁ #S₁₂ #p#S₁₃
 #p#S₁₄ #p#S₁₅ #p#S₁₆ #p#S₁₇ #p#S₁₈ #p#S₁₉ #pd

Apresentam-se as sentenças individuais com mais ou menos detalhe. Na apresentação dos grupos de traços em S₁, usa-se um formato vertical. Nos casos de estruturas arboriformes, deve ficar bem clara a relação a sua derivação. Uma árvore (completa) é simplesmente uma derivação com todas as repetições eliminadas e com traços explicativos de quais dos símbolos derivam de quais outros e mediante quais das regras. O Apêndice 1 reafirma as Regras C e enumera as transformações por nome para facilitar a referência.

Dá-se aqui uma tradução livre do monólogo representativo. É uma narrativa "amorosa", a história do casamento de uma moça narrada por ela mesma uns quinze anos depois.

Casei com Ionawetee há muito tempo. Ele fez uma casa para nós (sem saber que eu não queria deixar minha família). Um dia ele foi levar-me da casa da minha mãe para casar comigo. Ele foi lá e me disse:

– Vamos embora.

Chorei, porque não queria deixar minha mãe. Mas ela me obrigou a ir com ele.

– Vá com ele, – ela me disse.

– Não vou ficar com ele, – eu disse, chorando.

– Vai, sim, – ela me respondeu.

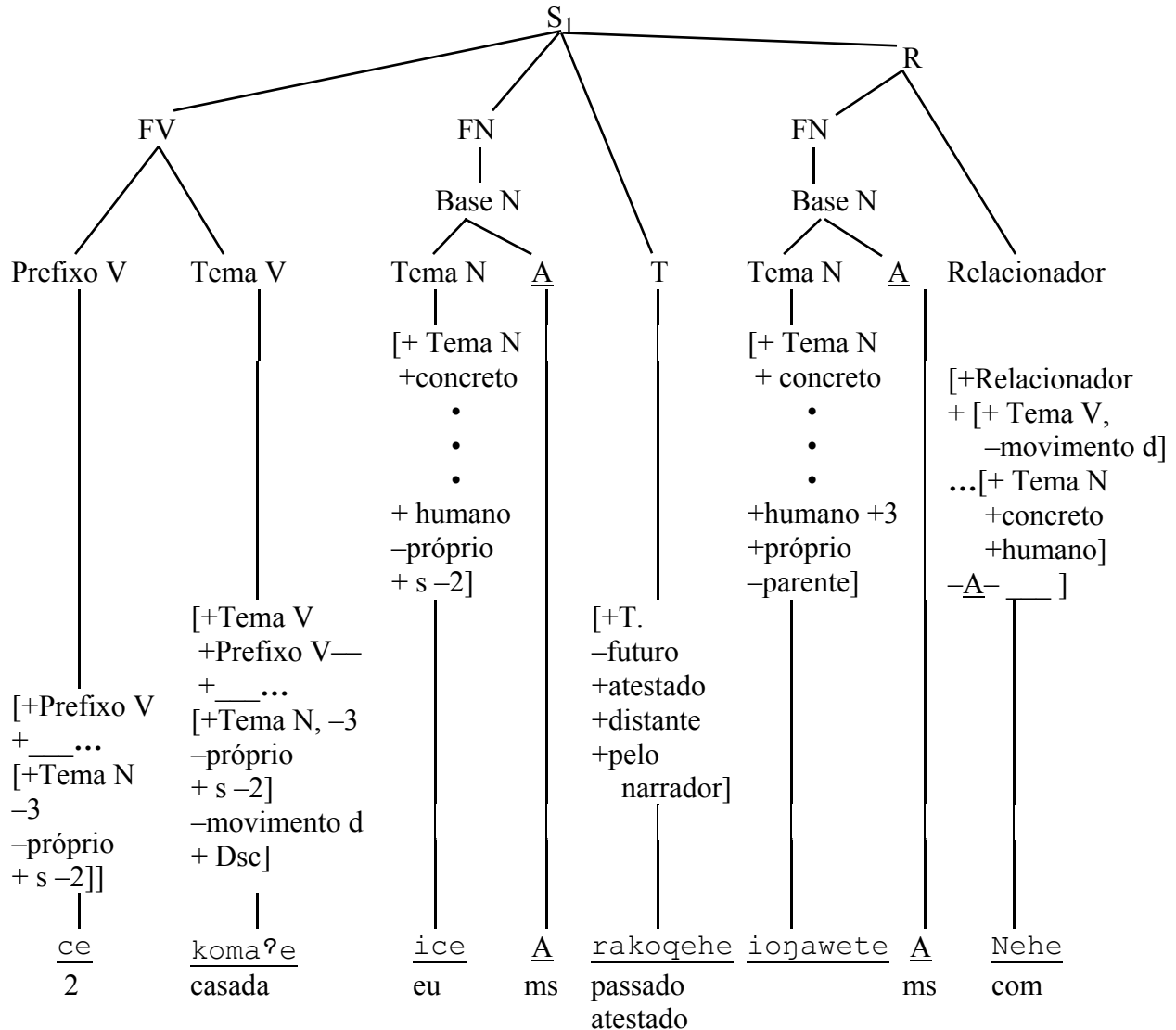
Meu pai disse o mesmo. Por isso eu disse:

– Pois é, então vou.

E assim Ionawetee nos fez uma casa. Casamos bem longe da minha mãe.

– Não volte para sua mãe, não, – ele me disse.

E não voltei.



Após a Regra T 4.29:

ce koma?e

rakoqehe ionawete A Nehe

Após as Regras M:

cekoma?e rakoqehe ionawétee rehe

Regras M

Daqui em diante, apresentam-se as sentenças conforme sua estrutura após a operação das transformações de prefixo verbal.

Sentença 2

S #
S' #
#FN • FV • FN • T • R #
•
•
•
#Base N – A • Prefixo V – Tema V – Sufixo V •
Base N – A • T • Base N – A – Relacionador #
•
•
•
#?aŋ – A • O – apo – te • ioŋawete – A • rakoqehe
casa – ms a/ele /fez – infelizmente • ioŋawete – ms passado
• –i –A – (o)pe #
• nós ms – para

Após a Regra T 4.19:

#?aŋ – A • O – apo – te • rakoqehe • –i –A – (o)pe #

Após a Regra T 4.23:

#?aŋ – A • O – apo – te • rakoqehe • ore – (o)pe #

Após a Regra 4.30:

#?aŋ – A • rakoqehe • O – apo – te • ore – (o)pe #

Após as Regras M:

?áŋa rakoqehe oapóte oreópe

Sentença 3

#	ice – A	ce	–Nero(to)N	ioŋawete – A	rakoqehe	ice	– A – hi – A
	eu	ms me/ ele	–trazer	ioŋawete ms	passado	minha	–ms –mãe –ms
	FN		FV	FN	T		R

–(o)hi # ... O –ha...#
–de ele –ir
FV (Aux)

Após a Regra T 4.26:

ice – A ce – Nero(to)N ioŋawete – A rakoqehe ce – hi – A – (o)hi

Após a Regra T 4.29:

#ce-Nero(to)N rakoqehe ce-hi-A-(o)hi #... O-ha...#

Após a Regra T 4.30:

#ce-hi-A-(o)hi ce-Nero(to)N rakoqehe #... O-ha...#

Após a Regra T 4.31.2:

#ce-hi-A-(o)hi ce-Nero(to)N-I rakoqehe #... O-ha...#

Após a Regra T 4.32:

#ce-hi-A-(o)hi rakoqehe ce-Nero(to)N-I #... O-ha...#

Após a Regra T 4.35:

#ce-hi-A-(o)hi rakoqehe ce-Nero(to)N-I O-ha#

Após as Regras M:

céhia hi rakoqehe cérori áha

Sentença 4

ice - A ce-Neroka -D iojawete-A rakoqehe #
eu ms me/ele-ter iojawete tempo verbal

Após as Regras T 4.33 e 35:

#ce-Neroka-D rakoqehe#

Após a Regra T 4.32:

#ce-Neroka-D#

Após as Regras M:

cererékaw

Sentenças 5 e 6

#S'5#S'6#

#cScS'#S'6#

•

•

•

#cFV• FN • T • Mar c FV • FN • T • R #...

FV(Aux)...#

#Prefixo V – Tema V • Tema N – A • T • Mc

Prefixo V – Tema V • Tema N – A • T • Tema N

– A – Relacionador # ... FV (Aux)...#

•
•
•

#ca -ha •cane -A • (po)ta (N) •exortativo c O -?e •ioᵇawete
 nós -ir •nós -ms •futuro • c o/ele -disse •ioᵇawete
 -A •rakoqehe •ice -A -(o)pe #... O -ha ... #
 -ms •tempo verbal •me -ms -a # ele -foi #

Após a Regra T 4.23:

#ca-ha cane-A (po)ta (N) exortativo O-?e ioᵇawete-A rakoqehe ce
 -(o)pe #...O-ha-D... #

Após a Regra T 4.29:

#ca-ha (po)ta (N) exortativo O-?e rakoqehe ce-(o)pe #...O-ha-D...#

Após a Regra T 4.33.2:

#ere ca-ha O-?e rakoqehe ce-(o)pe #...O-ha-D ...#

Após a Regra T 4.35:

#ere ca-ha O-?e rakoqehe o-ha-D ce-(o)pe#

Após as Regras M:

ére cáha í?i rakoqehe áhawceópe

Sentenças 7 e 8

#a -caa?a ice -A rakoqehe ice -A =hî -A
 eu -chorar eu -ms passado minha -ms -mãe -ms
 Prefixo V - Tema V Tema N -ms T Tema N -ms - Tema N -ms
 -(o)hi # we -(to)N...negativo... #
 -de eu -vir
 -Relacionador Prefixo V - Tema V

Após a Regra T 4.17 (em sentença 8):

#a-caa?a ice-A rakoqehe ice-A=hî-A-(o)hi# ...we -(to)N -negativo
 -D... #

Após a Regra T 4.34 (em sentença 8):

#a-caa?a ice-A rakoqehe ice-A=hî-A-(o)hi#... we -(to)N -î?im
 -D ... #

Após a Regra T 4.25:

#a-caaʔa ice-A rakoqehe we-hi-A-(o)hi#...#

Após a Regra T 4.29:

#a-caaʔa rakoqehe we-hi-A-(o)hi#...#

Após a Regra T 4.35:

#a-caaʔa rakoqehe we-hi-A-(o)hi we-(to)N-iʔim-D#

Após as Regras M:

acaáʔa rakoqehe wéhia hi # wetoríʔima

Sentença 9

ice -A ce- moN ice -A = hi -A rakoqehe
eu -ms me/ela- mandou- minha -ms mãe -ms passado
FN FV FN T

ioḡawete -A -Nopi #
ioḡawete -ms -com
R

Após a 4.23:

#ice-A ce-moN ice-A=hi-A rakoqehe I-Nopi #

Após a 4.26:

#ice-A ce-moN ice-hi-A rakoqehe I-Nopi#

Após a 4.29:

#ce-moN ce-hi-A rakoqehe I-Nopi#

Após a 4.30:

#ce-hi-A rakoqehe ce-moN I-Nopi#

Após as Regras M:

céhia rakoqehe cémon hópi

Sentença 10

#c ere - haene -A (po)ta(N) ioḡawete -A - Nopi imperativo c
você -ir você -ms futuro ioḡawete -ms com
FV FN T R M

O -ca ice -A = hĩ -A rakoqehe #
 o/ela -disse minha -ms- mãe -ms- passado
 FV FN T

Após a Regra T 4.24:

#ere-ha ene-A (po)ta(N) I-Nopi imperativo O-ca ice -A=hĩ-A rakoqehe#

Após a Regra T 4.26:

#ere-ha ene-A (po)ta(N) I-Nopi imperativo O-ca ce-hĩ-A rakoqehe#

Após a Regra T 4.27 e 29:

#ere-ha (po)ta(N) I-Nopi imperativo O-ca rakoqehe#

Após a Regra T 4.32:

#ere-ha (po)ta(N) I-Nopi imperativo O-ca#

Após a Regra T 4.33.2:

#e-ha I-Nopi O-ca#

Após as Regras M:

éha hópi óca

Sentença 11

#c ionawete -A a -Neroka ice -A (po)ta(N) Neg c a -?e
 ionawete -ms eu -casar eu -ms futuro o/eu -dizer
 FN FV FN T FV

ice -A rakoqehe ice -A = hĩ -A - (o)pe#
 eu -ms passado minha -ms mãe -ms a
 FN T R

Após a Regra T 4. 24:

#c ionawete-A a-Neroka ice-A (po)ta(N) Neg c a-?e ice-A rakoqehe I-(o)pe#

Após a Regra T 4.27 e 29:

#c a-Neroka (po)ta(N) Neg c a-?e rakoqehe I-(o)pe#

Após a Regra T 4.32:

#c a-Neroka -(po)ta(N) Neg c a-?e rakoqehe I-(o)pe#

Após a Regra T 4.34:

#c a-Neroka-ĩ?im-(po)ta(N) c a-?e rakoqehe I-(o)pe#

Após as Regras M:

arekaiʔímta áʔe rakoqehe icópe

Sentença 12

#we -caaʔa -D ice -A rakoqehe#
eu - chorar - dependente eu - ms tempo verbal

Após a Regra T 4.29:

#we-caaʔa -D rakoqehe#

Após a Regra T 4.32:

#we-caaʔa -D#

Após as Regras M:

wecaáʔaw

Sentença 13

#c ioŋawete -A ere -Neroka ene -A (po)ta(N) imperativo c
ioŋawete -ms lhe /você - casar você - ms futuro
FN FV FN T M

O -ʔe ice -A =hî -A rakoqehe ice -A -(o)pe#
o/ela - disse minha - ms - mãe - ms passado me - ms - a
FV FN T R

Após a Regra T 4.23:

#c ioŋawete-A ere-Neroka ene-A (po)ta(N) imperativo c O-ʔe ice-
A=hî-A rakoqehe ce-(o)pe#

Após a Regra T 4.26:

#c ioŋawete-A ere-Neroka ene-A (po)ta(N) imperativo c O-ʔe ce-
hî-A rakoqehe ce-(o)pe#

Após a Regra T 4.27 e 29:

#c ere-Neroka (po)ta(N) imperativo c O-ʔe ce-hî-A rakoqehe ce-
(o)pe#

Após a Regra T 4.30:

#ere-Neroka (po)ta(N) imperativo O-ʔe rakoqehe ce-(o)pe ce-hî-
A #

Após a Regra T 4.33.1:

#e-Neroka O-ʔe rakoqehe ce-(o)pe ce-hî-A#

Após as Regras M:

eréka íʔi rakoqehe ceópe céhã

Sentença 14

Este parágrafo é idêntico ao anterior, com uma exceção—o FN-sujeito é ce - Now - A em vez de ce - hĩ - A ('meu-pai-ms' em vez de 'minha-mãe-ms').

Após 4.36 temos

#ce - Now - A we#
também

Após as Regras M:

cérowa we

Sentença 15

#c a - caN ice-A (po)ta(N) exortativo c a - ʔe ice - A rakoqehe#
eu - vir eu-ms futuro o/eu - disse eu - ms passado
FV FN T M FV FN T

Após as Regras T 4.27 e 29:

#c a-caN (po)ta(N) exortativo c aʔe rakoqehe#

Após 4.33.2:

#ere a-caN aʔe rakoqehe#

Após as Regras M:

ére ácan áʔe rakoqehe

Sentença 16

sS' (igual a S₁₅) - (r)amo s S'#

sS' (15)-(r)amo s FN • FV • FN • T • R

sS' (15)-(r)amo s ʔaŋ -A o -apo ionawete -A rakoqehe
casa -ms a/ele -faz ionawete -ms tempo verbal

ore - (o)pe #
nos(excl) - para

Após a Regra T 4.1:

aʔe-ramo ʔaŋ-A O-apo ionawete-A rakoqehe ore-(o)pe#

Após a Regra T 4.27:

#aʔe-ramo ʔaŋ-A O-apo rakoqehe ore-(o)pe#

Após a Regra T 4.30:

#aʔe-ramo rakoqehe O-apo ore-(o)pe ʔaŋ-A#

Após a Regra T 4.31.2:

#aʔe-ramo rakoqehe I-apo-I ore-(o)pe ʔaŋ-A#

Após as Regras M:

áʔe ramo rakoqehe yápoꝝ oreópe ʔáŋa

Sentença 17

#ice	-A	ce	-Neroka	ioŋawete	-A	rakoqehe	kocete	ice
eu	-ms	me/ele	-casou	ioŋawete	-ms	passado	longe	me
	FN		FV		FN	T	Adv	
								R

-A -(o)hi#

-ms -de

FR

Após 4.15:

#ice-A ce-Neroka-D ioŋawete-A rakoqehe kocete ice-A-(o)hi#

Após 4.23:

#ice-A ce-Neroka-D ioŋawete-A rakoqehe kocete ce-(o)hi#

Após 4.29:

#ce-Neroka ioŋawete-A rakoqehe kocete ce-(o)hi#

Após 4.30:

#ioŋawete-A ce-Neroka-D rakoqehe kocete ce-(o)hi#

Após 4.32:

#ioŋawete-A ce Neroka-D kocete ce-(o)hi#

Após as Regras M:

ioŋawétee cererékaw kocéte ceóhi

Sentença 18

#c	e	-ha	ene	-A	e	-hi	-ke	-rehe	(po)ta(N)
	você	-ir	você	-ms	sua própria	-mãe	-honorífico	-a	futuro

imperativo Neg c O -ʔe rakoqehe ice -A -(o)pe#
" o/ele - disse passado me -ms -a

Após as Regras T:

#c e-ha-iʔim e-hi-ke-rehe c O-ʔe rakoqehe ce-(o)pe#

Após as Regras M:

ehaíʔim ehíke rehe íʔi rakoqehe ceópe

Sentença 19

Após as Regras T:

#aʔe -(r)amo rakoqehe a -caN -iʔim we -hi
este - como resultado de passado eu - vir - neg minha própria - mãe

-A -píri#

-ms-a

Após as Regras M:

áʔeramo rakoqehe acaríʔim wéhya píri

Apêndice 1

REGRAS SINTÁTICAS

(Regras de estrutura constituinte, subcategorização e subclassificação, mais os nomes das regras transformacionais)

Símbolo inicial dDd

1. $D \rightarrow p^1 P_1 P \dots p^n P_n P \quad n \geq 1$
2. $p \rightarrow \# S_1 \# \dots \# S_n \# \quad n \geq 1$
3. $S \rightarrow (SS' - \text{subj } s) S'$
4. $S' \rightarrow \left(\begin{array}{l} c \text{ partícula } c \\ c S c \\ FN \cdot \end{array} \right) FV \cdot FN \cdot T (\cdot R)$
 $(\cdot \text{ Resultativo}) \quad (\cdot \text{ Mar}) (\cdot \text{ Neg})$
5. $\text{Mar} \rightarrow (\text{Asp}) (\cdot M) (\cdot O) (\cdot E)$
6. $FN \rightarrow \text{Base } N (\cdot Q)$
7. $R \rightarrow (\text{Adv } \cdot) (\text{FR})$
8. $\text{FR} \rightarrow \text{Base } N - \text{Relacionador}$
9. $\text{Resultativo} \rightarrow (\text{Base } N =) \text{Tema } N - (r)_{\text{amo}}$
10. $\text{Base } N \rightarrow (\text{Base } N =) \text{Tema } N (-\text{Sufixo } N) - \underline{A}$
11. $FV \rightarrow \text{Prefixo } V - \text{Tema } V (-\text{Sufixo } V)$
12. $\text{Asp} \rightarrow \{ \text{quase, terminado, novamente, uma e outra vez, somente, sem resultado, propósito} \}$
13. $M \rightarrow \{ \text{pergunta, talvez, provavelmente, imperativo, dúvida, exortativo} \}$
14. $O \rightarrow \text{descontente por causa de}$
15. $E \rightarrow \left(\begin{array}{l} \text{oro?e} \\ \text{pece} \end{array} \right) \text{ko } (c)^m$

16. Tema N → CS/ [+Tema N,...] -...- A = ____
17. +Tema N → ±concreto
18. -concreto → +3
19. +concreto → ±parte do corpo
20. -parte do corpo → ±animado
21. +parte do corpo → +3, +enumerável
22. -animado → +3
23. -animado, +3 → ±fabricado
24. +fabricado → ±transporte
25. -fabricado → ±planta
26. -transporte → ±ferramenta
27. -ferramenta → ±abrigo
28. -abrigo → ±comestível, ±enumerável
29. -abrigo, -comestível, -enumerável → ±fogo
30. -abrigo, -comestível, +enumerável → ±instrumento musical
31. +planta → ±comestível, ±enumerável
32. +planta, +comestível, +enumerável → ±fumo
33. -planta → ±próprio
34. +transporte → +enumerável
35. +abrigo → +enumerável
36. -planta, +próprio → +enumerável
37. +ferramenta → +enumerável, ±arma de fogo
38. -próprio, -planta → ±enumerável
39. -planta, -próprio, -enumerável → ±chuva
40. -chuva → ±água

41. -planta, -próprio, +enumerável → ±buraco
42. +animado → +enumerável
43. +animado, +enumerável → ±humano
44. +humano → ±3
45. +humano, +3 → ±próprio
46. +humano, +3, -próprio → ±parente
47. -humano → +3
48. +3, -humano → ±comestível
49. -humano, -comestível → ±próprio
50. -3 → -próprio
51. -3, -próprio → ±s, ±2
52. -s, -2 → ±i
53. Subj → [+Subj]
54. Q → CS/ [+Tema N, α enumerável] -A • ____
55. T → [+T, ±presente]
56. -presente → ±futuro
57. -futuro → ±atestado, ±distante
58. +atestado → ±pelo narrador
59. Adv → CS/α futuro X____, em que X não pode conter s, #, p, d.
60. Tema V → CS/ { #, c, •, s } Prefixo V- ____
61. +Tema V → CS/ ([+Tema N, a₁x₁,..., a_nx_n]...) ____...[+Tema N, b₁y₁,..., b_my_m] m, n > 1 ; a_i = + ou - ; b_j = + ou - ; x_k e y_h são símbolos de traço.
62. +Tema V → ±movimento d
63. [+{ s, # } Prefixo V-____, -movimento d] — [±Dsc]
64. +Adv → CS/αDsc X____, em que X não contém s, #, p, d.

65. Prefixo V → CS/ ([+Tema N, a₁x₁,...,a_nx_n...) ... [+TemaN, b₁y₁,...,b_my_m])
66. Relacionador → CS/ [+Tema V, αmovimento d]... [+Tema N, β concreto, γ humano]
-A- ____
67. Sufixo V → +Sufixo V
68. Sufixo N → +Sufixo N
69. Partícula → +Partícula
70. -Dsc → ±Aux

REGRA DE REDUNDÂNCIA DE CATEGORIA GERAL.

Outras regras de redundância:

± i → -s, -2, ±s → -próprio, -3, +humano, -3 → [+Tema N,...] -A • __, ±parente → [-próprio, +3, +humano], ±humano → +enumerável, +animado, ±água → -chuva, ±chuva → -enumerável, -próprio, -planta, ±buraco → +enumerável, -próprio, -planta, ±fumo → +enumerável, +comestível, +planta, ±planta → -fabricado, ±fogo → -enumerável, -comestível, -abrigo, ±instrumento musical → +enumerável, -comestível, -abrigo, ±abrigo → -ferramenta, ±arma de fogo → +enumerável, +ferramenta, ±ferramenta → -transporte, ±transporte → +fabricado, ±fabricado → +3, -animado, ±animado → -parte do corpo, ±parte do corpo → +concreto, ±concreto → +Tema N

Regras de redundância adicionais:

[+[+Tema N,...]... ____...[+Tema N,...]] → +Tema V

Regra Geral de Redundância Verbal

[+____... [+Tema N...]] → [+Tema V] [+[+TemaV,...] ... [+TemaN,...] -A • ____] → [+Relacionador]

± distante → -futuro

± futuro → -presente

± presente → +T

A REGRA LÉXICA

As transformações

- 4.1 A transformação a[?]e-(r)amo
- 4.2 A transformação (r)apo
- 4.3 Truncatura do subjuntivo transitivo
- 4.4 Prefixação do subjuntivo transitivo
- 4.5 Truncatura do subjuntivo intransitivo
- 4.6 Prefixação do subjuntivo intransitivo para formas que não sejam da terceira pessoa
- 4.7 Prefixação do subjuntivo intransitivo para a terceira pessoa
- 4.8 O subjuntivo com D
- 4.9 Perda de determinadas formas dos tempos verbais no subjuntivo
- 4.10 Negação com subjuntivo
- 4.11 O tempo passado neutralizado no subjuntivo
- 4.12 A transformação reflexiva
- 4.13 A transformação recíproca
- 4.14 A transformação poro
- 4.15 Verbos transitivos dependentes
- 4.16 Descritores
- 4.17 Verbos intransitivos dependentes
- 4.18 Verbos transitivos independentes
 - 4.18.1 Sujeito da terceira pessoa
 - 4.18.2 Sujeito da segunda pessoa do singular
 - 4.18.3 Sujeito da primeira pessoa do singular
 - 4.18.4 Sujeito da segunda pessoa do plural
 - 4.18.5 Sujeito da primeira pessoa (inclusiva) do plural
 - 4.18.6 Sujeito da primeira pessoa (exclusiva) do plural
- 4.19 Verbos intransitivos independentes

- 4.20 Reflexivo com relacionadores
- 4.21 Recíproco com relacionadores
- 4.22 Equivalências pronominais
- 4.23 Prefixação relacional regular
- 4.24 Prefixação relacional da terceira pessoa
- 4.25 Prefixo de possessor reflexivamente orientado com temas nominais
- 4.26 Prefixo regular de possessor
 - 4.26.1 Prefixos da primeira e segunda pessoas
 - 4.26.2 Prefixos da terceira pessoa
- 4.27 Eliminação de frases nominais redundantes
- 4.28 Eliminação de formas redundantes dos tempos não-passados
- 4.29 Eliminação de frases nominais não-terceira pessoa
- 4.30 A transformação fortuita
- 4.31 Verbos com relacional ou subjuntivo inicial na sentença
 - 4.31.1 Verbo intransitivo com relacional ou subjuntivo inicial na sentença
 - 4.31.2 Verbo transitivo com relacional ou subjuntivo inicial na sentença
- 4.32 Colocação das formas do tempo verbal
- 4.33 Colocação das formas de margem
 - 4.33.1 Asp
 - 4.33.2 M
 - 4.33.3 Q
- 4.34 Negação
- 4.35 Verbos auxiliares
- 4.36 A transformação we
- 4.37 Uma transformação parafrástica

Apêndice 2

REGRAS MORFOFONOLÓGICAS (Regras M)

Neste apêndice, dão-se alguns paradigmas, seguidos de uma explicação das mudanças morfofonológicas (Regras M). Se o paradigma leva o rótulo "regular", uma simples aplicação das regras M dá a representação fonológica das formas faladas. Um paradigma irregular contém formas que não resultam de uma aplicação das regras. Deve notar-se que todas as formas irregulares poderiam tornar-se regulares pelo acréscimo de outras regras. Apresentam-se somente regras comumente aplicadas. As regras aparecem em ordem. Dão-se os exemplos acompanhados das regras correspondentes; cada exemplo manifesta as mudanças ocorridas até aquele determinado ponto no componente correspondente.

Paradigmas Substantivos Regulares

ci 'nariz'

Antes das Regras M

Após as Regras M

Prefixo 1

ce- ci - A	meu nariz	cécia
na- ci - A	seu nariz	nécia
I- ci - A	o(s) nariz(es) dele(s)	ícia
cene- ci - A	nossos (incl) narizes	cenécia
ore- ci - A	nossos (excl) narizes	orécia
pe- ci - A	os narizes de vocês	pécia

Prefixo 2

we- ci - A	meu próprio nariz	wécia
e- ci - A	seu próprio nariz	écia
O- ci - A	o(s) próprio(s) nariz(es) dele(s)	ócia
cere- ci - A	nossos (incl) próprios narizes	cerécia
ore- ci - A	nossos (excl) próprios narizes	orécia
pece- ci - A	os próprios narizes de vocês	pecécia

Neha 'olho'

Antes das Regras M

Após as Regras M

Antes das Regras M

Após as Regras M

Prefixo 1

Prefixo 2

ce- Neha - A

ceréhaa

we-

wetéhaa

ne-	neréhaa	e-	etéhaa
I-	héhaa	O-	wéhaa (de O-ehaa)
cene-	ceneréhaa	cere-	ceretéhaa
ore-	oreréhaa	oro-	oroéhaa
pe-	penéhaa	pece-	pecetéhaa

Não-possuído

Neha - A téhaa

Noc 'dente'

Antes das Regras M	Após as Regras M	Antes das Regras M	Após as Regras M
Prefixo 1		Prefixo 2	
ce- Noc - A	céroca	we- Noc - A	wétoca
ne-	néroca	e-	étoca
I-	hóca	o-	óca (de O-oca)
cene-	cenéroca	cere-	cerétoca
ore-	oréroca	oro-	óroca (de oro-oca)
pe-	pénoca	pece-	pecétoca

Não-possuído

Noc - A tóca

Paradigmas Substantivos Irregulares

Há três temas para a palavra 'mãe'; *hi* é tema regular, dando as formas céhia, néhia, íhia, etc. O vocativo ocorre com prefixo e sufixo honoríficos mi-, -ke ou -ne. O termo usado pelos homens é mi - he - ne 'estimada mãe'; o termo usado pelas mulheres é mi - ha - ke.

'Pai' apresenta vários temas. Now é algo irregular: cérowa, nérowa, tówa, etc. Outro tema, relacionado a Now mas ocorrido com outro sufixo aparente, é Nope. O paradigma é cerópee, nerópee, tópee, cenerópee, orerópee, penópee; os vocativos honoríficos são: (dos homens) mianáke; (das mulheres) miatópee.

Os afixos honoríficos ocorrem também com os termos cari 'avó' e Namoc 'avô': miaríke, miamócne; ao passo que cecária, necária, icária, cenecária, orecária, pecária e cerámoca, nerámoca, támoca, etc. são bastante regulares.

A forma ?aη 'casa' apresenta dois paradigmas possíveis céraηa, néraηa, háηa, cenéraηa, oréraηa, pénaηa, e ce?aηa, né?aηa, í?aηa, cené?aηa, oré?aηa, pé?aηa, e com o prefixo 2: wé?aηa, é?aηa, ó?aηa, ceré?aηa, oré?aηa, pecé?aηa.

Paradigma de Descritor Regular

wiceoho 'ser grande'	Os descritores ocorrem com Prefixo 1	No?i 'estar doente'
cewiceóho	sou grande	ceró?i
newiceóho	você é grande	neró?i

iwiceóho	ele é grande	hó?i
cenewiceóho	nós (incl) somos grandes	ceneró?i
orewiceóho	nós (excl) somos grandes	oreró?i
pewiceóho	vocês são grandes	penó?i

Descritores Irregulares

ipíciŋ 'branco' e ipíhon 'preto', formas de 3ª pessoa dos descritores picŋ e pihon, podem ser reduzidos a ciŋ e hon; o restante do paradigma é regular.

típi 'fundo' e típaM 'raso', que ocorrem somente com o sujeito 'água', apresentam-se sempre sem prefixo. Por sinal, tí parece ser tema alternativo de ?i 'água' que se apresenta às vezes em temas compostos.

Paradigma Regular de Verbos Intransitivos

?aN 'cair'

Prefixo 3	ante •	ante vogal
a-?aN	á?an	ná?arihi
ere-	eré?an	neré?arihi
e-	é?an	né?arihi
o-	ó?an	nó?arihi
ca-	cá?an	nacá?arihi
oro-	oró?an	noró?arihi
pe-	pé?an	napé?arihi
		n(a)-ihi 'negativo'

Prefixo 4

we- ?aN - (t) a 'e então cai'	wé?ata
e- (de <u>D</u>)	é?ata
o-	ó?ata
cere-	ceré?ata
oro-	oró?ata
pece-	pecé?ata

Após R numa sentença

I- ?aN - I	í?ari
------------	-------

Verbos Intransitivos Irregulares

-(to)N 'vir'

Prefixo 3		Prefixo 4	
a-(to)N	ácaN	we-(to)N - (t)a	wétota
ere-	erécaN	e-	étota/écata
e-	écaN	o-	óta
o-	ón		

ca-	cácaN	cere-	cerétota/ cerécata
oro-	óroN	oro-	órota
pe-	pécaN	pece-	pecécata

Após R

I - (to)N - I ítori

ha 'ir'

Prefixo 3

a-ha	áha
ere-	eréha
e-	éha
o-	áha
ca-	cáha
oro-	aráha
pe-	péha

Prefixo 4

we-ha-w	wehaw	-w cai com
e-	éhaw	freqüência
o-	áhaw	quando a
cere-	ceréhaw	forma se
oro-	aráhaw	apresenta em
peze-	pecéhaw	posição
		auxiliar.

Após R

I - ha - I íhay

om 'estar em pé'

O paradigma é regular com exceção da forma pós-R, ítowi.

ic 'sentar-se'

Prefixo 3

a-ic	áic
ere-	eréic
e-	éic
o-	óy
ca-	cáic
oro-	óroy
pe-	péic

Prefixo 4

we-ic	wéicyna/wétoyna
e-	éicyna
o-	óyna
cere-	ceréicyna
oro-	óroyna
pece-	pecéicyna

Após R

ítoni

om 'deitar-se'

Prefixo 3

a-com	ácom
ere-	erécom
e-	écom
o-	óm
ca-	cácom
oro-	órom

Prefixo 4

we-com - (t) a	wétopa
e-	étopa
o-	ópa
cere-	cerécopa
oro-	óropa

pe-

pécom

pece-

pecécopa

Após R
ícowi

(e)ka 'estar em; agora (uso auxiliar)'					
Prefixo 3			Prefixo 4		
a-ka	áka	Nota: Estas formas não aparecem no texto, mas podem ser obtidas. Este verbo se usa predominantemente na sua forma Aux ou pós-R.	we- (e) ka	wékaw	Na forma auxiliar, o <u>w</u> cai quase invariavelmente.
ere-	eréka		e-	ékaw	
e-	éka		o-	ákaw	
ca-	cáka		cere-	cerékaw	
oro-	aráka		oro-	arákaw	
pe-	péka		pece-	pecékaw	

Após R
hékay

Verbos Transitivos Regulares

Nos paradigmas seguintes, apresentam-se as glosas dos prefixos da seguinte maneira: No formato X/Y, X se refere à pessoa-número do objeto e Y à pessoa-número do sujeito da sentença. A concordância deste tipo é descrita no componente transformacional da gramática.

nopo 'bater'

Prefixo 5

a - nópo	3/1
ere - nópo	3/2
e - nópo	qualquer/ 2
o - nópo	4/3
ca - nópo	3/12
oro - nópo	3/13
pe - nópo	3/22
ce - nópo ipe	1/2
ce - nópe ipe	1/22
ce - nópo	1/3
oro - nópo	2/1
oro - nópo	2/13
ne - nópo	2/3
cene - nópo	12/3
ore - nópo ipe	13/2
ore - nópo ipe	13/22
ore - nópo	13/4
oro - nópo	22/1
oro - nópo	22/13

Prefixo 6

inópow
id.
id.
id.
id.
id.
cenópow
cenópow
id.
nenópow
id.
id.
cenenópow
orenópow
id.
id.
penópow
id.

Após R

inópoy
cenópoy
nenópoy
cenenópoy
orenópoy

pe – nópo

22/3

id.

penópoy

Dão-se somente as formas pós-regra M; são aplicadas poucas regras M no caso de nopo.

Verbos Transitivos Irregulares

O verbo pîhîŋ 'apanhar, segurar' omite o "ŋ" quando seguido de • .

Os verbos que apresentam Ne inicial são parcialmente irregulares. A seguir se dá o paradigma de Necaŋ 'ver'.

Prefixo 5		Prefixo 6	Após R
aécaŋ		hécaka	
erécaŋ		id.	
écaŋ		id.	
wécaŋ		id.	hécayi
caécaŋ		id.	
oroécaŋ		id.	
pécaŋ		id.	
cerécaŋipe		cerécaka	
cerécaŋipe		id.	
cerécaŋ		id.	cerécayi
oroécaŋ		nerécaka	
oroécaŋ		id.	
nerécaŋ		id.	nerécayi
cenerécaŋ		cenerécaka	cenerécayi
orerécaŋipe		orerécaka	
orerécaŋipe		id.	
orerécaŋ		id.	orerécayi
oroécaŋ		penécaka	
oroécaŋ		id.	
penécaŋ		id.	penécayi

Nero – **ka** ' (comitativo – estar em) estar com, ter, casar com'

Prefixo 5		Prefixo 6	Após R
aréka	3/1	herékaw	
eréréka	3/2	id.	
éréka	qualquer/2	id.	
weréka	4/3	id.	herékay
caréka	3/12	id.	
oroéréka	3/13	id.	
peréka	3/22	id.	
cererékaipe	1/2	cererékaw	
cererékaipe	1/22	id.	
cereréka	1/3	id.	cererékay
oroéréka	2/1	nererékaw	

oroeréka	2/13	id.	
nereréka	2/3	id.	nererékay
cenereréka	12/3	cenererékaw	cenererékay
orererékaipe	13/2	orererékaw	
orererékaipe	13/22	id.	
orereréka	13/4	id.	orererékay
oroeréka	22/1	penerékaw	
oroeréka	22/13	id.	
peneréka	22/3	id.	penerékay

-Nero – (to)N '(comitativo – vir) trazer'

Prefixo 5

áron	3/1
éron	3/2
éron	imperativo
wéron	4/3
cáron	3/12
oroéron	3/13
péron	3/22
ceréroripe	1/2
ceréroripe	1/22
ceréron	1/3
oroéron	2/1
oroéron	2/13
neréron	2/3
ceneréron	12/3
oreréroripe	13/2
oreréroripe	13/22
oreréron	13/4
oroéron	22/1
oroéron	22/13
penéron	22/3

Prefixo 6

hérota
hérota
id.
id.
id.
id.
cerérota
id.
id.
nerérota
id.
id.
cenerérota
orerérota
id.
id.
penérota
id.
id.

Após R

hérori
cerérori
nerérori
cenerérori
orerérori
penérori

Nero – ha '(comitativo – ir) levar'

Prefixo 5

aráha	3/1
ereráha	3/2
eráha	imperativo
weráha	4/3
caráha	3/12
oroeráha	3/13
peráha	3/22
cereráhaype	1/2
cereráhaype	1/22
cereráha	1/3
oroeráha	2/1
oroeráha	2/13
nereráha	2/3
cenereráha	12/3
orereráhaype	13/2
orereráhaype	13/32
orereráha	13/4
oroeráha	22/1
oroeráha	22/13
peneráha	22/3

Prefixo 6

heráhaw
id.
id.
id.
id.
id.
cereráhaw
id.
id.
nereráhaw
id.
id.
id.
cenereráhaw
orereráhaw
id.
id.
peneráhaw
id.
id.

Após R

	heráhay
	cereráhay
	nereráhay
	cenereráhay
	orereráhay
	peneráhay

O verbo ?e 'dizer' ocorre somente com um objeto da terceira pessoa (sendo citada a fala). O paradigma é irregular.

á ?e	3/1
ére	3/2
ére	imperativo
í ?i	4/3
cá ?e	3/12
oró ?e	3/13
péce	3/22

As Regras M

1) Quando o prefixo I- 'terceira pessoa' ocorre ante (\underline{O}) ou \underline{I} , intercala-se \underline{c} entre eles. I-(o)pe, icope; I- \underline{i} wirapar -A, ic \underline{i} wirapar-A
3-a 3-come -ms

2) Quando ce-, ne-, cene-, ore-, ou pe- (prefixo 1), ou qualquer destes com ce- 'reflexivo' ou co 'recíproco', ocorre ante (\underline{O}), o \underline{O} fica: de outra forma, ele cai.
ce (o)hi, ce-ohi; $\text{?a}\eta$ -A - (o)hi, $\text{?a}\eta$ -A-hi
me - de casa - ms - de

3) O marcador de substantivo A cai quando ocorre após vogal e ante o relacionador pe 'a'; de outra forma, ele se conserva.

ʔi - A-pe • ʔi-pe; ʔaŋ - A-pe, 'aŋ-A-pe
 água casa

4) O marcador de substantivo A apresenta a forma e após e, de outra forma a.

maʔe - A, maʔe-e; ʔaŋ - A, ʔaŋ-a
 coisa casa

5) Os prefixos n(a)- 'negativo' e t(e)- 'propósito' perdem sua vogal ante vogal e a conservam ante consoante.

n(a) - O - KeN - Ihi, n-O-KeN-Ihi;
 neg - ele - dormir - neg

t(e) - pe - ʔo, te-pe-ʔo
 para que você pudesse comê-lo.

6) O e I se tornam o e i após consoante, w e y após vogal.

n - O- ʔaN -Ihi, n-o-ʔaN-ihii;
 neg - 3 - cair - neg

n - O- coka -Ihi, n-o-coka-yhi
 neg - 3 - matar - neg

7) O e I se tornam o e i ante consoante, w e y ante vogal.

O-PaM , o-PaM; O-ata, w-ata;
 3-terminar 3-andar
 I-ata - I , y-ata-y
 3 - andar - após R

8) Muitas formas se iniciam com o morfofonema N: verbos, substantivos, descritores e relacionadores. As mudanças se resumem a seguir. Embora elas possam ser enumeradas de forma mais sucinta, são apresentadas aqui com certo detalhe para facilitar o trabalho do leitor. O morfofonema N é uma representação dos fonemas alternativos, t, n, r, h, e ausência de fonema.

Com o prefixo l

ce -	ce - r	(V. o paradigma de <u>Neha</u> para um
ne - com N rende	ne - r	exemplo destes usos; os descritores e
cene -	cene - r	substantivos ocorrem com o Prefixo l.)
ore -	ore - r	

I - com N rende h-
 pe - com N rende pe-n

Com o prefixo 2

we -		we - t
e - com N rende		e - t
cere -		cere - t
pece -		pece - t
o - com N rende		o -
oro -		oro - (O N cai por completo)

A forma não-possuída de N é t.

N ocorre como o primeiro segmento de vários verbos transitivos, entre os quais aqueles que contêm o prefixo Ne-ro - comitativo. É ilustrativo o paradigma para NecaD 'ver'.

Com os prefixos a-, ere-, e-, o-, ca-, oro-, e pe- (objeto da 3ª pessoa), o N cai.

Com os prefixos ce-, ne-, cene-, e ore-, o N se apresenta como r, como no caso do prefixo 1.

Com o prefixo pe- (objeto da 3ª pessoa), o N se apresenta como n.

Com o prefixo I-, h substitui I-N.

Quando um Descritor cujo segmento inicial é N ocorre com mo- 'causativo' na formação de um tema verbal transitivo, ocorre a seguinte mudança:

mo-N → w, assim:

o - mo - Nahî, o-w-ahî
 o/ele - causativo - feriu

Quando um tema nominativo com N inicial é precedido de uma base nominal, o N apresenta a forma r.

ce - ra?iN - a = Noc - a ,
 meu - filho - ms = dente - ms

ce-ra? N-a = roc-a
 'o dente do meu filho'

O N em posição final de tema se explica numa regra posterior.

9) Alguns temas verbais têm P, T ou K inicial. Quando precedidos de mo- 'causativo', P, T e K se apresentam como m, n e ŋ, respectivamente. Nos outros casos, aparecem com p, t, k.

o - mo - keN, o - mo - ŋeN
 3/s - causativo - dormir ele o adormece

o - KeN, o - keN
 ele dorme

10) Quando dois temas verbais se fundem num composto (a reduplicação é um composto), a consoante final do primeiro elemento cai se apresenta consoante que não seja c.

o – manahaŋ – paM, o – manaha–paM
3/3 – cortar – terminar ele acabou de cortá-lo

11) O marcador de verbo dependente D apresenta a forma (t)a após consoantes, w após vogais.

i – coka – D , i–coka–
w;

3/3 – matar – dependente

we–ceopiN – D , we– ceopiN–(t)a
eu– subo – dependente

(t)a se restringe mais por uma regra posterior.

12) (N) e (D) caem ante •, de outra forma, apresentam-se como N e D.

o – pihi(N) o–pihi; o–pihi(N)–oho,
3/3 – apanha
o–pihiD–oho

13) (r), (po), e (c) caem após consoante e permanecem r, po e c após vogais.

a-?aN–(r)ame, a?aN–ame;
eu – cheio – agora

a-?o–(r)ame, a-?o–rame
eu – como – agora

14) M, N e D se apresentam como p, t e k ante o (t) do marcador dependente; são w, r e ŋ ante vogais e m, n e ŋ em outros ambientes.

o – paM – (t)a , o–pap–(t)a; o–paM, o–pam;
3 – terminar dependente

o– ta , o–pam–ta; o – paM –ame , o–paw–ame
paM– futuro agora

15) (t) cai exceto após c.

o – kac – (t) a , o–kac–ta;
3 – queimar – dependente

o – pap – (t) a , o–pap–a
3 – terminar – dependente

16) c é sibilante (muitas vezes africada) ante vogais, mas a vócoide não-silábica y ante consoantes.

o – kac – oho , o–kac–oho: o–kac, o–kay
queima–realmente

17) I é y após vogais, i após consoantes.

i–ha–I , i–ha–y; i–ker–I , i–ker–i
3–ir – (após R) 3 – dormir

18) O acento combina altura de som (na fala pausada) e volume mais intenso. A primeira regra de acentuação é o acréscimo de um acento primário inerente a todo tema verbal, tema nominal, advérbio, sufixo verbal, partícula, rame 'presente', (po)ta(N) 'futuro', e pawire, mas não a D, palavras do tempo passado, outros subjuntivos ou A (marcador de substantivo). Coloca-se este acento gráfico na penúltima sílaba, seja real ou imaginário; isto é, um tema monossilábico leva o acento primário inerente no espaço que lhe precede. ken, 'ken Este acento cai no hífen exceto no caso de substantivos não possuídos, em cujo caso cai no marcador de união • o–ken. As demais regras de acento primário inerente se constroem à base destes acréscimos à cadeia nesta altura.

Os relacionadores levam acento secundário ` na penúltima sílaba, seja real ou imaginária.

Prossigamos agora às regras.

19) Se o acento gráfico cai num • ou =, é deslocado à sílaba à sua direita na cadeia.

‘?aŋ – a , –?áŋ–a;
casa – ms

cáwar – a =ci – a , cáwar–a=cí–a
cachorro – ms = nariz – ms nariz do cachorro

20) Se o acento cai no –, desloca-se à sílaba à sua esquerda.

o – ápo ´ pam , o–ápó–pam;
3 fazer – terminar

o ´ ken , ó–ken
3 dormir

21) Se uma Frase Relacional contém acentos primário e secundário, o secundário cai. Se a Frase Relacional contém apenas um acento secundário, transforma-se em acento primário.

?áŋ – a ` pîpe, ?áŋ–a–pîpe; i–pîpe, i–pîpe
casa – ms – em a– em

22) No caso de compostos, cai todo acento menos o último primário.

o–ápó–pam, o–apó–pam (V. a Regra M 20)

23) Para maior facilidade de leitura, suprime-se todo hífen, escrevendo-se as formas sem espaço; pode usar-se um espaço em vez de •; o # pode ser substituído pela pontuação convencional.

dp# ?áŋ - a • o - apo - ráme #pd,
casa - ms ele - fêz - agora
?áŋa oaporáme.

BIBLIOGRAFIA

BACH, EMMON

1964 – An Introduction to Transformational Grammars, Holt, Rinehart & Winston, Inc., New York.

BACH, EMMON e HARMS, ROBERT T., redatores

1968 – Universals in Linguistic Theory, Holt, Rinehart & Winston, Inc., New York.

BAR-HILLEL, YEHOASHUA

1964 – Language and Information, Jerusalem Academic Press Ltd., Israel.

BENDOR-SAMUEL, DAVID H.

1972 – Hierarchical Structures in Guajajara, Summer Institute of Linguistics Publications in Linguistics and Related Fields, No. 37, Norman, Oklahoma.

BRIDGEMAN, LORAIN E.

1966 – Oral Paragraphs in Kaiwa (Guarani), (Tese de PhD., Universidade de Indiana, inédito) Microfilm na biblioteca da Universidade de Michigan, Ann Arbor, Michigan.

CHOMSKY, NOAM

1956 – "Three models for the description of language" em Luce, Bush & Galanter, redatores, 1965.

1957 – Syntactic Structures, Mouton & Co., The Hague.

1959 – "On certain formal properties of grammars" em Luce, Bush & Galanter, redatores, 1965.

1961 – "Some methodological remarks on generative grammar" em Fodor & Katz, redatores, 1964.

1962 – "A transformational approach to syntax" em Fodor & Katz, redatores, 1964.

1963 – "Formal properties of grammars" em Luce, Bush & Galanter, redatores, 1965.

1964 – Current Issues in Linguistic Theory, Mouton & Co., The Hague.

1965 – Aspects of the Theory of Syntax, The M.I.T. Press, Cambridge, Massachusetts.

1966 – "Topics in the theory of generative grammar" em Sebeok, redator.

FODOR, JERRY A. e KATZ, JERROLD J.

1964 – The Structure of Language: Readings in the Philosophy of Language, Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, New Jersey.

GINSBURG, S.

1966 – The Mathematical Theory of Context-Free Languages, McGraw-Hill Book Company, New York.

HARRIS, ZELIG S.

1946 – "From morpheme to utterance" em Language, vol. 22, p. 161.

1952 – "Discourse analysis" em Language, vol. 28, p. 18.

1954 – "Distributional structure" em Word, vol. 10, p. 146.

1957 – "Co-occurrence and transformation in linguistic structure" em Language, vol. 33, p. 283.

1962 – String Analysis of Sentence Structure, Mouton & Co., The Hague.

1963 – Discourse Analysis Reprints, Mouton & Co., The Hague.

- 1964a – "The elementary transformations" em Transformations and Discourse Analysis Papers, 54, University of Pennsylvania.
- 1964b – "Transformations in linguistic structure" em Proceedings of the American Philosophical Society, vol. 108, p. 418.
- 1965 – "Transformational theory" em Language, vol. 41, p. 363.
- HARRISON, CARL H.
1971 – The Morphophonology of Asurini words, em Tupi Studies I, Summer Institute of Linguistics Publications in Linguistics and Related Fields, No. 29, The Church Press, Inc., Glendale, California.
- HILL, A. A.
1966 – The Promises and Limitations of the Newest Types of Grammatical Analysis, The University of Cincinnati, Ohio.
- HÍŽ, H.
1961 – "Congrammaticality, batteries of transformations, and grammatical categories" em Proceedings of the Symposium in Applied Mathematics, vol. 12, p. 43, American Mathematical Society.
1964 – "The role of paraphrase in grammar" em Monograph Series on Language and Linguistics, vol. 17, p. 97.
- KATZ, JERROLD J. e POSTAL, PAUL M.
1964 – An Integrated Theory of Linguistic Descriptions, The M.I.T. Press, Cambridge, Massachusetts.
- KLIMA, EDWARD S.
1964 – "Negation in English" em Fodor and Katz, redatores.
- KOUTSOUDAS, ANDREAS
1966 – Writing Transformational Grammars: an Introduction, McGraw-Hill Book Company, New York.
- LUCE, R. DUNCAN, BUSH, ROBERT R. e GALANTER, EUGENE, redatores
1965 – Handbook of Mathematical Psychology, vol. II, Wiley Press, Inc., New York.
- MATTHEWS, G. H.
1965 – Hidatsa Syntax, Mouton & Co., The Hague.
- MATTHEWS, P. M.
1965 – "Problems of selection in transformational grammars" em Journal of Linguistics, vol. 1, p. 47.
- PIKE, KENNETH L. e LOWE, IVAN
1969 – "Pronominal reference in conversation and discourse, a group-theoretical treatment" em Folia Linguística, vol. 3, pp. 68–106.
- POSTAL, PAUL M.
1964 – Constituent Structure: A Study of Contemporary Models of Syntactic Description, Mouton & Co., The Hague.
- QUINE, WILLARD VAN ORMER
1960 – Word and Object, The M.I.T. Press, Cambridge, Massachusetts.
- SEBEOK, THOMAS A., redator
1966 – Current Trends in Linguistics, vol. III, Theoretical Foundations, Mouton & Co., The Hague.
- SOLLY, ROBIN
1965 – The Grammatical Structure of Asurini, inédito.